UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Luana Machado Custodio da Costa

Gestão da Educação Física em uma escola estadual de Minas Gerais

Juiz de Fora
2025

Luana Machado Custodio da Costa

Gestão da Educação Física em uma escola estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Ayra Lovisi Oliveira

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Machado Custodio da Costa , Luana.
Gestão da Educação Física em uma escola estadual de Minas Gerais / Luana Machado Custodio da Costa . -- 2025.
190 f.

Orientadora: Ayra Lovisi Oliveira
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. gestão curricular. 2. escola. 3. Educação Física. 4. Ensino Fundamental. 5. gestão pedagógica. I. Oliveira, Ayra Lovisi, orient. II. Título.

Luana Machado Custodio da Costa

Gestão da Educação Física em uma escola estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Educação

Aprovada em 24 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Ayra Lovisi Oliveira - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Wilson Alviano Júnior
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Abelardo Bento Araújo
Universidade Federal de Alfenas

Juiz de Fora, 10/03/2025.

Documento assinado eletronicamente por **Ayra Lovisi Oliveira**, **Professor(a)**, em 24/03/2025, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Abelardo Bento Araújo**, **Usuário Externo**, em 04/04/2025, às 12:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Wilson Alviano Junior**, **Professor(a)**, em 22/04/2025, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2282657** e o código CRC **AFF9BCAC**.

RESUMO

A gestão da disciplina de Educação Física é fundamental para garantir a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento integral dos alunos, tornando-se um aspecto relevante para o sucesso das práticas escolares e implementação de políticas educacionais eficazes. Diante disso, esta dissertação teve como objetivo geral compreender e analisar as estratégias e impactos das ações de gestão pedagógica promovidas pela gestão escolar em relação à disciplina de Educação Física na Escola Estadual Francisco Bernardino, em Minas Gerais. A pesquisa também visou propor estratégias que subsidiem os direcionamentos das práticas voltadas à Educação Física na instituição. Para atingir esses objetivos, a metodologia utilizada incluiu a pesquisa documental, a revisão de literatura e a pesquisa de campo. A pesquisa documental permitiu a análise de documentos institucionais e regulatórios que orientam as práticas escolares, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar da instituição. A revisão de literatura contribuiu para embasar teoricamente a discussão sobre a gestão da Educação Física, considerando diretrizes curriculares estaduais e nacionais. Já a pesquisa de campo envolveu entrevistas semiestruturadas realizadas com três supervisores e três professores de Educação Física da escola. Os principais resultados da pesquisa indicaram que a gestão da Educação Física na escola enfrenta desafios relacionados à ausência de diretrizes específicas no PPP e no Regimento Escolar. Também foi identificado que os professores de Educação Física possuem pouca participação nas reuniões pedagógicas coletivas. Diante dessas questões, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE) com propostas de intervenção para otimizar a gestão da disciplina. As principais ações sugeridas incluem a revisão do PPP para inserir diretrizes claras sobre a Educação Física, a implementação de um sistema rotativo para o uso das quadras e pátios, e a ampliação da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas coletivas. Essas medidas visam fortalecer a Educação Física como componente do currículo e garantir um planejamento mais coeso e articulado entre gestão e docência.

Palavras-chave: gestão curricular; escola; Educação Física; Ensino Fundamental; gestão pedagógica.

ABSTRACT

The management of the Physical Education discipline is essential to ensure the quality of teaching and promote the integral development of students, becoming a relevant aspect for the success of school practices and the implementation of effective educational policies. In view of this, the general objective of this dissertation was to understand and analyze the strategies and impacts of the pedagogical management actions promoted by the school administration in relation to the Physical Education discipline at the Francisco Bernardino State School, in Minas Gerais. The research also aimed to propose strategies that support the directions of the practices focused on Physical Education in the institution. To achieve these objectives, the methodology used included documentary research, literature review and field research. The documentary research allowed the analysis of institutional and regulatory documents that guide school practices, such as the Political-Pedagogical Project (PPP) and the School Regulations of the institution. The literature review contributed to theoretically supporting the discussion on the management of Physical Education, considering state and national curricular guidelines. The field research involved semi-structured interviews conducted with three supervisors and three Physical Education teachers of the school. The main results of the research indicated that the management of Physical Education in schools faces challenges related to the lack of specific guidelines in the PPP and in the School Bylaws. It was also identified that Physical Education teachers have little participation in collective pedagogical meetings. In view of these issues, an Educational Action Plan (PAE) was drawn up with intervention proposals to optimize the management of the subject. The main suggested actions include reviewing the PPP to include clear guidelines on Physical Education, implementing a rotation system for the use of courts and playgrounds, and increasing the participation of Physical Education teachers in collective pedagogical meetings. These measures aim to strengthen Physical Education as a component of the curriculum and ensure more cohesive and articulated planning between management and teaching.

Keywords: curriculum management; school; Physical Education; elementary education; pedagogical Management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Quadra Coberta da Escola Estadual Francisco Bernardino 47
Figura 2 – Quadra Descoberta da Escola Estadual Francisco Bernardino (Pátio) 48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de turmas por turnos, etapas e modalidades da Escola Estadual Francisco Bernardino – 2024 33
Tabela 2 – Quadro funcional Pedagógico da Escola Francisco Bernardino: Aspectos Quantitativos..... 34
Tabela 3 – Distribuição de aulas de Educação Física por turno 35
Tabela 4 – Perfil das supervisoras 88
Tabela 5 – Perfil dos professores..... 92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Influências históricas da Educação Física Escolar.....20
Quadro 2 – Educação Física no Regimento Escolar.....40
Quadro 3 – Horário dos professores de Educação Física no turno da tarde 50
Quadro 4 – Rodízio das quadras para aula de Educação Física (Turnos: Manhã, Tarde e Noite).....53
Quadro 5 – Quadro-síntese com os achados da pesquisa 110
Quadro 6 – Partes constituintes do modelo 5W2H 113
Quadro 7 – Primeira proposta 114
Quadro 8 – Segunda proposta 116
Quadro 9 – Terceira proposta..... 118
Quadro 10 – Quarta proposta 120
Quadro 11 – Quinta proposta.....122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACTLA	Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologia Assistiva
APMFs	Associação de pais, mestres e funcionários
CRMG	Currículo Referência Minas Gerais
EF	Educação Física
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JEMG	Jogos Escolares de Minas Gerais
JIJF	Jogos Intercolegiais de Juiz de Fora
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LTS	Licença para Tratamento de Saúde
MREF	Movimento Renovador da Educação Física
PAE	Projeto de Ação Educacional
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDESE	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SEL	Secretaria de Esporte e Lazer
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação
SRE	Secretaria Regional de Educação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR: TRAJETÓRIA, INFLUÊNCIAS E LEGISLAÇÕES VIGENTES CONTEXTUALIZADAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MINAS GERAIS 18

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: EPISTEMOLOGIA, CONCEPÇÕES E PROPOSTAS CURRICULARES . 19

2.1.1 Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 24

2.2 CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA 26

2.2.1 Diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física em Minas Gerais 29

2.3 A ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO: CONTEXTO E EVIDÊNCIAS 31

2.3.1 Aspectos característicos da escola 32

2.3.2 Evidências relacionadas à organização do trabalho pedagógico 42

2.3.3 Organização do uso de espaços utilizados nas aulas de Educação Física e dispersão de materiais 47

2.3.4 Jogos Internos (Interclasse) e Participação nos Jogos Intercolegiais 57

3 ANÁLISE DOS IMPACTOS NA GESTÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA 63

3.1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA NA GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 64

3.2 A GESTÃO PEDAGÓGICA E SUA ATUAÇÃO NA GESTÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA 73

3.2.1 Currículo e planejamento 74

3.2.2 Gestão Pedagógica 78

3.3 METODOLOGIA DE PESQUISA 80

3.4 ANÁLISES DOS DADOS 86

3.4.1 O perfil das equipes pedagógica e docente participantes da pesquisa 87

3.4.2 A Educação Física nas Construções Pedagógicas Escolares sob a Ótica da Gestão Democrática participativa 96
3.4.2.1 Reuniões pedagógicas e conselho de classe 96
3.4.2.2 Projetos interdisciplinares e extracurriculares 99
3.4.2.3 Espaços e materiais: a relação com o planejamento 100
3.4.3 A percepção da equipe pedagógica e dos docentes em relação à disciplina EF e seu planejamento no contexto escolar 101
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL 110
4.1 CRIAR DIRETRIZES CLARAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PPP DA ESCOLA 114
4.2 ESTREITAMENTO DO DIÁLOGO ENTRE PROFESSORES E GESTORES 116
4.3 FORMAÇÃO PARA GESTORES E PROFESSORES 118
4.4 GARANTIR A PRESENÇA DOS EDUCADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONSELHOS DE CLASSE E PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS 120
4.5 FORTALECER A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR NA GESTÃO 122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 124
REFERÊNCIAS 126
APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTA 134
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 138
ANEXO A – ATA DO CONSELHO DE CLASSE 140
ANEXO B – CALENDÁRIO ESCOLAR 141
ANEXO C – ATA DA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO 142
ANEXO D – LIVRO PONTO 143
ANEXO E – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS 155

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para seu bem-estar físico, emocional e social no contexto escolar. Nas escolas brasileiras, essa disciplina é integrada ao currículo para estimular a participação ativa dos estudantes, promover a inclusão e desenvolver habilidades que transcendem o aspecto físico, abrangendo também competências sociais e afetivas (Betti, 2021). Em Minas Gerais, a Educação Física é parte integrante do Currículo Referência (CRMG) e visa oferecer aos alunos do Ensino Fundamental oportunidades para vivenciar e refletir sobre práticas corporais, promovendo uma experiência educacional mais abrangente e significativa.

No cenário atual da educação pública, a gestão da Educação Física enfrenta desafios específicos, incluindo a necessidade de otimizar o uso dos espaços e melhorar o planejamento das atividades, considerando a realidade de cada instituição (Dessbesell e Fraga, 2020). A gestão escolar é essencial nesse contexto, pois inclui a organização do currículo e o conjunto de processos que dão suporte à realização da finalidade educativa da escola, ou seja, impacta a qualidade das práticas educativas (Paro, 2016). A Escola Estadual Francisco Bernardino, objeto deste estudo, é um exemplo desses desafios, uma vez que suas práticas e estrutura de gestão afetam diretamente o desenvolvimento da disciplina e o uso dos espaços para as atividades físicas.

A presente pesquisa explora o papel da gestão escolar na promoção de práticas eficientes e inclusivas, isto é, que abordem todos os blocos da BNCC e a diversidade das práticas de Educação Física no Ensino Fundamental, investigando como as ações gestoras influenciam o trabalho docente e o uso dos espaços disponíveis na escola. Ao observar a organização e as práticas de gestão na Escola Estadual Francisco Bernardino, busca-se compreender como essas ações podem subsidiar ou dificultar a prática docente, levando em conta tanto as limitações quanto as potencialidades da instituição.

Esta pesquisa surge da necessidade de avaliar como a gestão escolar em uma escola de Minas Gerais pode otimizar a prática da Educação Física, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva. A escola, como local de formação cidadã, deve possibilitar que os alunos experimentem diferentes práticas corporais e adquiram uma visão crítica sobre as

práticas culturais relacionadas ao movimento e ao corpo. Diante das condições específicas da Escola Estadual Francisco Bernardino, esta pesquisa visa contribuir para a reflexão sobre os desafios enfrentados pela gestão escolar em integrar a Educação Física no currículo.

A gestão escolar, nesse sentido, é decisiva para a formação das práticas pedagógicas, visto que, ao alocar os recursos necessários, permite a realização de atividades que favorecem o aprendizado (Machado, 2016). A Educação Física, inserida nesse contexto, demanda um acompanhamento e um planejamento que envolvam tanto o espaço físico quanto o suporte aos profissionais envolvidos, aspectos que precisam ser cuidadosamente observados para que a disciplina atenda aos objetivos propostos pelo currículo (Bielavski*et. al*., 2021).

No Brasil, as políticas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o CRMG, estabelecem diretrizes que visam promover a formação integral dos estudantes, mas a implementação desses objetivos depende de um trabalho articulado entre gestores, especialistas, docentes e a comunidade escolar. Dessa forma, entender como a gestão pode efetivamente contribuir para um ambiente educacional que valorize a Educação Física é essencial para potencializar os benefícios dessa disciplina no desenvolvimento integral dos alunos.

Ao promover o alinhamento entre gestão e prática pedagógica, a escola contribui para que a Educação Física se torne uma ferramenta de desenvolvimento social e pessoal, com foco na compreensão, pelos alunos, acerca das diferentes expressões culturais corporais. Esse alinhamento também promove o respeito à diversidade, aspecto essencial no contexto escolar e na formação cidadã dos jovens (Bielavski*et et. al*., 2021).

Este estudo, portanto, busca entender e analisar as ações da gestão escolar da Escola Estadual Francisco Bernardino em relação à Educação Física, explorando as práticas adotadas no que diz respeito à gestão pedagógica e propondo melhorias. Com a pesquisa, espera-se contribuir para um entendimento mais aprofundado sobre como essas ações gestoras podem influenciar positivamente o ambiente escolar, permitindo uma experiência educacional mais inclusiva e voltada ao desenvolvimento pleno dos alunos.

Um mestrado profissional, como o Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, foca em responder a problemas concretos do contexto escolar e propor soluções práticas para melhorá-los. Esse tipo de programa

se diferencia pela sua ênfase em intervir diretamente nos desafios da educação pública, visando não apenas uma análise acadêmica, mas também uma contribuição prática para o aprimoramento das políticas e práticas educacionais.

Na área de Gestão e Avaliação da Educação Pública, o mestrado profissional busca formar gestores capazes de avaliar criticamente as práticas institucionais e implementar intervenções que melhorem a qualidade da educação pública. Assim, este estudo está alinhado com os objetivos do programa, uma vez que busca não só compreender a realidade da Educação Física no Ensino Fundamental da escola investigada, mas também oferecer propostas de intervenção que otimizem o uso dos recursos e favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, cabe ressaltar que o problema desta pesquisa passa por responder à seguinte questão: de que forma a gestão pedagógica de uma escola estadual de Minas Gerais age em relação à disciplina de Educação Física no que se refere ao Ensino Fundamental? Dito isso, o presente estudo foi concebido com o propósito de entender as estratégias e os impactos das ações gestoras da escola Estadual Francisco Bernardino em relação à disciplina de Educação Física. Por ser estruturado a partir de um “Caso de Gestão”, proposta do mestrado profissional, ao final, prevê a elaboração de um plano de intervenção com intuito de aprimorar processos ou minimizar as dificuldades evidenciados.

Para respondê-la, elaborou-se o seguinte objetivo geral: identificar e analisar as estratégias e impactos das ações de gestão pedagógica na disciplina de Educação Física, visando aprimorar o desenvolvimento das práticas no Ensino Fundamental.

Quanto aos objetivos específicos, estes são:

- Descrever como se dá a gestão pedagógica da disciplina Educação Física no contexto escolar;
- Identificar e analisar as estratégias adotadas pela gestão pedagógica em relação à Educação Física, promovendo reflexão crítica sobre o enfoque aplicado;
- Propor ações que contribuam para o entendimento do papel da Educação Física enquanto disciplina.

A justificativa para esta pesquisa reside na importância de fortalecer o papel da Educação Física nas escolas e de otimizar a gestão pedagógica para que essa disciplina possa contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. A escola, sendo o espaço onde os alunos passam grande parte do seu tempo e onde ocorre boa parte do processo de socialização e formação, deve ser um ambiente onde as práticas pedagógicas favoreçam o desenvolvimento completo dos estudantes.

Considerando o contexto educacional da Escola Pública, a gestão pedagógica da Educação Física nas escolas públicas enfrenta desafios que vão desde a escassez de recursos até a necessidade de espaços adequados para a realização das atividades. Esse cenário exige que se implemente, por meio da gestão pedagógica, ações que garantam o acesso dos alunos a atividades variadas e adaptadas às suas necessidades, possibilitando uma formação ampla e inclusiva.

A Educação Física não apenas contribui para a saúde física dos alunos, mas para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A interação entre estudantes e a prática de atividades físicas em grupo, afirmam Dessbesell e Fraga (2020), fomenta o respeito mútuo, o trabalho em equipe e a empatia, valores e práticas fundamentais para a vida em sociedade. Por isso, é essencial a valorização dessa disciplina.

A pesquisa ainda se justifica pela necessidade de promover maior participação dos professores de Educação Física nos processos decisórios envolvidos na gestão pedagógica, de modo que o planejamento das atividades considere a disponibilidade de espaços e recursos e favoreça o engajamento dos alunos. Isso também contribui para que a prática da Educação Física seja uma experiência positiva, em vez de algo isolado ou secundário no currículo escolar.

Ao observar a organização dos espaços e o trabalho docente, a pesquisa espera proporcionar subsídios que levem à implementação de práticas eficazes. Essa otimização é essencial para que a Educação Física seja mais do que uma disciplina obrigatória e se torne um verdadeiro agente de transformação na vida dos alunos.

Além disso, a pesquisa traz uma contribuição significativa ao propor uma reflexão sobre a importância do planejamento coletivo e da integração das práticas pedagógicas. A colaboração entre docentes e gestores é fundamental para que o

ensino de Educação Física alcance seus objetivos, promovendo a interdisciplinaridade e criando conexões com outras áreas do conhecimento.

No que diz respeito à metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, visando compreender as complexidades do fenômeno estudado no contexto educacional. A metodologia incluiu três principais técnicas de coleta de dados: pesquisa documental, revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas. Analisou-se registros institucionais, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e atas de reuniões, permitindo a contextualização da problemática investigada. A revisão bibliográfica embasou teoricamente a análise, enquanto as entrevistas semiestruturadas possibilitaram a coleta de percepções dos participantes, como supervisores e professores de Educação Física da Escola Estadual Francisco Bernardino. A transcrição dos depoimentos seguiu protocolos rigorosos, garantindo fidelidade ao conteúdo. Para a análise dos dados, empregou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016), estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A presente dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro, introdutório, apresenta os objetivos e o propósito desta dissertação. O segundo aborda o desenvolvimento histórico e a contextualização da Educação Física no cenário escolar, analisando a evolução e as influências das legislações vigentes em uma escola de Minas Gerais. Ele se aprofunda nas epistemologias, concepções e propostas curriculares da Educação Física no Brasil e examina as diretrizes específicas do Currículo Referência de Minas Gerais. Por fim, explora o contexto específico da Escola Estadual Francisco Bernardino, onde são analisados seus aspectos estruturais, pedagógicos e o uso dos espaços disponíveis para a prática da Educação Física.

Já o terceiro capítulo apresenta uma análise dos impactos da gestão no currículo de Educação Física, enfatizando o planejamento pedagógico dentro de um modelo de gestão democrática participativa. Inicialmente, discute-se a importância da gestão democrática na condução do currículo escolar, destacando como a participação coletiva pode influenciar as práticas pedagógicas da disciplina. Em seguida, o capítulo explora o papel da gestão pedagógica na organização e execução das atividades de Educação Física na escola, considerando fatores como a alocação de recursos, a distribuição da carga horária dos docentes e o uso dos espaços físicos disponíveis. Além disso, são analisadas as dificuldades enfrentadas

pelos professores e gestores na implementação das diretrizes curriculares, bem como as possíveis estratégias para superar esses desafios. Aqui se descreve a metodologia e, também, faz-se a análise de dados.

O quarto capítulo apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE), que propõe um conjunto de intervenções voltadas para a otimização da gestão da Educação Física na escola. As ações sugeridas incluem a revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) para incorporar diretrizes claras sobre a disciplina, a implementação de um sistema rotativo para o uso das quadras e demais espaços esportivos, e a ampliação da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas coletivas. Além disso, o PAE prevê a realização de formações continuadas para os docentes, com o objetivo de alinhar as práticas pedagógicas às exigências curriculares e às necessidades dos alunos. Dessa forma, busca-se fortalecer a Educação Física como componente essencial do currículo, promovendo um ensino mais inclusivo e eficaz.

O quinto capítulo corresponde às considerações finais do trabalho.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR: TRAJETÓRIA, INFLUÊNCIAS E LEGISLAÇÕES VIGENTES CONTEXTUALIZADAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

Neste capítulo é apresentado, de forma detalhada, o caso de gestão da Escola Estadual Francisco Bernardino. Para a análise desse contexto, é descrito como a disciplina Educação Física é gerida e desenvolvida na escola. Para isso, anteriormente foi necessário apresentar elementos essenciais ao entendimento acerca do problema. Logo, o capítulo se subdivide em subseção 2.1, que apresenta as leis e documentos normativos que direcionam a Educação Física escolar em âmbito nacional, além de um breve histórico da sua trajetória. No item 2.1.1, a Base Nacional Comum Curricular é abordada especificamente no contexto da Educação Física, fornecendo diretrizes importantes para o desenvolvimento do ensino nessa disciplina.

Já na subseção 2.2, são apresentados os documentos norteadores da educação estadual de Minas Gerais. Em 2.2.1, são abordadas as diretrizes curriculares com foco na disciplina de Educação Física, estabelecendo conexões entre as políticas educacionais locais e o objeto de estudo da pesquisa. A subseção 2.3 introduz os Jogos Escolares de Minas Gerais e Jogos Intercolegiais de Juiz de Fora, destacando eventos esportivos municipais que impactam diretamente no ambiente escolar e podem influenciar o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Por fim, a subseção 2.4, aprofunda-se no contexto escolar, dividindo-se em duas partes distintas. A primeira parte, 2.4.1, lista as características gerais da escola, fornecendo uma visão abrangente do ambiente educacional. A segunda parte, 2.4.2, destaca as evidências relacionadas ao trabalho pedagógico na instituição, com ênfase na gestão para a Educação Física. Além disso, o item 2.4.3 detalha a organização dos espaços e materiais para as aulas de Educação Física, enquanto o 2.4.4 aborda os Jogos Interclasse e Intercolegial como fatores que podem influenciar diretamente o desenvolvimento das atividades físicas na escola. Essa estrutura possibilita uma análise mais detalhada do ambiente escolar e os possíveis impactos relacionados à gestão nas aulas de Educação Física, conectando os elementos investigados com o problema e os objetivos da pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: EPISTEMOLOGIA, CONCEPÇÕES E PROPOSTAS CURRICULARES

A trajetória histórica da legislação educacional brasileira, no que se refere à Educação Física, desde o período colonial, passando pela promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961, até as modificações vigentes em 2023, reflete um processo contínuo de desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à sua regulamentação como prática obrigatória. Isso repercute significativamente no âmbito da Educação Física no contexto escolar, o que pode ser evidenciado na leitura da própria LDB e suas sucessivas atualizações (Brasil, 1961; 1971; 1996), que serão abordadas ao longo desta seção.

A Educação Física desempenha um papel fundamental na educação, oferecendo inúmeras oportunidades para enriquecer a formação de crianças, jovens e adultos na Educação Básica. Ela proporciona o acesso a conhecimentos culturais, conhecimentos relacionados ao corpo, apreciação estética e experiência emocional. Todos esses aspectos contribuem para a formação integral do estudante, que constitui um dos principais objetivos declarados da BNCC (Brasil, 2018).

É importante notar que, embora a Educação Física tenha alcançado um reconhecimento mais amplo em sua importância e abrangência atualmente, a disciplina passou por transformações significativas ao longo do tempo. Em períodos anteriores, a Educação Física teve diferentes enfoques. Essas mudanças históricas são fundamentais para entender a evolução da disciplina e como ela se consolidou em sua forma atual. Além disso, é essencial reconhecer que a Educação Física não é uma disciplina estática, mas sim uma área em constante evolução, que se adapta às necessidades sociais, culturais e educacionais de cada época.

Nesse contexto, a inserção da Educação Física na proposta pedagógica das instituições de ensino é um elemento crucial para fomentar o desenvolvimento dos educandos (Silva e Lopes, 2021). Contudo, é importante observar que a obrigatoriedade da Educação Física e sua eventual facultatividade em contextos específicos têm sido tema de considerável debate e ajustes legislativos ao longo do tempo.

Para entender o contexto histórico e a influência sobre as concepções e propostas da Educação Física, Soares (2012) nos conduz em uma viagem histórica pelos diversos períodos que marcaram o desenvolvimento da disciplina no país.

Esta dissertação levará em conta o marco tempo temporal a partir da revolução de 1930, como pode-se observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Influências históricas da Educação Física Escolar

(continua)

Período	**Tendências da Educação Física**	**Características e leis que embasam a Educação Física Escolar**
Revolução de 1930.	Eugenista e Militarista	Introdução de métodos gímnicos, preparação física para o combate militar. Neste primeiro momento, não era obrigatória.
1945-1965	Pedagogicista	Educação Física como preparação para os indivíduos fisicamente e mentalmente saudáveis. Educação integral, em que aluno deveria ser educado nos campos físico cognitivo e afetivo. Aqui a Educação Física ainda não era obrigatória.
1964-1969	Esportivista e Nacionalista	A Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, tornou obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primários e médios, porém, sem diretrizes claras sobre conteúdo, objetivos e metodologias. Investimento no esporte como sustentáculo ideológico do regime militar, enfatizando o esportivismo e o sucesso em competições de alto nível como aspectos centrais da disciplina. Aqui a Educação Física tornou-se obrigatória nos cursos primários e médios.
1969-1971	Esportivista e Nacionalista	Decreto-Lei nº 705 de 25 de julho de 1969 tornou obrigatória a prática da Educação Física em todos

		os níveis e ramos de escolarização. Aqui a Educação Física tornou-se obrigatória em todos os níveis.
1971-1980	Esportivista	A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, reafirmou a Educação Física como disciplina obrigatória nos currículos escolares dos ensinos fundamental e médio. Posteriormente, o Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de1971, divulga o detalhamento de objetivos, padrões de referência e currículo para a Educação Física.
Anos 1980-1990	Crítica à abordagem	Surgimento do movimento renovador da Educação Física que emergiu com o desenvolvimento de propostas curriculares que questionavam os modelos tradicionais da disciplina. Datam deste período o surgimento de diversas abordagens baseadas nas teorias críticas. A Educação Física seguiu sendo obrigatória.

Fonte: Quadro criado pela autora a partir de Soares (2012), Santos (2012), Darido e Rangel (2005).

O Quadro 1 nos auxilia a evidenciar que a Educação Física escolar é diretamente influenciada pelo contexto político vigente no país em cada época. Essa relação se manifesta através de mudanças significativas nas propostas curriculares da disciplina, que se adaptam e se transformam de acordo com as diretrizes e prioridades estabelecidas pelos governos e políticas públicas.

Como apontado no quadro, na década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física ganhou destaque, especialmente em relação à predominância dos conteúdos esportivos. Como também apontado por Darido e Rangel (2005), nesta época, a Educação Física Escolar brasileira foi marcada pelo surgimento do Movimento Renovador da Educação Física (MREF), caracterizado por

um esforço significativo de reestruturação dos princípios orientadores da disciplina. Este movimento questionou de maneira “mais intensa e sistemática os paradigmas tradicionais de aptidão física e esportiva” que moldavam a prática pedagógica nas escolas (Machado e Bracht, 2016, p. 850).

O MREF permitiu que a Educação Física participasse do debate das teorias críticas da educação que estavam em desenvolvimento no contexto educacional brasileiro. Uma das questões centrais do MREF foi buscar conferir à Educação Física Escolar o status de disciplina escolar legítima, em contraposição à sua descrição anterior como uma simples atividade, conforme mencionado no Decreto nº 69.450 de 1º de novembro de1971 (Machado e Bracht, 2016).

Este movimento trouxe propostas de ensino que ficaram conhecidas como as abordagens “desenvolvimentista, psicomotora, crítico-superadora e crítico-emancipatória”, entre outras. Ao longo da evolução do componente curricular de Educação Física, como pode-se observar, houve mudanças significativas em sua essência epistêmica. O estudo do exercício físico deu lugar ao movimento e à cultura corporal como objetos centrais (Oechsler, Lamar e Tormena, 2023).

A partir da década de 1990, observamos a coexistência de concepções, modelos, tendências e abordagens na Educação Física, todas voltadas para romper com o antigo paradigma tecnicista e tradicional associado ao ensino da educação física. Entre essas abordagens pedagógicas, destacam-se a psicomotricidade, o modelo desenvolvimentista, o modelo de saúde renovada e as abordagens críticas e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997).

Na década de 1990, a promulgação da terceira atualização da LDB (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) expressou a intenção de redefinir o papel desempenhado pela Educação Física nas três décadas anteriores. Isso foi feito através da obrigatoriedade de integração da disciplina ao projeto pedagógico, demonstrando, ao menos teoricamente, uma preocupação em elevar a Educação Física a um status não marginalizado como área de conhecimento.

Ressalta-se que, embora a LDB (Brasil, 1996) tenha reafirmado a Educação Física como um componente curricular da Educação Básica, também ratificou a possibilidade de tornar a disciplina facultativa nos cursos noturnos[1], como explicitado a seguir:

[1] Complementado pela Lei nº 10.328/2001 e Lei nº 10.793/2003.

> Art. 26 (...)
> § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
> I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
> II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
> III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
> IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
> V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
> VI – que tenha prole. (Brasil, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), revisados em 1997, enfatizam a importância de integrar a Educação Física no processo educacional, destacando a necessidade de conectar a prática com a compreensão dos princípios teóricos e conceituais e a capacidade de relacionar-se com esse conhecimento (Brasil, 1997).

No contexto atual, a Educação Física está engajada em debates acerca de teorias culturais e do multiculturalismo crítico, permeando toda a educação básica. Nesse sentido, a disciplina valoriza as experiências ligadas às atividades corporais, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes ao explorar uma variedade de manifestações. O enfoque cultural enfatiza a diversidade de vivências escolares e promove debates que contemplam as práticas corporais em diferentes contextos sociais (Oechsler, Lamar e Tormena, 2023).

O currículo cultural da Educação Física, embasado em teorias pós-críticas que consideram o movimento humano como linguagem e o corpo como um texto interpretável, promove ressignificações ao questionar concepções prévias sobre esportes e manifestações corporais (Ibid.).

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a Educação Física é integrada à área de Linguagens e Suas Tecnologias. Essa conexão evidencia a compreensão da Educação Física como um campo que não apenas promove habilidades físicas, mas também estimula a compreensão e a comunicação por meio do movimento corporal.

2.1.1 Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, ou seja, é uma referência obrigatória para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas das escolas e redes de ensino em todo o país. A BNCC estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar visando garantir os direitos de aprendizagem a todos. Ela se aplica especificamente à educação escolar, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Conforme Furtado (2022), a formulação da BNCC emerge de contradições entre a promessa de equidade educacional e a imposição de uma padronização curricular que ignora as desigualdades históricas e regionais do Brasil. Ao mesmo tempo em que propõe garantir direitos de aprendizagem comuns, responde a pressões de organismos internacionais e interesses do setor privado, resultando em um documento que tensiona a autonomia docente e o princípio da educação contextualizada, reduzindo a complexidade do processo educativo a competências mensuráveis.

O documento é orientado por princípios que têm como objetivo a formação humana integral dos estudantes e a construção de uma sociedade mais democrática (Brasil, 2018). Ainda assim, a BNCC tem características antidemocráticas, conforme Aguiar e Dorado (2018), pois partindo da colaboração de educadores para a sua formulação, resulta em um documento diferente do que foi proposta inicialmente. Em 20 de dezembro de 2017, a BNCC foi homologada pelo então Ministro da Educação, Mendonça Filho, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A Base Curricular Nacional foi estruturada em áreas de conhecimento, cada uma abrangendo um conjunto específico de disciplinas. São elas: *Linguagens e suas Tecnologias* (que incluem as disciplinas de Artes, **Educação Física**, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), *Matemática*, *Ciências da Natureza* (que contêm as disciplinas de Biologia, Física e Química), e *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (que englobam as disciplinas História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Portanto, desde então, a **Educação Física**, integra o bloco de *Linguagens e suas Tecnologias*, como é possível observar através do trecho abaixo:

> Na BNCC [Ensino Fundamental], a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação (Brasil, 2018, p. 61).

É importante destacar que as áreas de conhecimento definidas pela BNCC (Brasil, 2018) desempenham um papel fundamental na estruturação dos processos educacionais, por meio de um currículo amplo e congruente direcionado à Educação Básica no Brasil (Donato et *al*., 2023). Isso visa proporcionar uma formação integral aos estudantes, capacitando-os a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, considerando suas necessidades, potencialidades e interesses individuais (Ibid.). É importante ressaltar que a BNCC é um documento que define as diretrizes curriculares gerais, enquanto cada estado e município têm a responsabilidade de elaborar seus currículos escolares específicos. Esses devem estar alinhados com a BNCC, permitindo flexibilidade para considerar as particularidades regionais e locais, mantendo o foco na qualidade e igualdade da educação básica.

A BNCC concebe a Educação Física como uma linguagem que propicia a expressão corporal e o discernimento crítico das práticas corporais, possibilitando desenvolver a diversidade cultural e social no âmbito das práticas corporais. Abaixo, é possível observar tal destaque:

> Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento (Brasil, 2018, p. 475).

Nesse contexto, a área de Educação Física desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos que são capazes de participar, criar e

influenciar a cultura corporal. Isso demonstra que as propostas curriculares para a Educação Física devem superar o modelo tecnicista, de modo que o conhecimento não seja resumido ao repasse ao aluno, adotando uma abordagem que visa uma educação mais crítica e reflexiva sobre si e sobre o mundo, para a tomada de decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre como as práticas corporais estão presentes na cultura e na sociedade, conforme aponta a redação do documento.

O movimento corporal abrange práticas culturais nas quais o movimento é a linguagem que transmite significados e valores de diferentes grupos sociais. Portanto, no ensino básico, é crucial integrar as experiências corporais dos alunos à reflexão sobre essa cultura (Brasil, 2018). De acordo com a BNCC, para o ensino Fundamental, a Educação Física busca proporcionar aos alunos oportunidades para explorar e criar “brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e atividades corporais de aventura”, por meio da compreensão das origens dessas práticas; desempenha, ainda, um papel importante ao promover uma reflexão crítica sobre temas como padrões de beleza, exercício físico, desempenho e saúde (Brasil, 2018, p. 219).

Por fim, é relevante salientar que as mudanças da Educação Física escolar, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 até a implementação da Base Nacional Comum Curricular de 2018, refletem uma trajetória influenciada por diversas perspectivas. Essas são moldadas por abordagens distintas, políticas educacionais e transformações sociais ao longo do tempo, as quais exercem um impacto direto sobre as legislações.

2.2 CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Minas Gerais é o quarto maior estado do Brasil em área territorial, e possui o maior número de municípios (853), o que representa 15% do total de municípios do país. Segundo o último Censo Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o estado abriga 10% da população nacional (cerca de 21 milhões de habitantes). Nesse contexto, o estado apresenta uma grande diversidade regional, econômica, política e social.

Essa diversidade é resultado de um longo processo histórico de ocupação do território, influenciado por diversos fatores, desde as atividades econômicas desenvolvidas até características naturais, como clima e vegetação (Carrara, 2007).

Isso se reflete na existência de diversas “Minas Gerais” dentro dos limites do estado – uma variedade de realidades urbanas e rurais, exigindo abordagens e ações governamentais distintas para lidar com essa realidade multifacetada (Ibid.).

No que diz respeito à educação, o estado possui 16.151 escolas, sendo 3.622 delas estaduais, 8.751 municipais e 3.778 privadas. Estas estão distribuídas em 47 Superintendências Regionais de Ensino (SREs) e contam com um total de 4.032.949 estudantes matriculados, sendo que 86% deles frequentam escolas públicas, segundo os dados do INEP (2022)[2].

Para desenvolver um currículo abrangente que incorporasse todas essas dimensões, optou-se por adotar uma proposta de currículo fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), adaptada para contemplar as especificidades do estado de Minas Gerais: o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Este é estruturado em torno de sete eixos:

> I - Sujeitos e seus Tempos de Vivência; II - Direito à Aprendizagem; III - Currículo e Educação Integral; IV - Escola Democrática e Participativa; V - Equidade, Diversidade e Inclusão; VI - Currículo e Formação Continuada dos profissionais da educação; VII - Currículo e Avaliação das Aprendizagens (Minas Gerais, 2021, p.14).

Estes são os eixos fundamentais para garantir uma educação de qualidade. Cada um desses eixos aborda aspectos essenciais para a construção de um ambiente educacional inclusivo e eficaz. A consideração das características individuais dos estudantes é ressaltada, visando uma abordagem mais personalizada e abrangente. Além disso, há uma ampliação da visão educacional ao destacar o desenvolvimento integral dos estudantes, que vai além dos conteúdos acadêmicos e engloba aspectos cognitivos, socioemocionais, físicos e culturais (Minas Gerais, 2018).

A ênfase em uma "Escola democrática e participativa", que envolve a presença ativa de estudantes, educadores e famílias nas decisões educacionais, garante o direito de todos à educação e contribui para o pleno desenvolvimento dos estudantes. Esse enfoque visa criar um ambiente educacional que reconhece e

[2] Fonte: **Censo INEP**, 2022. Disponível em: http://cdn.novo.qedu.org.br/uf/31-minas-gerais. Acesso em 17 jan. 2024.

enfrenta as desigualdades, permitindo que os estudantes expressem e investiguem sentimentos e manifestações em períodos de divergência (Minas Gerais, 2018).

Ao compreender os objetivos e metas do CRMG, o professor pode alinhar suas atividades de ensino de forma mais precisa com as necessidades e expectativas dos alunos, levando em consideração a realidade do local em que vivem (Oechsler, Lamar e Tormena, 2023). Essa percepção se revela um pilar fundamental para o desenvolvimento de planos de aula que não apenas abordem os conteúdos essenciais, mas também estimulem o crescimento das habilidades críticas e criativas dos estudantes.

No contexto do CRMG para o ensino da Educação Física, o documento aborda as diretrizes para o componente curricular que tem como objetivo proporcionar aos alunos oportunidades para entender, apreciar e participar ativamente de brincadeiras, jogos, danças, ginástica, esportes, lutas e atividades corporais de aventura (Minas Gerais, 2018), assim como descrito na BNCC para este segmento escolar. O documento apresenta uma preocupação quanto à progressão do conhecimento a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, sugerindo que é crucial que as atividades planejadas ofereçam aos alunos um conjunto de experiências que promovam o "autoconhecimento, o autocuidado em relação ao corpo e à saúde, a socialização e o entretenimento" (Minas Gerais, 2018, p. 92).

Em sintonia com a BNCC (Brasil, 2018), as diretrizes curriculares do estado de Minas Gerais para o desenvolvimento do componente curricular da Educação Física visam proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada e a atribuição de novos significados em relação às práticas corporais. O CRMG complementa essas diretrizes, destacando que essas práticas não apenas contribuem para o desenvolvimento físico, mas também têm o potencial de promover a saúde e a qualidade de vida (Minas Gerais, 2018). Além disso, enfatiza-se a apreciação do uso de espaços públicos para a realização dessas atividades, incentivando uma abordagem integrada que vai além do ambiente escolar. Com base no que foi delineado acima, no próximo tópico abordaremos as diretrizes curriculares para Minas Gerais, no que se refere ao componente curricular Educação Física.

2.2.1 Diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física em Minas Gerais

Com intuito de oportunizar a garantia e o acesso à aprendizagem mínima descritas no Currículo, algumas resoluções desempenham um papel fundamental na organização e funcionamento das instituições de ensino, delineando tanto a estrutura do corpo docente quanto o currículo escolar, com impactos diretos na educação física e no cotidiano escolar dos estudantes.

Posto isto, a partir de agora serão apresentadas as seguintes resoluções: 1) Resolução nº 4908, de 12 de setembro de 2023, que dispõe sobre as matrizes curriculares destinados ao Ensino Fundamental, Ensino Médio e das modalidades de ensino na rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, com início em 2024, determinando a carga horária do professor de Educação Física na escola; 2) Resolução nº 4789, de 2022, que define as normas para a organização de quadro de pessoal para as unidades de ensino de Minas Gerais.

A primeira resolução citada, Resolução nº 4.908, de 11 de setembro de 2023, diz respeito ao desenvolvimento da Educação Física no ensino noturno no estado de Minas Gerais. De forma semelhante ao que foi previsto para 2023, de acordo com a resolução, o componente curricular de Educação Física no período noturno deverá ser oferecido em horário alternativo, antes do início do turno regular.

A nosso ver, com base no que foi proposto pela resolução, há a possibilidade aumentar a evasão na participação nas aulas de Educação Física, devido à coincidência do horário das aulas com o horário em que o aluno está trabalhando ou se deslocando do trabalho, ou mesmo devido à solicitação de dispensa, já que, conforme art. 26, §3º da LDB e o Decreto-Lei no 1.044/1969, fundamentados no princípio de conciliar estudo e trabalho, é facultativa a disciplina de Educação Física para os estudantes que trabalham seis ou mais horas, aos maiores de 30 anos de idade e àqueles que já têm filhos, que estiverem prestando serviço militar inicial – ou que, em situação similar, estiverem obrigados à prática da educação física – e aos amparados pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969. Isso levanta questões sobre o acesso dos estudantes do ensino noturno à Educação Física.

Prosseguindo com a apresentação da Resolução nº 4.908/2023, outro aspecto de destaque associado ao componente curricular de Educação Física diz respeito à carga horária semanal. No âmbito do Ensino Fundamental, a Educação

Física está incorporada à matriz curricular com uma carga horária de duas aulas por semana.

Essa resolução tem implicações substanciais no desenvolvimento curricular e na distribuição de aulas para os professores da disciplina de Educação Física. A redução do número total de aulas disponíveis acarreta uma modificação significativa na estrutura do cargo do professor de Educação Física, que precisa complementar sua carga horária com outras disciplinas.

Por conseguinte, a Resolução nº 4.789, de 11 de novembro de 2022, em seu art. 12, estabelece diretrizes para a atribuição da composição/agrupamento de aulas, cargos, turmas, turnos e funções a servidores que detêm cargos efetivos. Essa distribuição de aulas segue critérios sucessivos, como cargo, titulação, data da última lotação na Unidade de Ensino e outros critérios complementares validados pela Superintendência Regional de Ensino (SRE). Em caso de empate, a preferência é dada ao servidor com maior tempo de serviço na função na Unidade de Ensino, seguido por maior tempo de serviço na função na Rede Estadual de Ensino e, por fim, pela idade mais avançada (Minas Gerais, 2022).

Dessa forma, os últimos colocados para a escolha das turmas e turnos disponíveis, frequentemente, acabam assumindo as aulas remanescentes e precisam complementar sua carga horária com disciplinas dos Itinerários Formativos. Essa prática tem um impacto direto na oferta de Educação Física, uma vez que, ao serem incumbidos de preencher lacunas em suas grades horárias com disciplinas adicionais, os professores dessa área se veem com sua carga de trabalho distribuída em várias frentes, muitas vezes fora de sua área de especialização.

Essa dispersão de aulas pode resultar na fragmentação do tempo dedicado à Educação Física, comprometendo a continuidade e a consistência no planejamento e na execução das atividades propostas. Além disso, a falta de uma carga horária maior pode impactar na qualidade do ensino, dificultando o desenvolvimento de projetos pedagógicos mais abrangentes e aprofundados. Todavia, embora em um primeiro momento a fragmentação dos componentes curriculares possa dificultar o trabalho para uma formação integral dos educandos, pela via do planejamento conjunto entre as disciplinas esta dificuldade pode ser minimizada ou sanada. Uma carga horária maior dedicada à Educação Física permite um desenvolvimento mais robusto da disciplina por várias razões. Em primeiro lugar, ela oferece continuidade

e consistência no planejamento e execução das atividades, essenciais para o progresso dos alunos. Com mais tempo disponível, os educadores podem explorar uma variedade maior de conteúdos, técnicas e abordagens pedagógicas, o que possibilita um aprofundamento dos temas e a adaptação das atividades às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Além disso, uma carga horária ampliada permite que os projetos pedagógicos sejam mais abrangentes, contemplando não apenas o aspecto físico, mas também os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da formação dos estudantes.

Ao longo desta subseção, apresentamos os elementos necessários à compreensão da temática aqui proposta, incluindo uma análise do Currículo Referência de Minas Gerais e sua influência na composição da carga horária do componente Educação Física na rede estadual de educação. Observamos as matrizes curriculares para o Ensino Fundamental e as implicações na carga horária dos professores, bem como a distribuição de aulas e os desafios resultantes dessa dinâmica.

2.3 A ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO: CONTEXTO E EVIDÊNCIAS

Na presente seção, são abordados os aspectos institucionais relevantes para um diagnóstico da escola. Inicialmente, na subseção 2.3.1, é contemplado o contexto em que a instituição está inserida, objetivando a compreensão de sua interação com o contexto socioeconômico. Adicionalmente, é apresentado um panorama quantitativo dos alunos distribuídos por etapa escolar, acompanhado do levantamento do quadro de aulas e docentes.

Na subseção 2.3.2, são abordadas questões relacionadas à organização do trabalho pedagógico, avaliações e seleção do representante docente. Na sequência, a subseção 2.3.3 se concentra na análise das dimensões físicas e estruturais da escola, com ênfase nos espaços destinados às atividades de Educação Física, visando compreender sua adequação e potencialidades para o desenvolvimento das práticas educacionais nesse contexto.

Ademais, é realizada uma análise detalhada sobre a organização dos tempos e espaços destinados às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. O detalhamento presente nas seções demonstra as evidências inerentes ao

problema em questão e fundamenta o caso de gestão em foco. Portanto, essa análise não apenas revela os desafios enfrentados, mas oferece subsídios para a identificação e reflexão sobre soluções eficazes.

2.3.1 Aspectos característicos da escola

A Escola Estadual Francisco Bernardino está situada no bairro Manoel Honório, região nordeste de Juiz de Fora. O bairro é próximo ao centro da cidade e tem grande oferta de transporte público, ampla rede de comércios e serviços. O Índice Socioeconômico da instituição é categorizado como Nível 3[3], em conformidade com as diretrizes estabelecidas. Esse indicador é derivado dos questionários contextuais integrados nas avaliações efetuadas pelo Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), os quais são anualmente respondidos pela instituição de ensino em questão, seja por gestores, seja por discentes ou docentes[4].

Quanto à infraestrutura física, a escola dispõe de dezoito salas de aula, uma secretaria, uma sala de direção, uma sala de supervisão pedagógica, uma sala de informática, uma cozinha, uma quadra coberta, seis instalações sanitárias (quatro destinadas aos alunos e duas para os funcionários), distribuídas entre os gêneros masculino e feminino e um auditório que abriga a biblioteca. Adicionalmente, a instituição conta com um pátio descoberto (Juiz de Fora, 2022).

Atualmente, a escola opera em três turnos. Com relação ao número de matrículas, segundo o SIMADE[5] (2023), a escola possui 1210 alunos inscritos, conforme organização apresentada na Tabela1. Nela é apresentado o quantitativo

---

[3] O nível socioeconômico da escola é determinado com base na educação dos pais e na renda familiar dos estudantes. O NSE representa um número inicialmente situado entre -3 e 3. Com o intuito de simplificar a interpretação, essa escala foi convertida para uma faixa que vai de 0 a 10 e, em seguida, dividida em sete categorias qualitativas: "Menos favorável", "Pouco favorável", "Médio-baixo", "Médio", "Médio alto", "Favorável" e "Muito favorável" (UNDIME, 2023).

[4] Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/testes-e-questionarios Acesso em 29 de jul. 2024.

[5] O SIMADE representa um sistema de gestão da Rede Estadual que disponibiliza informações que desempenham um papel de apoio aos gestores no processo de elaboração de planos, na tomada de decisões e na comunicação de diretrizes. Adicionalmente, o SIMADE compila dados estatísticos que são empregados no âmbito do Sistema EDUCACENSO.

de matrículas atualizadas até dezembro de 2024, fornecendo uma apresentação detalhada da quantidade de alunos distribuídos por turno e ano escolar.

Tabela 1 – Distribuição de turmas por turnos, etapas e modalidades da Escola Estadual Francisco Bernardino – 2024

Níveis de Ensino	**Turno**	**Ano de escolaridade**	**Número de matrículas**	**Total**
Ensino Fundamental 1 Anos Iniciais	Vespertino	1º ano	43	295
		2º ano	72	
		3º ano	52	
		4º ano	74	
		5º ano	54	
Ensino Fundamental 2 - Anos Finais	Vespertino	6º ano	101	409
		7º ano	100	
	Matutino	8º ano	102	
		9º ano	106	
Ensino Médio 1º ao 3º ano	Matutino	1º ano	139	349
		2º ano	116	
		3º ano	94	
	Noturno	1º ano	40	109
		2º ano	26	
		3º ano	23	
EJA	Noturno	EJA 1	9	48
	Noturno	EJA 2	11	
	Noturno	EJA 3	28	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da lista nominal de alunos pertencente à secretaria da escola.

No que se refere ao quadro de funcionários, a escola possui: um diretor, três vice-diretores, 5 especialistas em educação básica, 9 assistentes técnicos de educação básica que trabalham na secretaria da escola, 3 professores para o ensino de uso da biblioteca mais 2 professoras em ajustamento funcional que trabalham neste local, 46 professores regentes de aula, 10 professores regentes de turma, 15 professores de apoio, 1 eventual, além de 22 auxiliares de serviços básicos (SIMADE, 2023). A seguir, a Tabela 2 demonstra o quantitativo que atua na área pedagógica da escola, distribuído conforme vínculo.

Tabela 2 – Quadro funcional Pedagógico da Escola Francisco Bernardino: Aspectos Quantitativos

Área da Docência	Modalidade de Contração	Número de professores	Total
Arte	Efetivos	2	2
Biologia/Ciências	Contratados	1*	4
	Efetivos	3	
Educação Física	Efetivos	5**	4
Ensino Religioso	Efetivo	1	1
Física	Efetivo	2	2
Filosofia	Efetivo	1	1
Geografia	Efetivos	5	5
História	Efetivos	5	5
Inglês	Contratados	1*	3
	Efetivos	3	
Matemática	Efetivos	7	8
	Contratados	1	
Português	Efetivos	6	9
	Contratados	3	
Química	Efetivos	2	2
Sociologia	Contratados	2	2
Ensino Especial	Contratados	20	20
Regente de Turma	Contratados	2	12
	Efetivos	10	
Eventual	Efetivo	1	1

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar).
Legenda: *Substituição de professor em Licença para Tratamento de Saúde (LTS) até final do ano letivo. **Professor afastado na função de diretor escolar da Unidade

No contexto apresentado, é possível observar a preponderância de professores efetivos, exceto na área específica de Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologia Assistiva (ACTLA)[6]. Nessa função, a maioria dos profissionais é contratada, evidenciando a predominância do regime contratual.

Os aspectos positivos do quadro efetivo se concentram na possibilidade de participação desses professores em reuniões pedagógicas, desde o início do ano escolar, e manutenção da familiaridade com a dinâmica escolar e com os alunos ao longo dos anos. Também, há possibilidade de engajamento em projetos pedagógicos de longo prazo, sem a preocupação constante com possíveis interrupções ou descontinuidades em decorrência do vínculo empregatício. No que se refere ao quadro de profissionais responsáveis pela disciplina Educação Física, verifica-se que os 4 profissionais da escola são efetivos, indicando potencialidade em relação aos aspectos de continuidade do trabalho.

Nessa conjuntura, atualmente a escola oferece 70 aulas de Educação Física, distribuídas em seus diferentes turnos. Assim, para entender a organização da Educação Física na Escola Estadual Francisco Bernardino, é importante a observação acerca do quantitativo de turmas e aulas, evidenciadas na Tabela 3, para análise das particularidades de cada turno.

Tabela 3 – Distribuição de aulas de Educação Física por turno

Níveis de Ensino	Turno	Quantidade de aulas de Educação Física	Total
Ensino Fundamental 1 Anos Iniciais	Vespertino	24	24
Ensino Fundamental 2 - Anos Finais	Vespertino	12	24
	Matutino	12	
Ensino Médio 1º ao 3º ano	Matutino	12	19
	Noturno	3	
EJA	Noturno	3	3

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do quadro de horários.

[6] Há que se destacar que apenas 19% dos professores são efetivos, enquanto que a maioria, cerca de 80%, são contratados. Dados disponíveis em: https://www.em.com.br/gerais/2024/05/6863791-professor-temporario-a-excecao-que-virou-regra-em-minas.html Acesso em 31 de mar. 2025.

A distribuição das aulas destinadas aos docentes responsáveis pelo componente curricular de Educação Física segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução 4.789/2022, conferindo prioridade a critérios específicos, a saber: "I - o cargo; II - a titulação; III - a data da última lotação na Unidade de Ensino" (Minas Gerais, 2022, p. 2). É importante ressaltar que, embora a equipe escolar conte com quatro professores designados para a disciplina de Educação Física, a alocação de turmas é influenciada pelo cargo suplementar em substituição ao diretor, uma vez que esse profissional tem a prerrogativa de realizar a primeira escolha conforme os critérios estabelecidos pela resolução, influenciando, assim, a distribuição das aulas entre os profissionais desse campo específico.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Francisco Bernardino, que foi atualizado pela última vez em 2022, se define como um documento que funciona como uma ferramenta de intervenção que estrutura o processo de planejamento participativo da escola. Sendo assim, compreende-se que deve englobar um conjunto de diretrizes que abordam a organização, o funcionamento e os aspectos pedagógicos da instituição, com o propósito de guiar as práticas e outros planos, como o Regimento Escolar, Planos de Ensino-Aprendizagem e Projetos Escolares. Alinhando-se ao que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), é fundamental para a condução eficaz das atividades educacionais da escola (Escola Estadual Francisco Bernardino, 2022b).

A ausência de objetivos claros para a disciplina de Educação Física no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Regimento Interno da Escola Estadual Francisco Bernardino representa uma lacuna nos documentos que norteiam a organização das práticas. Sem diretrizes explícitas, os professores de Educação Física enfrentam dificuldades para alinhar suas práticas pedagógicas e não realizam um trabalho articulado entre os diversos componentes curriculares e os próprios docentes da disciplina. A não orientação e alinhamento em relação à disciplina impactam, ainda, nos direcionamentos em relação à avaliação do desempenho dos alunos e atividades da Educação Física no ambiente escolar.

Além disso, a inexistência de objetivos bem definidos para a Educação Física no PPP e no Regimento Interno pode levar a uma desvalorização da disciplina, tanto por parte dos alunos quanto da comunidade escolar. Sem um reconhecimento formal de sua importância e sem objetivos específicos que norteiem o trabalho dos

educadores, a Educação Física corre o risco de ser vista como uma matéria secundária, sem a mesma relevância das disciplinas acadêmicas tradicionais.

No que diz respeito ao local em que as atividades curriculares acontecem, o atual Projeto Político Pedagógico (2022), essencialmente, descreve a infraestrutura da escola:

> são realizadas nas salas de aula e em outros espaços da escola e da comunidade, como biblioteca, quadras de esporte, pátios, praças, espaços culturais e de lazer. A direção da escola assegura a organização e manutenção do espaço escolar, propiciando um ambiente acolhedor e prazeroso ao desenvolvimento dos alunos.

Assim, sugere que as práticas pedagógicas podem acontecer nos diferentes espaços. Essa indicação vai ao encontro do que sugere a BNCC (2018) em relação à Educação Física, que considera o movimento corporal com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento conscientes e, também, reflexivas com respeito ao papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade (Brasil, 2018, p. 483). Mas, o que se observa é que na Escola Estadual Francisco Bernardino os professores de Educação Física não usam outros espaços além dos anteriormente mencionados (biblioteca, quadras de esporte, pátios, praças, espaços culturais e de lazer), gerando uma disputa entre os docentes pelo uso da quadra (coberta) e pátio (descoberto). Essa disputa por espaços será evidenciada nas subseções a seguir.

De acordo com Melo e López (2012), no contexto das aulas de Educação Física, os professores desempenham um papel fundamental ao planejar suas atividades de forma a se adequar às diversas possibilidades de espaço disponíveis. Para que este planejamento ocorra e que haja uma integração dos diferentes atores da escola, é importante, prosseguem os autores Melo e López (2012), que os professores se encontrem e tenham tempo de organizar suas ações coletivamente, para que não ocorram ações isoladas de cada professor. Entretanto, na escola em questão, os planejamentos não são realizados coletivamente. Essa falta de integração impede a construção de um currículo coeso e articulado e melhor adequação dos espaços.

No contexto em análise, de forma geral o planejamento é realizado de forma individual. Conforme observado pela autora, por meio do caderno de ponto de 2023[7], o único momento no qual os professores podem conversar sobre o planejamento ocorre, predominantemente, durante os intervalos das aulas ou nas trocas de turmas, quando se encontram pela escola, indicando que não há o planejamento por área.

O processo da gestão escolar não interfere na organização dos horários de utilização da quadra, transferindo essa responsabilidade para os professores dessa disciplina. Compreender as razões pelas quais determinadas áreas são preferidas em detrimento de outras é crucial para mitigar conflitos. As práticas pedagógicas realizadas, predominantemente, nos espaços tradicionais, como a quadra, engendram na concentração de atividades em um único espaço resultando em uma alta demanda por ele, levando a conflitos de agendamento entre os professores. Além disso, explorar e valorizar outros ambientes da escola, como salas multifuncionais, áreas externas e laboratórios, pode otimizar a utilização de outros espaços e diversificar as experiências educativas oferecidas aos alunos.

Não foi possível perceber, ao longo da leitura do PPP da escola e regimento, indicação que oriente os professores de Educação Física. Não há objetivos claros quanto à organização da Educação Física na instituição. O que foi observado no documento é a seção de número 3.3.2, informando que as ações realizadas nos últimos três anos estão relacionadas a iniciativas que abrangem atividades esportivas utilizando materiais reciclados e a implementação de uma área de lazer em colaboração com a Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora. No mesmo trecho, é apontado que as ações acima citadas, relativas ao esporte ou Educação Física, estão diretamente ligadas à Educação Física escolar, permitindo que os estudantes participem de atividades esportivas, desenvolvam suas habilidades físicas e compreendam a importância da atividade física no contexto escolar.

Além disso, as aulas de Educação Física são apontadas como momentos nos quais é possível identificar práticas discriminatórias que impactam a trajetória de aprendizado dos alunos. Esse aspecto se destaca no Projeto Político Pedagógico

[7] O caderno de ponto é um instrumento utilizado para registrar o controle de presença e as horas trabalhadas pelos funcionários na escola. Este caderno serve como uma ferramenta fundamental para a gestão de recursos humanos, permitindo o monitoramento de assiduidade e pontualidade dos colaboradores.

(2022), que elenca o processo de socialização como um elemento fundamental na formação do estudante.

O reconhecimento da Educação Física como um campo de práticas propício para detectar práticas discriminatórias, aliado ao entendimento do papel das interações sociais no desenvolvimento integral dos alunos, aponta aspectos positivos no reconhecimento do potencial da disciplina em criar um ambiente educacional inclusivo e sensível às necessidades individuais dos estudantes. Entretanto, apesar desse reconhecimento nota-se no cotidiano da escola uma lacuna, qual seja a da falta de comunicação, na coordenação entre os supervisores e os professores de Educação Física para detectar tais situações.

Como elemento importante sobre a questão acima apresentada está o planejamento das atividades que, na instituição, é realizado sem a participação de todos os educadores. Em várias ocasiões, alguns professores são dispensados das reuniões extraclasse, de planejamento, o que resulta em uma lacuna relativa à coesão e integração nas práticas pedagógicas. A importância do planejamento coletivo não pode ser subestimada. Quando todos os educadores participam ativamente do processo de planejamento, é possível garantir maior coerência e alinhamento das atividades educativas, além de promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e motivador (Vasconcellos, 2006).

O planejamento conjunto permite a troca de ideias e experiências, enriquecendo o currículo e favorecendo a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Além disso, o envolvimento de todos os professores no planejamento fortalece o senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada, resultando em uma educação mais integrada e de qualidade para todos os alunos (Nunes, 2018). Vale ressaltar, ainda, que o elemento essencial do planejamento é sua natureza antecipatória, pois ao prever ações futuras, permite que estabeleça metas vinculadas à transformação da realidade que se almeja.

Além do PPP (2022), outro documento importante, o Regimento Escolar, delineia a estrutura organizacional abrangendo distintas esferas da instituição (administrativa, financeira e técnica), bem como a regulamentação das interações na convivência escolar. É bem verdade que vale destacar que enquanto o Projeto Político-Pedagógico define os princípios e diretrizes que orientam a prática educacional, o Regimento Escolar tem a função de organizar e normatizar essas orientações, garantindo sua efetivação no cotidiano da escola. Cabe ao Regimento

operacionalizar, por meio de regras e procedimentos, os fundamentos estabelecidos no PPP. Assim, ele vai além de um simples documento complementar. A gestão escolar encontra nesses dois instrumentos sua base estruturante, justamente por articularem, de forma indissociável, a teoria com a prática.

O documento faz referências à disciplina de Educação Física apenas ao apontar a garantia, aos alunos, do direito à prática da Educação Física, conforme previsto pela legislação.

Dessa forma, não são observadas diretrizes específicas voltadas ao professor de Educação Física no que tange às práticas pedagógicas, visto que as atribuições apresentadas se referem, de maneira mais geral, ao corpo docente de Educação Básica. O quadro a seguir é uma sistematização do regimento da escola em questão, cujo propósito é evidenciar o que se refere à Educação Física no regimento escolar:

Quadro 2 – Educação Física no Regimento Escolar

(continua)

Artigo	Dispositivo	Descrição
Art. 45º, b)	Professor de Apoio	Informa sobre cuidados com a criança durante a Educação Física, consultando profissionais clínicos sobre exercícios seguros.
Art. 45º, XIX	Professor de Apoio	Acompanha o aluno em todos os espaços, incluindo aulas de Educação Física, nunca deixando-o sozinho.
Art. 93º, VIII	Direitos dos Discentes	Garante a prática facultativa nas aulas de Educação Física nos casos previstos em lei.
Art. 142º	Conclusão do Ensino Médio	Garante de conclusão do Ensino Médio conforme a Resolução SEE/MG nº 4.234/2019.
Art. 142º, §1º	Ensino Médio Noturno	Educação Física no 3º ano do Ensino Médio Noturno deve ser ofertada antes do início do turno.
Art. 142º, Parágrafo Único	Ensino Médio Noturno	Educação Física no 1º ano do Ensino Médio Noturno deve ser ofertada no pré-turno do dia com 5 módulos-aula.
Art. 147º	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Organização da EJA em 3 períodos semestrais com 400 horas cada, seguindo matriz curricular.
Art. 147º, §1º	Carga Horária da	Carga horária diária de 4 módulos-aula de 50 minutos,

	EJA	com um dia de 5 módulos-aula, distribuída em 20 semanas letivas semestrais.
Art. 147º, §2º	Educação Física na EJA	Educação Física no 1º e 2º período da EJA ofertada no pré-turno do dia com 5 módulos-aula.
Art. 153º	Horário das Aulas de Educação Física na EJA	Aulas de Educação Física na EJA ministradas no primeiro ou último horário do turno, dispensando alunos sem obrigatoriedade desse componente. Agrupamento de alunos obrigados a cursar Educação Física.

Fonte: Regimento Escolar (2022).

Viu-se, acima, os pontos destacados no regimento que dizem respeito à Educação Física. Quanto ao PPP, lembra Veiga (2002), este não se limita a um mero documento burocrático; ele representa uma manifestação concreta dos compromissos coletivos da comunidade escolar com a formação integral dos alunos. É através do PPP que se estabelecem as diretrizes educacionais que orientam todas as ações da escola, desde o planejamento curricular até a implementação de projetos pedagógicos que promovam a inclusão, a participação democrática e o desenvolvimento integral dos estudantes. Este documento não apenas delineia metas e objetivos educacionais, mas também reflete um compromisso político com a transformação social, ao garantir que as práticas educativas estejam alinhadas com os interesses e as necessidades da comunidade.

Paralelamente, o Regimento Escolar, prossegue a autora Veiga (2002), permite que o PPP se realize ao estabelecer as normas e procedimentos que regulam o funcionamento interno da escola. Ele define questões administrativas, disciplinares e organizacionais, proporcionando uma estrutura necessária para o efetivo funcionamento das atividades educacionais e administrativas e forma que o PPP se realiza. Além disso, o Regimento Escolar é essencial para garantir a transparência e a previsibilidade das ações escolares, assegurando que todos os membros da comunidade escolar estejam cientes de seus direitos, deveres e responsabilidades. Assim, a combinação entre PPP e Regimento Escolar não apenas orienta a gestão escolar, mas também fortalece a identidade e a autonomia da escola como um espaço democrático de aprendizagem e desenvolvimento humano. A perspectiva do regimento é, portanto, organizativa, sem ter uma

discussão mais ampla com as práticas pedagógicas, ainda que não se desvincule dela.

Reconhecemos a importância do PPP como uma ferramenta orientadora das práticas educacionais da escola, especialmente no que diz respeito à Educação Física, mas avaliamos que o PPP e o regimento da escola apresentam lacunas que prejudicam o planejamento pedagógico, pois não contemplam orientações específicas para esta disciplina. Diante disso, destaca-se a necessidade contínua de colaboração e alinhamento entre todos os envolvidos para a promoção de um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

2.3.2 Evidências relacionadas à organização do trabalho pedagógico

No que se refere à organização do trabalho pedagógico, o Ofício Circular SG 2.663/2016, em consonância com a Lei Estadual nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012, e do Decreto Estadual nº 46.125, de 04 de janeiro de 2013, informa que o professor deve cumprir 8 horas extraclasses, sendo quatro horas de planejamento individual e quatro horas de planejamento coletivo, na escola.

> Destas quatro horas (que o professor deve cumprir na escola), até duas horas são destinadas a reuniões de caráter coletivo, formação continuada e planejamento, avaliação e reuniões, bem como outras ações relativas às atribuições específicas do cargo de professor (Minas Gerais, 2013, p. 02).

Levando em consideração essa carga horária, tanto a proposta pedagógica quanto o regimento da escola apresentam orientações, descrevendo que a gestão escolar deverá estabelecer um ambiente propício ao aprimoramento da colaboração entre os membros da equipe docente, encorajando a partilha de experiências pedagógicas. Assim, aponta-se que esse esforço colaborativo deve ser realizado por meio do planejamento, tomadas de decisão, análises e avaliações, os quais devem ser realizados de forma conjunta e com a participação ativa de todos os professores, com o objetivo de alcançar metas comuns, guiadas por princípios compartilhados por todos os membros da equipe.

Dessa maneira, o PPP da Escola Estadual Francisco Bernardino (Juiz de Fora, 2022) e a Lei estadual nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012, preconizam a

realização de encontros pedagógicos extraclasse[8] entre os pares da instituição. Posto isso, embora seja possível observar por meio dos livros de presença e formulários de assinatura eletrônico a ocorrência dessas reuniões de módulo II, foi encontrada, apenas, uma ata referente à reunião coletiva realizada 08 de março em 2023. Já em relação aos conselhos de classe, foram encontradas, apenas, as pautas referentes a quatro reuniões realizadas em 2023. Isso parece indicar que não há registros sistemáticos.

Em relação à Educação Física, em decorrência de uma negociação interna da instituição, conforme ata do dia 08 de março de 2023, os professores dessa disciplina que atuam nos Jogos Intercolegiais foram desobrigados a participar das reuniões que compõem a carga horária extraclasse para esta atividade, o que implica na não participação desses nos momentos de planejamento coletivo durante os jogos de 2023. Assim reza a ata:

> Foi acordado que os professores não poderão se ausentar das aulas regulares utilizando as folgas compensativas de acompanhamento às competições e que estas só poderão ser compensadas em sábados letivos, reuniões coletivas e módulo II (Juiz de Fora, 2023, p. 1).

As reuniões coletivas ocorrem uma vez por mês e não estão no calendário escolar: são agendadas pela gestão escolar. É importante destacar que a carga horária extraclasse é destinada tanto ao planejamento de atividades que o professor considera essenciais para o seu desenvolvimento profissional e desenvolvimento educacional dos alunos, como para o planejamento coletivo, sendo o Conselho de Classe um exemplo desses momentos. O Conselho de Classe desempenha um papel essencial na avaliação e análise do processo de ensino e aprendizagem. Ele proporciona um espaço significativo para a reflexão sobre a prática docente e a avaliação do progresso de ensino e aprendizagem dos alunos.

Dada a sua importância, é fundamental que todos os envolvidos no processo educacional da turma, incluindo os professores de Educação Física, participem ativamente dessas reuniões. O objetivo é promover um diagnóstico conjunto, que

[8] A Lei 20.592, em vigor em Minas Gerais, instituiu normas para a jornada extraclasse dos professores do estado, determinando que estes destinem um terço de sua carga horária para atividades além do ensino em sala de aula. Tais atividades podem incluir participação em reuniões, programas de capacitação, elaboração de planejamentos de atividades, entre outras atribuições pertinentes à prática docente.

permita ao grupo definir ações que beneficiem o desenvolvimento dos estudantes. Portanto, a presença de professores de diferentes disciplinas é necessária para garantir uma abordagem abrangente e colaborativa na avaliação e no planejamento educacional. Isso contribui para uma educação mais eficaz e integrada.

Por meio da observação das pautas dos Conselhos de Classe de 2022 e 2023 (Juiz de Fora, 2023), disponíveis nos anexos deste trabalho, observa-se que esses momentos foram dedicados, especialmente, a aspectos rotineiros da escola. Não foram observados como pauta de discussão temas relacionados à atividade pedagógica propriamente dita, tampouco sobre as finalidades inerentes à prática da Educação Física. Ademais, dada a importância do Conselho de Classe, quando olhamos para as assinaturas das atas do conselho, realizado em 18 de dezembro 2023, não há a assinatura do Professor 1[9] de Educação Física, indicando sua ausência.

Deve-se levar em consideração que, embora os professores de Educação Física sejam liberados de participar dos encontros extraclasse, devido a acordos com a gestão, sua participação seria relevante no processo. Os demais professores são convocados para os Conselhos de Classe por meio do grupo de WhatsApp da escola. No entanto, observa-se que esses geralmente não participam dos Conselhos de Classe nos turnos da manhã e da tarde. Já no turno da noite, o vice-diretor não aceita qualquer negociação e registra falta para aqueles que não participam. As datas dos conselhos de classe estão sempre disponíveis no calendário mensal da escola. Observa-se, ainda, diferentes tomadas de decisão dos gestores nos distintos turnos.

A ausência de alguns professores de Educação Física nas reuniões do conselho de classe, assim como a inexistência de encontros com seus pares para a elaboração do planejamento e discussão, são questões que merecem uma análise mais aprofundada. Esses aspectos refletem não apenas uma falta de integração entre os profissionais dessa disciplina e o restante do corpo docente, mas uma possível falha no processo de planejamento e troca de experiências, que permitem a identificação de melhores práticas e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o ensino e aprendizagem.

[9] Os docentes de Educação Física são nomeados como “Professor 1” e assim por diante para se preservar seu anonimato.

Outro ponto a ser destacado refere-se à atuação dos Especialistas em Educação Básica (EEB), profissional que atua na coordenação pedagógica, na orientação dos professores e da equipe escolar, no incentivo do grupo a refletir sobre a proposta pedagógica da escola, no monitoramento da aprendizagem e emulsionamento de melhorias contínuas no processo de ensino (Belo Horizonte, 2023). A Resolução SEE nº 4.925 de 10 de novembro de 2023, que estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades de Ensino na Rede Estadual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), define essa atuação.

A instituição educacional tem sua estrutura funcional composta por cinco especialistas que atuam nos distintos turnos. Ao analisar as diretrizes pedagógicas e os comunicados enviados aos pais ou responsáveis sobre as avaliações das disciplinas pela coordenação pedagógica, observa-se uma variação nos direcionamentos relativos à disciplina de Educação Física pelas especialistas atuantes na escola em análise. As orientações fornecidas variam conforme as turmas e os anos escolares pelos quais os distintos profissionais são responsáveis. Essas informações, geralmente, são enviadas por meio de bilhetes, antes do início das provas bimestrais, informando aos responsáveis sobre datas das avaliações bimestrais de cada disciplina, referindo-se ao respectivo ano de curso seus filhos. Ainda, sempre que necessário, são encaminhados informativos sobre atividades escolares.

Em relação a isso, as avaliações somativas internas, previstas para a disciplina Educação Física, seguem a mesma métrica de distribuição estabelecida para as demais matérias, com uma escala de pontuação que varia de 0 a 25 pontos por bimestre, permitindo que os alunos possam recorrer a processos de recuperação paralela e bimestral, caso seja necessário. As avaliações bimestrais na Escola Estadual Francisco Bernardino são sincronizadas entre os diferentes períodos de aulas. No início de março de 2023, os docentes de Educação Física, responsáveis pelos turnos matutino e noturno, foram convocados pela especialista e vice-diretora para deliberarem sobre a inclusão da disciplina no escopo das avaliações bimestrais, juntamente com as matérias dos Itinerários do Novo Ensino Médio.

Consequentemente, a especialista do turno da manhã desenvolveu um cronograma de provas para os estudantes do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O cronograma foi distribuído aos alunos nas salas de

aula, abarcando datas e disciplinas a serem avaliadas. Todavia, a especialista encarregada das turmas de sexto e sétimo anos no ensino fundamental, que atua no período da tarde, adotou uma abordagem unilateral. Sem prévia discussão com os docentes, emitiu um comunicado (Apêndice A) aos responsáveis, informando que as disciplinas de Educação Física, Ensino Religioso e Arte realizariam avaliações em sala de aula, que não fariam parte da composição do cronograma de avaliações bimestrais. A existência de diferentes abordagens revela a importância de alinhamento pedagógico em relação às decisões. Isso revela a necessidade de um alinhamento da escola em relação às suas decisões e não só em relação à Educação Física.

Outra questão referente às decisões pedagógicas em relação à disciplina é a escolha de professores referências de turmas, que acontece anualmente. O professor referência de turma é um elo entre a turma e a equipe pedagógica, que atua com o objetivo de incentivar os estudantes a participarem ativamente no ambiente escolar, através das suas demandas e possibilidades (Minas Gerais, 2023). Conforme Calendário Pedagógico de 2023[10], a escolha estava prevista para o mês de março. Essa eleição deveria ser organizada pelo Especialista em Educação Básica (EEB) junto com os professores.

Em relação à escolha, uma normativa específica indica que a eleição do professor referência para cada uma das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, “deve ser realizada a partir do estabelecimento de critérios claros e objetivos, definidos democraticamente pela equipe pedagógica” (Minas Gerais, 2023, p. 12). Entretanto, apesar de o referido documento conferir ao especialista a incumbência de coordenar o processo de eleição, na Escola Estadual Francisco Bernardino tal procedimento não foi implementado conforme delineado. Ao contrário disso, procedeu-se uma seleção efetuada conjuntamente entre direção e especialistas. Os docentes receberam uma relação contendo as turmas que lhes caberiam representar, fato informado por meio de um comunicado emitido durante a reunião pedagógica do módulo II, também denominada por atividade extraclasse, ocorrida em 11 de março de 2023, promovida pela equipe pedagógica.

[10] Documento elaborado pela SEE com informes e orientações, além de uma planilha anexa com a organização pedagógica mensal, enviado às escolas com o intuito de dialogar com os Especialistas da Educação Básica, para a organização do trabalho pedagógico da escola.

Com relação a essa seleção, dentre os quatro docentes de Educação Física alocados nos turnos matutino, vespertino e noturno, nenhum foi designado como responsável por uma turma específica. Essa observação ganha maior relevância ao considerarmos que há repetição na alocação de professores para as turmas, sendo somente os professores de Educação Física excluídos nesse processo. Em 2024 o processo se deu da mesma forma. Diante do exposto, a próxima subseção descreve a organização do uso de espaços e materiais e suas implicações nas aulas de Educação Física.

2.3.3 Organização do uso de espaços utilizados nas aulas de Educação Física e dispersão de materiais

A Escola Estadual Francisco Bernardino vem enfrentando conflitos referentes à gestão do seu espaço. Atualmente, os quatro professores de Educação Física, que trabalham em diferentes turnos, organizam-se por meio de um cronograma para que possam ministrar suas aulas nos espaços da instituição de modo que não precisem dividir o mesmo local de concomitantemente. Para tanto, é necessário elaborar um sistema de revezamento para o uso dos espaços, quadra coberta e quadra descoberta, ilustrados na Figura 1 e na Figura 2, respectivamente.

Figura 1 – Quadra Coberta da Escola Estadual Francisco Bernardino

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Em relação à estrutura dos espaços apresentados, a quadra coberta possui traves, tabelas, cestas e demarcações para a prática esportiva de diferentes modalidades e uma pequena arquibancada com dois degraus, localizada próxima à grade, lado esquerdo da imagem. Conta, ainda, com um palco localizado atrás do gol, onde geralmente ficam as mesas de tênis de mesa. Há também dois banheiros e uma sala anexa, na qual são armazenados os materiais utilizados nas aulas de Educação Física. É relevante notar que a quadra possui uma boa infraestrutura, que possibilita a realização de diversas atividades.

Já a quadra descoberta (pátio), evidenciada na Figura 2, possui as traves nos dois lados e demarcações para a prática esportiva de diferentes modalidades. É importante destacar que nesse espaço também acontecem os recreios, aulas de Educação Física, entradas e saídas dos estudantes do turno da manhã e do turno da tarde.

Figura 2 – Quadra Descoberta da Escola Estadual Francisco Bernardino (Pátio)

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Com relação ao uso desse espaço no turno vespertino, uma prática adotada pela supervisão pedagógica é a segmentação dos intervalos dos alunos do 1º ao 5º ano em três momentos distintos. Essa divisão é uma organização que visa considerar as diferentes faixas etárias que compõem o corpo discente. É importante destacar que os espaços escolares pertencem à instituição como um todo e não são exclusivos para o uso da Educação Física, o que ressalta as dificuldades enfrentadas na organização e gestão desses ambientes.

Nesse cenário, durante o intervalo dos anos finais do Ensino Fundamental (sextos e sétimos anos), enquanto a professora de Educação Física está na quadra com seus alunos dos anos iniciais, os alunos do sexto e sétimo ano ocupam as

arquibancadas. A presença dos alunos dos sextos e sétimos anos nas arquibancadas dificulta a concentração dos alunos dos anos iniciais, além de exigir maior esforço vocal da professora para manter a atenção e ser ouvida. O mesmo ocorre quando os alunos dos anos finais do ensino fundamental estão em aula na quadra e os alunos dos anos iniciais permanecem na arquibancada em seu recreio e lanche, interagindo, por muitas vezes, com as práticas da aula de Educação Física. Embora não haja evidências documentais desse fato, ele pode ser depreendido por meio das entrevistas com professores de Educação Física, previstas para a próxima etapa da pesquisa. Essa situação ressalta a importância de considerar a gestão do espaço escolar para otimizar o processo educacional e o aprendizado dos alunos.

A BNCC (Brasil, 2018) estabelece diretrizes para a Educação Física, possibilitando que essa área do conhecimento transcenda os limites tradicionais de utilização de espaços como as quadras e ginásios, como nesta habilidade, em que se fala da necessidade de adaptar espaços escolares às práticas de Educação Física:

> (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

A proposta é explorar diferentes espaços para proporcionar experiências diversificadas, que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem e incentivem maior interação dos alunos com o ambiente ao seu redor. Essa abordagem visa integrar a Educação Física de maneira mais ampla no cotidiano escolar, promovendo a adaptação e a flexibilidade das práticas pedagógicas às diferentes realidades e recursos de cada instituição.

No que se refere à organização dos espaços para a realização das práticas de ensino, o Quadro 3 elenca os horários sistematizados pelos professores para o turno da tarde, demonstrando a coincidência de horários quanto à utilização dos espaços da escola frente às diferentes demandas existentes.

Quadro 3 – Horário dos professores de Educação Física no turno da tarde[11]

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:00 às 13:50	Professor 1 Professor 2	Professor 1 Professor 3	Professor 1		Professor 2 Professor 3
13:50 às 14:40	Professor 1	Professor 1 Professor 3	Professor 1	Professor 1	Professor 3
14:40 as 15:30		**Professor 1 Professor 3***	**Professor 1 Professor 3***	**Professor 1 Professor 3***	
15:45 as 16:35	**Professor 2 Professor 3**	**Professor 1 Professor 3****	**Professor 1 Professor 3****	**Professor 1 Professor 3****	**Professor 2 Professor 3**
16:35 as 17:35	Professor 3	**Professor 1 Professor 4*****	**Professor 1**	**Professor 1 Professor 4*****	Professor 3

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do quadro de horários da escola.

Os horários de recreio da escola se dividem do 1º aos 3º anos das 14h45min às 15h00min, 4º e 5º anos das 15h05min às 15h20min, e 6º e 7º anos das 15h30min às 15h45min. Nesse período acontecem as aulas de Educação Física e o recreio. Quando há três professores neste mesmo horário há situações em que as aulas de Educação Física e recreio ocorrem no mesmo espaço.

Ao se observar o quadro que apresenta a organização os horários, percebe-se que o Professor 1 e o Professor 3 ministram as suas aulas nos diferentes horários de recreios, destacados de cinza no quadro. Sendo assim, é necessário que os dois se organizem quanto ao espaço das suas aulas. Pode-se perceber também que o Professor 1 e o Professor 4 trabalham com coincidência de horário após as 16:35 às terças e quintas-feiras, que são os horários de saída dos estudantes nos anos iniciais. Deve-se levar em consideração que o pátio é usado tanto para saída dos estudantes quanto para aula de Educação Física neste mesmo horário.

Embora a realização das aulas de Educação Física não necessite ser restrita à quadra, as aulas desta disciplina variam em seu planejamento e execução devido

[11] Legenda: *Neste dia, o Professor 3 ministra suas aulas no período das 15:00 às 15:50. **Neste dia, o Professor 3 ministra suas aulas no período das 15:50 às 16:40. ***Neste dia, o Professor 4 ministra suas aulas no período das 16:10 às 17:00.

à influência das características de cada escola e professor, que são moldados pelas culturas que os compõem. Essas propostas são influenciadas por diversos elementos, como as particularidades da escola e dos alunos.

O desenvolvimento de uma cultura esportivista entre os educandos é um fenômeno comum nas escolas, onde muitas vezes a Educação Física é associada, predominantemente, a práticas esportivas. No entanto, é fundamental que os docentes de Educação Física assumam o papel de apresentar aos alunos uma variedade mais ampla de práticas corporais.

Essa diversidade não só enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento integral. Ao propor aos alunos diferentes práticas corporais, a escola promove uma visão mais inclusiva e abrangente, possibilitando que cada aluno encontre uma atividade que lhe proporcione prazer e bem-estar, independentemente de suas habilidades.

A importância de o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola apresentar diretrizes específicas para o componente curricular de Educação Física é crucial para orientar e facilitar o trabalho dos educadores. Diretrizes claras no PPP permitem que os professores planejem suas aulas de forma alinhada aos objetivos educacionais da instituição (Veiga, 2002).

Na Escola Estadual Francisco Bernardino, os professores de Educação Física optam por conduzir suas aulas em ambientes específicos, como a quadra, o pátio e as arquibancadas, como observado pela autora. No entanto, deve-se destacar que a BNCC (Brasil, 2018), enfatiza a necessidade de cultivar habilidades em diversos contextos, incluindo as aulas de Educação Física. Isso envolve explorar alternativas e criar oportunidades para os alunos experimentarem uma variedade de práticas corporais em diferentes locais, fomentando a inclusão e enriquecendo seu repertório cultural.

Adicionalmente, é importante notar que a BNCC delineia dez competências a serem desenvolvidas durante as aulas de Educação Física que não precisam necessariamente ocorrer na quadra. Tomamos aqui, para análise, três das competências para a Educação Física, conforme a BNCC:

> 1.Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
> 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de

> se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
> 3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social (Brasil, 2018, p. 181)

As atividades descritas para essas competências poderiam ocorrer em diferentes espaços, formais e não formais, a depender do planejamento dos docentes da disciplina.

Quanto à organização dos horários dos professores, as especialistas são as responsáveis. Para a organização, elas solicitam, ao final de cada ano, a disponibilidade de horários e relação das turmas escolhidas pelos docentes. A elaboração do quadro de horários segue uma ordem de prioridade, na qual os professores mais antigos têm preferência. No ano letivo subsequente, os professores recebem o horário pronto e, devido à ordem de prioridade concedida aos professores mais antigos, pode ocorrer a coincidência de horários para os professores de Educação Física, que são professores mais novos e têm suas preferências atendidas por último.

É importante destacar que tanto no PPP quanto no Regimento Escolar (Juiz de Fora, 2022), não há qualquer menção a essa prioridade de escolha de horários. Os gestores se embasam na resolução 4.789 (Belo Horizonte, 2022), que discorre sobre os critérios de distribuição de aulas. Nesse sentido, é observado que os professores com maior tempo de serviço tendem a ter suas preferências de disponibilidade atendidas, enquanto os mais novos apenas terão suas demandas consideradas se não entrarem em conflito com as dos demais.

No ano de 2023, a escola adotou uma perspectiva diferente dessa que vinha sendo adotada, pois uma nova resolução foi publicada no Estado. Essa mudança é resultado de deliberações importantes, como a ata de escolha de turmas realizada em 24 de novembro de 2023 e a ampla divulgação da resolução nº 4925 de 31 de julho de 2023, que estabelece as normas para o quadro de pessoal nas unidades de ensino estaduais. Há também a Orientação Complementar 03 de 31 de julho de 2023, que cita as diretrizes para a alocação de horários em mais de um turno, no caso de professores que tenham outro cargo na rede estadual.

Uma das medidas adotadas pela direção foi permitir que os professores pudessem indicar suas disponibilidades e sugerir duas opções de extraclasse. Essa

ação não apenas possibilitou melhor conciliação entre trabalho e vida pessoal, mas proporcionou maior autonomia sobre sua agenda. A ata (Juiz de Fora, 2023), referente à reunião que definiu a escolha, datada de 24 de novembro de 2023, detalha as opções feitas pelos professores. Nessa mesma data foi entregue à direção um quadro informando as disponibilidades. Além disso, ainda existem questões em relação à realização do recreio na arquibancada durante as aulas de Educação Física no período da tarde, às vezes com três professores neste turno. É importante acompanhar como a escola vem se organizando em relação à gestão de horários, já que foram implementadas mudanças.

Ademais, na escola existem quadros de horários elaborados de modos distintos. Um deles é destinado aos anos finais do Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos (EJA), elaborados pela gestão escolar. Outro, referente aos anos iniciais, é elaborado em conjunto pelo professor regente de turma e o professor de Educação Física. Nesse sentido, é relevante destacar que os horários das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental são planejados em conjunto pelos professores de Educação Física e pelos professores titulares de turma. Porém, a elaboração desses horários só pode ser concluída após a aprovação dos horários dos anos finais do ensino fundamental, pois envolve um maior número de professores e é elaborado pela especialista.

Nesse cenário, os professores passaram a fazer o rodízio das quadras, conforme observado no Quadro 4. Essa organização não foi feita com base em deliberação a partir de reunião, mas ocorreu por meio de diálogo informal, em que rapidamente se organizaram para que todos pudessem usar a quadra, entre a equipe de professores da disciplina de Educação Física, sem uma formalização coletiva sobre o tema. O quadro de rodízio é usado nos turnos da manhã, tarde e noite.

Quadro 4 – Rodízio das quadras para aula de Educação Física (Turnos: Manhã, Tarde e Noite)

(continua)

Semana	Professor	Local da aula
Semana 1	Professor 1	Quadra Coberta
	Professores 2, 3, e 4	Quadra Descoberta (Pátio)
Semana 2	Professor 2	Quadra Coberta

	Professores, 1, 3 e 4	Quadra Descoberta (Pátio)
Semana 3	Professor 3	Quadra Coberta
	Professores 1, 2, e 4	Quadra Descoberta (Pátio)
Semana 4	Professor 4	Quadra Coberta
	Professores 1, 2, e 3	Quadra Descoberta (Pátio)

Fonte: Elaborado pela autora, com base no cronograma semanal fornecido aos professores.

Observa-se um sistema rotativo entre os professores de Educação Física, no qual cada um é designado para ministrar aulas na quadra por uma semana, permitindo que todos tenham a oportunidade de utilizar esse espaço. Esse método proporciona distribuição das instalações, garantindo que todos os professores e alunos tenham acesso à quadra ao longo do tempo. Além disso, a utilização do pátio por outro professor no mesmo horário otimiza o aproveitamento dos espaços disponíveis na escola, maximizando seu uso durante as atividades letivas.

Embora tenha sido implementado um quadro com o intuito de gerenciar a utilização dos espaços escolares, a distribuição equitativa desses espaços entre os professores não é possível porque não há como abarcar todas as especificidades. Além disso, essa organização não é o resultado de uma estratégia coordenada dos supervisores da escola, mas advêm de iniciativa dos professores de Educação Física, que se unem coletivamente para organizar o trabalho.

Como a quadra é um espaço compartilhado e não exclusivo dos professores de Educação Física, é necessário que todos tenham conhecimento de sua disponibilidade. Isso é dificultado com o planejamento individual. Além disso, é necessário avaliar se esse revezamento ainda funciona efetivamente em 2024, se os professores o respeitam e como poderia ser implementada uma melhor disponibilidade de todo o espaço escolar.

O uso exclusivo desses espaços reside na persistência de uma cultura social que associa as aulas de Educação Física ao contexto esportivo. Isso se justifica pelo fato de que alguns professores ainda adotam o esporte como conteúdo central e principal referência de conteúdo em suas aulas (Melo e López, 2012). Com base nos autores, é possível apontar que na instituição pesquisada permanece o uso de espaços específicos. No entanto, cabe investigar se as práticas realizadas seguem o mesmo contexto descrito pelo autor. Em investigação realizada nos registros de controle da biblioteca e sala de informática, não foram evidenciados agendamentos, em 2024, de espaços alternativos pelos educadores de Educação Física. É pouco

comum a utilização de outras áreas da escola, como o auditório, a sala de informática e os espaços ao redor do prédio, conforme observado pela autora.

Por fim, outra questão presente na Escola Estadual Francisco Bernardino relaciona-se aos materiais pedagógicos específicos, usados para a disciplina de Educação Física, que são comprados via licitação. Este material, após passar pelo processo licitatório, é recebido por um funcionário da escola, desde que esteja em posse da lista de conferência do material a ser entregue. Após a conferência o material é guardado na sala de Educação Física que está situada em área anexa à quadra poliesportiva coberta. Não é um processo realizado com frequência, por depender de a escola ter rubricas orçamentárias para a compra.

Nos anos de 2020 e 2021, a realização de aulas presenciais foi limitada devido à pandemia de COVID-19. Entretanto, no decorrer do ano de 2022, observou-se *in loco* uma quantidade significativa de materiais didáticos em excelente estado de conservação. O acesso a essa sala não é controlado; a chave para abri-la está disponível no quadro de chaves da escola, acessível a todos os funcionários, conforme registrado na ata que oficializou a decisão em 08/03/2023, com a orientação expressa de que não seja emprestada a alunos. Além disso, não há controle sobre os materiais utilizados nas aulas de Educação Física, resultando na dispersão desses materiais ao longo do ano de 2022.

Embora a aquisição de material esportivo não exija um inventário formal, uma vez que é classificada como uma despesa corrente de acordo com a Lei Federal nº 4.320 de 17 de março de 1964, é essencial manter um controle adequado do material utilizado pela escola. A necessidade de controle vai além de simplesmente monitorar despesas: envolve também o acompanhamento da frequência de compra, a identificação de desperdícios e o gerenciamento eficiente dos recursos disponíveis. Isso pode ser observado nas notas fiscais de compra de materiais esportivos da escola. Um aspecto importante desse controle é o gerenciamento do estoque. Sem um controle adequado, é impossível saber exatamente quais são os materiais disponíveis, a quantidade utilizada e quem utiliza. Dessa forma, é comum que os professores verbalizem a falta de material necessário para suas aulas.

A Lei 869, de 05 de julho de 1952, republicada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais em 2020, que versa sobre o estatuto dos servidores públicos do estado de Minas Gerais, estabelece em seu Artigo 216 uma série de deveres atribuídos aos funcionários públicos. Entre esses deveres, destaca-se o nono item,

que preconiza que os servidores devem "zelar pela economia e conservação do material que lhes for confiado". Este dever legal ressalta a responsabilidade dos servidores em relação à gestão eficiente e responsável dos recursos materiais sob sua responsabilidade, visando à otimização dos recursos públicos e à preservação dos bens do Estado.

É importante destacar que, em 2023, foi solicitado pelo diretor em reunião com o Colegiado, e aprovado por essa instância máxima, a compra emergencial de 10 bolas de vôlei e 10 bolas de futsal, além de uma bomba para cada professor, já que os professores de Educação Física estavam sem material para suas aulas. A demanda solicitada foi rapidamente atendida. Ademais, segundo o Regimento Escolar (Juiz de Fora, 2022) é dever do diretor: “c) Racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo da escola”. O regimento destaca a importância de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis na escola. Isso inclui não apenas gerir o orçamento de forma responsável, mas também garantir que os materiais e equipamentos sejam utilizados de maneira adequada. Para a realização das aulas de Educação Física, a instituição conta com materiais usados no cotidiano escolar (como cones, bolas, cordas etc.) e materiais de esportes específicos (plinto, banco sueco, tatame, dentre outros).

Em relação aos materiais, em alguns momentos os professores enfrentam dificuldades ou ouvem de colegas que não conseguiram ministrar uma atividade planejada devido à falta de materiais adequados. Embora a gestão tome nota das demandas dos docentes, a falta de material diversificado inviabiliza o desenvolvimento de atividades em consonância com o que prevê a proposta da BNCC. Por exemplo, é comum encontrar bolas de queimada e vôlei em abundância, pois são itens frequentemente adquiridos pela direção da escola. No entanto, há escassez de materiais diversificados, como cordas, arcos, petecas, fitas de ginástica olímpica, entre outros.

A BNCC propõe o desenvolvimento da Educação Física na área das linguagens, tendo como centralidade a cultura corporal. Para implementar essas orientações, seria fundamental um diálogo constante e planejamentos coletivos. Isso facilitaria que os professores da referida disciplina alinhassem suas práticas pedagógicas aos objetivos estabelecidos pela BNCC, garantindo uma Educação Física que contribua para a formação integral dos estudantes. Feitas estas considerações, abordar-se-á, na próxima seção, a questão dos jogos de interclasse

e intercolegiais e sua relação com o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar em análise, bem como seu impacto na cultura escolar.

2.3.4 Jogos Internos (Interclasse) e Participação nos Jogos Intercolegiais

Nesta subseção, são abordadas as competições de jogos Interclasse e Intercolegial, que desempenham um papel significativo na cultura escolar e impactam as aulas de Educação Física, tanto no aumento do comportamento competitivo entre os alunos durante as aulas, quanto em relação à necessidade de o professor acompanhar os alunos nesses eventos, situações que devem ser administradas e acordadas pela gestão.

No início de cada ano letivo, a gestão escolar solicita aos professores de Educação Física a organização de uma competição interna, ao final do primeiro semestre. Segundo o PPP (Juiz de Fora, 2021), a escola promove jogos escolares, dentre outros eventos, com intuito de formar cidadãos mais “empáticos e respeitosos” (Juiz de Fora, 2021, p. 54). Dito isso, primeiramente, vamos explorar a dinâmica dos jogos Interclasse, cujo objetivo é estimular a prática de atividades físicas por meio da interação e socialização entre os diversos membros da escola, além de funcionar como uma seletiva de alunos para a participação nos jogos Intercolegiais.

As evidências usadas nesta subseção são as súmulas dos jogos Interclasse de 2022 e 2023 e as atas de reuniões datadas de 08 e 20 de março de 2023, em que todos os professores de Educação Física da escola participaram, junto com o diretor e a vice-diretora do turno da manhã. O intuito dessa reunião foi organizar os eventos e funções relacionadas à Educação Física no ano vigente, sobretudo com relação à atuação dos docentes nos jogos. Para explorar o assunto, os fatos são descritos em ordem cronológica.

Assim, em 2022, os professores de Educação Física planejaram e conduziram um torneio Interclasse de Futsal, atendendo a uma solicitação da direção da escola. O evento ocorreu entre os dias 4 e 8 de julho de 2022. É relevante ressaltar que o calendário escolar daquele ano reservou o dia 6 de julho

para Estudos Independentes de Recuperação Semestral/Anual (EIR)[12], enquanto os dias 7 e 8 mantiveram-se como dias letivos, de acordo com o que estava estabelecido na Resolução Nº 4.660, datada de 16 de novembro de 2021. É também importante destacar que, no período em que os Jogos Interclasse acontecem, os alunos são liberados de todas suas aulas do dia para que acompanhem os jogos nas arquibancadas junto aos seus professores. Os docentes de Educação Física organizaram a competição Interclasse, durante suas aulas, nas semanas anteriores ao torneio. A organização envolve a formação de times, treinos, uniformes, dentre outras ações. Entretanto, destaca-se que esse tipo de planejamento deveria ocorrer durante as reuniões coletivas, que são momentos destinados a atividades de planejamento. A ausência de um planejamento coletivo leva aos problemas que serão mencionados ao longo do presente capítulo e subseção.

Na instituição, a organização do evento teve início com a solicitação, pela direção, que os professores de Educação Física coordenassem a competição, seguida da indicação de que todas as responsabilidades relacionadas ao evento esportivo seriam atribuídas aos professores dessa disciplina. Em caso de necessidade, a direção estaria disponível para oferecer suporte. Como no ano de 2022 o torneio Interclasse ocorreu em julho e em agosto haveria jogos da referida modalidade nos jogos Intercolegiais, a competição também serviu como seletiva para os melhores alunos participarem do time da escola, nos JIJF. Com relação à organização e responsabilização pela condução dos jogos, geralmente os professores de Educação Física ficam incumbidos de organizar os times, fazer as tabelas, súmulas, chaveamento, arbitragem, compra e confecção das medalhas e encerramento da competição.

No ano de 2023, houve reuniões nos dias 08/03/2023 e 20/03/2023, que abordaram a data para a realização dos jogos Interclasse, que aconteceram dos dias 10/07/2023 a 14/07/2023, coincidindo com a primeira semana do terceiro bimestre. A intenção da escola era realizar a competição para os três turnos. Porém, não houve tempo hábil para organização da competição para o turno da tarde e o

[12] Os Estudos Independentes de Recuperação acontecem a partir de uma deliberação do Conselho de Classe Final e são aplicados aos estudantes que, mesmo após intervenções contínuas e periódicas, não obtiveram a consolidação das aprendizagens. De acordo com a Resolução SEE nº 4.692/2021, os Estudos Independentes de Recuperação devem contemplar apenas os temas ou tópicos em que o estudante não apresentou domínio necessário à continuidade do seu percurso escolar. (Minas Gerais, 2023).

evento ocorreu, somente, nos turnos da manhã e noite. Nesse período, como já apontado, os alunos foram liberados de todas as aulas para competirem, e, os que não disputaram, foram liberados para assistirem na quadra a participação de suas turmas.

O Projeto Político Pedagógico da escola (Juiz de Fora, 2021) destaca a importância de atividades como "gincanas, jogos escolares e feiras culturais, que buscam incentivar a interação, a convivência harmoniosa e o respeito à diversidade, ajudando na formação de cidadãos mais empáticos e respeitosos" (p. 54).

No tocante ao contexto do Interclasse, foram observadas algumas atitudes que divergiram dos princípios de cooperação, inclusão e solidariedade. Manifestou-se um nível exacerbado de competitividade, que teve repercussões em duas instâncias: nas aulas de Educação Física que antecederam os Jogos Interclasse de 2023 e no próprio Torneio Interclasse.

Nas aulas de Educação Física, foi notada uma clara relutância por parte dos alunos em participar de atividades que não tinham um componente competitivo evidente. No entanto, surgiam conflitos quando as atividades eram competitivas, como evidenciado pelos registros de ocorrência na vice-direção e nas súmulas dos torneios. O registro da ocorrência, que aconteceu durante a aula de Educação Física, foi formalizado por meio do relatório da vice-diretoria da escola e discutido em uma reunião realizada em 15 de junho de 2023; envolveu o responsável pelo aluno e a vice-diretora.

O relatório indica que o nome do aluno foi encaminhado ao Colegiado, que decidiu aplicar uma advertência escrita ao estudante, permitindo, no entanto, sua participação no torneio Interclasse, justificando o incidente como um "desentendimento no calor de uma partida de futebol" (Relatório de Reunião, Escola Estadual Francisco Bernardino, 2023). Entretanto, não há referências específicas ao aluno na ata do Colegiado, embora as advertências e punições ocorridas durante os jogos estejam descritas nas súmulas do referido torneio.

No decorrer do torneio Interclasse, a intensa atmosfera competitiva desencadeou uma série de incidentes, que culminaram em situações agressivas, incluindo expulsões de jogadores. As expulsões durante o torneio envolveram comportamentos que compreendem desde atos de agressão física até expulsões decorrentes de reclamações desrespeitosas e agressivas direcionadas à professora de Educação Física. Também houve expulsões originadas por ações violentas

contra os colegas das equipes adversárias. Esse cenário conflituoso levanta importantes questões sobre os valores promovidos durante competições esportivas escolares e o impacto desses eventos no ambiente educacional. Contudo, esse tema é pouco discutido de maneira formal e acaba, apenas, sendo comentado informalmente pelos docentes.

Além dos Jogos Interclasse, outro evento esportivo que faz parte da agenda cultural da escola são os JIJF. Na Escola Estadual Francisco Bernardino, o professor de Educação Física geralmente é o indicado para acompanhar os alunos. Tal fato pode ser constatado a partir dos e-mails que a SEL (Secretaria de Esporte e Lazer) envia. Neles, solicita-se que a direção dê ampla "divulgação para os professores de Educação Física e estudantes desta unidade", ou que abranja a "equipe diretiva, coordenadores, professores de Educação Física e demais interessados". Vale apontar que, embora a participação no JIJF não seja obrigatória, na Escola Estadual Francisco Bernardino os e-mails relativos a esse evento são enviados pela direção exclusivamente para os professores de Educação Física.

Desse modo, os professores de Educação Física têm como atribuição manter contato com o responsável pela inscrição dos alunos para montar os times que devem participar dessa competição, ir às reuniões de congresso técnico de cada modalidade esportiva que a escola for competir e ir aos jogos nos horários definidos pela SEL. Todavia, faz-se necessário destacar que este é um acordo interno da escola em questão e não um papel obrigatório dos professores dessa disciplina, mas que interfere no tempo dedicado ao desenvolvimento das aulas de educação física.

Comumente, algumas atividades relacionadas ao Intercolegial ocorrem fora do horário regular de trabalho do professor na escola. Isso ocorre devido à necessidade de acomodar os jogos em horários que não coincidam com as aulas dos alunos, a fim de evitar interferências em sua jornada escolar. No entanto, isso implica que os professores tenham que dedicar tempo adicional fora de seu horário de trabalho para realizar treinamentos e acompanhar os alunos-atletas durante a competição.

A respeito da problemática concernente ao docente incumbido de conduzir as equipes durante as competições e à maneira pela qual seriam viabilizadas as compensações relativas a esse acréscimo de carga horária, a direção negociou a dispensa dos professores das "reuniões de planejamento coletivo, incluindo reuniões coletivas e sábados letivos, além do módulo II", trazendo prejuízos para os docentes.

Essa liberação das reuniões, que são realizadas com direção e supervisão, é referente ao ano letivo de 2023 e reflete na não participação dos profissionais nesses momentos de planejamento.

Embora a não participação tenha decorrido de um acordo, é importante destacar que a participação integral dos docentes da instituição educacional em reuniões de planejamento coletivo desempenha um papel fundamental na elaboração de decisões compartilhadas, além de promover análises e avaliações de diversas perspectivas, alinhadas com os objetivos estipulados no PPP (Escola Francisco Bernardino, 2022b). Assim, para participar do Intercolegial acompanhando os alunos nos jogos, segundo ata do dia 20 de março de 2023, houve um acordo com professores e gestão em que os professores de Educação Física foram dispensados das reuniões nos dias 27/02, 28/02, 11/03, 14/03, 15/03, 19/04, 20/05 e 23/05; todas, segundo a direção, com quatro horas de duração.

Outra importante decisão tomada na reunião do dia 20/03/2023 refere-se à informação dada pela direção de que os treinos para os jogos Intercolegiais aconteceriam no turno da manhã, durante os recreios e sextos horários, para os alunos dos oitavos, nonos e terceiros anos. Para os primeiros e segundos anos do Ensino Médio, que possuem aulas no sexto horário, os treinos ocorreriam às 17h25min, havendo a necessidade dos alunos e professores retornarem à escola em outro horário. No dia da reunião, não ocorreu discussão sobre tal organização por parte dos professores de Educação Física, pois, naquele período, ficou acordado que a responsabilidade pelos treinamentos seria assumida pelo diretor em exercício, que posteriormente teria direito a folgas compensatórias, e seria auxiliado pelos professores de Educação Física. Em síntese, a organização e realização das competições Interclasse e Intercolegial são partes que integram a dinâmica escolar, com implicações que vão além do simples aspecto esportivo.

Tais eventos podem exacerbar a competição no contexto escolar, como evidenciado no relatório da direção escolar relacionado à participação dos alunos que brigaram na aula de Educação Física, conforme relatório da vice direção do dia 15/06/2023, que relata que “o aluno X agrediu o aluno Y durante um jogo na quadra da escola, enviando o nome do aluno para o colegiado e pedindo a deliberação sobre a participação dele no Torneio Interclasse, bem como a afirmação que o desentendimento ocorreu no calor do jogo” .

A gestão e coordenação dessas competições na maioria das vezes recaem sobre os professores de Educação Física, não raro sem o suporte da gestão. A participação de competições como os Jogos Intercolegiais (JIJF) tem um impacto significativo nas aulas de Educação Física e na organização do trabalho do professor. A pressão da direção para formar um time da escola e realizar treinamentos surge assim que o edital de inscrição da modalidade é publicado, o que pode atrapalhar a organização previamente estabelecida pelo professor.

Na ata de reunião realizada dia 20 de março de 2023, ficou estabelecido que a Professora 4 seria responsável pela inscrição da escola e manteria contato constante com os demais professores. Embora não estivesse explicitamente indicado, os professores compreenderam que eram responsáveis pela organização dos times e assim procederam. Além disso, a pressão para formar um time e participar da competição pode criar um ambiente de competição excessiva nas aulas de Educação Física, já que, embora os treinos sejam realizados em outros momentos que não o das aulas, a gestão solicita aos educadores de Educação Física (de modo informal), que usem suas aulas para a construção das equipes e para decidir quais alunos participarão das competições.

Com base na exposição deste capítulo, é fundamental que algumas questões sejam abordadas em relação à compreensão sobre a gestão da Educação Física na Escola Estadual Francisco Bernardino. Como a disciplina de Educação Física é compreendida na escola como um todo? Qual é a percepção dos professores de Educação Física em relação à disciplina no Ensino Fundamental? Como é realizado o planejamento para o desenvolvimento das aulas de Educação Física? De que forma gestores e supervisores auxiliam e supervisionam as aulas de Educação Física? Como é feita a gestão de recursos e espaços? As perguntas nos ajudarão a avaliar a percepção dos atores escolares sobre a gestão em relação à Educação Física na escola em análise.

3 ANÁLISE DOS IMPACTOS NA GESTÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA

A partir dos elementos observados em relação à descrição das práticas gestoras realizadas no capítulo anterior, o presente capítulo tem como intuito analisar as estratégias que vêm sendo adotadas no âmbito da gestão pedagógica em relação à Educação Física, buscando uma reflexão crítica.

Para isso, primeiramente foi necessário construir uma discussão teórica acerca dos conceitos que subsidiarão a análise que será realizada. Assim, são discutidos os princípios e práticas para uma gestão inclusiva, em que a participação de diversos personagens, como professores, alunos e comunidade, é incentivada e valorizada, resultando em um currículo alinhado às necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Adiante, o foco se desloca para a prática concreta da gestão pedagógica no contexto analisado. São discutidas estratégias e ferramentas utilizadas pelos gestores educacionais para implementar e supervisionar o currículo de educação física, destacando a importância do planejamento pedagógico. O texto argumenta que uma gestão bem estruturada e participativa pode conduzir a melhores resultados educacionais, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e eficaz.

Descrever-se-á ainda a metodologia da pesquisa, que adotou uma abordagem qualitativa, conforme Gil (2002), combinando pesquisa documental, revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas para analisar a gestão da Educação Física na Escola Estadual Francisco Bernardino. Conforme se verá, foram entrevistados supervisores e professores, cujas percepções foram trianguladas com documentos institucionais, como o PPP e o Regimento Escolar. Quanto à análise, esta usará a análise de conteúdo de Bardin (2016), categorizando temas como gestão democrática, infraestrutura e práticas pedagógicas.

3.1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA NA GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Oliveira e Menezes (2018), o termo gestão, derivado do termo latino “gestione”, refere-se à prática de administrar ou dirigir, sendo uma atividade fundamental em qualquer organização ou instituição. Ao longo dos anos, a gestão tem sido objeto de várias interpretações e abordagens, refletindo a evolução das práticas e teorias administrativas.

Lück (2009) informa que Gestão escolar é o processo de organização, planejamento e coordenação das atividades de uma instituição de ensino, visando garantir a qualidade do trabalho pedagógico, administrativo e social. Trata-se de uma prática que articula diferentes dimensões e recursos para alcançar os objetivos educacionais, sempre considerando as necessidades da comunidade escolar e os desafios específicos do contexto em que a escola está inserida. A gestão escolar, segundo a autora, não se limita a um conjunto de ações burocráticas, mas envolve a construção de um ambiente democrático e participativo.

Esse tipo de gestão busca integrar professores, alunos, funcionários, pais e outros membros da comunidade em um esforço coletivo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O gestor escolar desempenha um papel essencial nesse processo, pois é responsável por promover uma liderança ética e inspiradora, capaz de articular as demandas pedagógicas com os objetivos institucionais e os direitos educacionais de todos os envolvidos (Lück, 2009). Além disso, conforme a mesma autora, a gestão escolar deve ser sensível às mudanças sociais e políticas, adaptando-se continuamente para enfrentar novos desafios.

Lück (2009) propõe que haja algumas dimensões da gestão escolar. Apresentemos cada uma delas. A gestão de pessoas, informa Lück (2009), desempenha um papel essencial no funcionamento efetivo da escola, enfatizando a motivação, o trabalho em equipe e o desenvolvimento contínuo das capacidades dos profissionais. Essa dimensão envolve práticas de comunicação, resolução de conflitos e construção de um ambiente colaborativo. A liderança mobilizadora do diretor, segundo a mesma autora, é central para integrar as diversas dimensões da gestão escolar e promover um clima organizacional propício à aprendizagem e formação dos alunos.

A gestão do clima e cultura escolar aborda as relações interpessoais e os valores que permeiam o ambiente educativo. Essa dimensão promove um espaço acolhedor e colaborativo, fundamentado no respeito, na solidariedade e na construção de uma cultura organizacional positiva. Criar um ambiente onde alunos e profissionais possam desenvolver suas competências de forma integrada é essencial para o sucesso coletivo (Lück, 2009).

A gestão administrativa, por sua vez, diz a mesma autora, oferece o suporte logístico necessário para que a gestão pedagógica atinja seus objetivos. Apesar de ser uma dimensão, sua eficiência impacta diretamente a qualidade das ações educacionais. A gestão administrativa compreende o cumprimento de normas legais e administrativas, a correta alocação de recursos, a organização documental e o suporte aos processos educacionais. Uma atenção cuidadosa aos detalhes administrativos é essencial para o bom funcionamento da escola como um todo.

No centro das ações escolares está a gestão pedagógica, que inclui a organização e coordenação dos processos voltados para a aprendizagem e a formação dos alunos. Ela engloba planejamento, avaliação e a implementação do projeto político-pedagógico, promovendo a integração entre currículo e práticas educacionais. O diretor tem a responsabilidade de alinhar as ações pedagógicas às necessidades da comunidade escolar, garantindo a qualidade do ensino (Lück, 2009).

Por fim, destaca a autora, a gestão do cotidiano escolar trata da organização e da coordenação das atividades diárias da escola, conectando práticas pedagógicas e administrativas. Essa dimensão assegura que o planejamento escolar seja implementado de forma prática e eficaz, conectando as ações planejadas com as demandas do dia a dia. O diretor desempenha um papel fundamental ao garantir a fluidez dos processos escolares, promovendo um ambiente estável e produtivo para todos os envolvidos.

Já a gestão de resultados educacionais, afirma Lück (2009), tem como foco a melhoria contínua do desempenho dos alunos por meio de processos como avaliação, monitoramento e análise de indicadores. Ela promove a verificação sistemática de aspectos como frequência e aprendizagem, tanto no âmbito interno da escola quanto em avaliações externas. Essa dimensão busca alinhar as ações escolares com os resultados educacionais, garantindo que cada aluno receba

atenção pedagógica diferenciada conforme suas necessidades e promovendo a transparência nos resultados alcançados pela escola.

Lück (2009) observa que a gestão democrática é um processo que visa à criação de condições para que os membros da escola tomem decisões sobre as questões mais relevantes, criando um compromisso coletivo. Essa perspectiva inclui, por exemplo, a elaboração de projetos pedagógicos que consideram as necessidades locais, o que valoriza as especificidades de cada comunidade. Assim, a gestão democrática não apenas valoriza a individualidade de cada participante, mas também fortalece o sentido de coletividade e a construção de uma cultura de cooperação.

A gestão democrática e participativa fundamenta-se em princípios como a colaboração e a cidadania, promovendo um ambiente escolar aberto e inclusivo. Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Constituição Federal, ela assegura a participação de todos os membros da comunidade escolar, incluindo pais e a sociedade. Essa dimensão enfatiza a articulação entre direitos e deveres, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum (Lück, 2009).

Assim, conforme aponta Paro (2016), a gestão democrática é mais que um conceito. É uma prática que promove a colaboração de toda a comunidade escolar. Ao analisar a importância dessa forma de gestão, é possível perceber que ela ultrapassa as fronteiras das funções administrativas e se posiciona como um dos pilares para a construção de uma educação de qualidade e inclusiva. Segundo Paro (2016), uma gestão democrática proporciona aos educadores, estudantes e à comunidade o poder de participar diretamente nas decisões, o que promove um sentimento de pertencimento e responsabilidade em relação ao ambiente escolar.

Para que essa gestão seja eficaz, é fundamental a qualificação do gestor escolar, que deve possuir habilidades de liderança[13], conhecimentos administrativos e pedagógicos. Libâneo (2007) argumenta que o gestor deve ter formação específica

[13] Para Lück (2006), liderança no contexto escolar é a capacidade de articular e mobilizar pessoas, recursos e esforços em torno de objetivos educacionais compartilhados, promovendo um ambiente colaborativo que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes e a qualidade do ensino. No espaço escolar, o líder, geralmente representado pelo gestor escolar, deve exercer sua influência de maneira ética e democrática, criando uma visão coletiva, fomentando a participação de todos os membros da comunidade escolar e promovendo práticas reflexivas.

para garantir uma liderança que oriente e inspire os demais membros da escola. A formação contínua do gestor é essencial para que ele esteja sempre atualizado com as demandas educacionais e preparado para implementar práticas inovadoras que incentivem a participação de todos.

A gestão democrática também exige do gestor habilidades de articulação, diálogo e mediação. O líder escolar deve ser capaz de reunir diferentes visões e interesses e, a partir disso, construir uma visão compartilhada que guie as ações educacionais. Esse tipo de liderança fortalece o vínculo entre os membros da comunidade escolar e cria um ambiente de confiança, onde todos se sentem motivados a contribuir com o processo educacional.

Conforme Lück (2006), a função do gestor na liderança democrática vai além da simples administração; ele deve aproveitar cada oportunidade para promover o aprendizado e a construção do conhecimento. Dessa forma, o gestor não apenas coordena as atividades, mas também se torna um facilitador do desenvolvimento profissional dos professores e da formação integral dos estudantes. Em um ambiente onde todos sentem que estão crescendo e se desenvolvendo, o aprendizado se torna uma experiência coletiva e significativa.

No contexto atual, em que as demandas educacionais se transformam rapidamente, o papel do gestor como articulador e líder participativo é ainda mais relevante. Os desafios enfrentados pela educação no século XXI exigem um gestor preparado para lidar com questões complexas e dinâmicas, como a inclusão, a diversidade e as novas tecnologias. Esse tipo de liderança promove uma visão ampla e integrada da educação, na qual todos os participantes são vistos como agentes de transformação (Lück, 2007).

Além da liderança do gestor, prossegue Lück (2007), a gestão democrática envolve a participação ativa de todos os membros da escola, incluindo os professores, os estudantes, os funcionários e as famílias. A participação da comunidade escolar na tomada de decisões é um elemento essencial para que as políticas educacionais sejam adequadas às necessidades locais. Essa inclusão é uma maneira de valorizar as experiências e os conhecimentos de cada indivíduo, o que fortalece o sentido de pertencimento e o compromisso com o sucesso da escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um exemplo de como a gestão democrática pode ser implementada na prática. O PPP é um instrumento que orienta as ações da escola e estabelece suas metas e objetivos. Segundo Veiga (2002), o

PPP deve ser construído coletivamente, levando em consideração a realidade local e as necessidades da comunidade. Essa construção coletiva permite que todos os membros da escola participem ativamente do processo educativo e contribuam para o desenvolvimento de um projeto que realmente reflita as necessidades da comunidade.

Para Libâneo (2007), a escola é um espaço onde a sociedade e o indivíduo se encontram e onde as decisões compartilhadas constroem uma base sólida para o desenvolvimento educacional. Em uma escola democrática, o PPP não é apenas um conjunto de metas a serem seguidas, mas um plano vivo e em constante construção, que orienta as práticas pedagógicas e valoriza a participação ativa de todos os envolvidos.

A gestão democrática também é uma forma de promover a autonomia da escola. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, as escolas têm o direito de estabelecer progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa, o que permite que elas adaptem suas práticas às realidades locais. A autonomia é fundamental para que a escola possa responder de maneira eficiente às necessidades da comunidade e promover uma educação que respeite a diversidade e valorize a cultura local (Libâneo, 2007).

A autonomia, no entanto, exige responsabilidade. Para Lück (2003), a proximidade entre a tomada de decisão e a ação torna as decisões mais adequadas e as ações mais eficazes. Em uma gestão democrática, cada membro da escola se torna responsável pelo sucesso do projeto educativo, o que fortalece o compromisso coletivo e promove a formação de cidadãos críticos e participativos.

A democratização da escola, como aponta Paro (2016), cria um ambiente de convivência onde todos têm a oportunidade de participar e contribuir. Esse ambiente democrático não apenas promove o aprendizado, mas também desenvolve habilidades sociais e emocionais, como o respeito, a empatia e a cooperação. A escola se torna um espaço de convivência, onde o aprendizado vai além do conteúdo curricular e se expande para a formação integral dos estudantes.

Além de fortalecer a comunidade escolar, a gestão democrática também contribui para o desenvolvimento social. Uma escola democrática promove valores como a igualdade, a justiça e o respeito às diferenças, o que reflete diretamente na formação de cidadãos conscientes e engajados. Esses valores são fundamentais

para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos têm a oportunidade de participar e contribuir (Paro, 2016).

A participação das famílias e da comunidade no ambiente escolar é outro aspecto importante da gestão democrática. Quando a escola envolve as famílias em suas atividades, ela fortalece o vínculo com a comunidade e cria um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Essa participação permite que a escola conheça melhor as necessidades e expectativas das famílias e que as famílias se sintam parte do processo educativo (Lück, 2007).

Além das famílias, o papel dos estudantes na gestão democrática também é fundamental. Através dos grêmios estudantis, os alunos aprendem sobre cidadania e responsabilidade social, exercendo ativamente seus direitos e deveres. Essa participação ativa contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e de liderança, preparando-os para a vida em sociedade. O grêmio estudantil se configura, então, como um espaço de aprendizado para a vida democrática, onde os estudantes podem expressar suas ideias e colaborar com a gestão da escola (Paro, 2016).

Para Paro (2016), a gestão democrática é essencial para a construção de uma educação de qualidade. Ao permitir que todos os membros da escola participem das decisões, a gestão democrática promove a corresponsabilidade e o compromisso com o sucesso educativo. Esse compromisso coletivo é um fator decisivo para que a escola se torne um espaço de aprendizado e desenvolvimento.

Nesse sentido, a gestão democrática é uma prática que prepara os estudantes para a vida em sociedade. Ao vivenciar a participação democrática na escola, os estudantes aprendem a importância da cidadania e da responsabilidade social. Esse aprendizado é essencial para que eles se tornem adultos conscientes de seus direitos e deveres e comprometidos com o bem-estar coletivo (Paro, 2016).

A implementação da gestão democrática, no entanto, enfrenta alguns desafios. Um dos principais desafios é a resistência à mudança, que muitas vezes impede que as práticas democráticas sejam plenamente implementadas. Para superar essa resistência, é necessário que o gestor promova um ambiente de diálogo e cooperação, onde todos se sintam valorizados e motivados a participar (Lück, 2001).

Outro desafio, prossegue a mesma autora (Lück, 2006), é a falta de recursos e de apoio para a formação contínua dos gestores e dos professores. A formação é

essencial para que os profissionais da educação estejam preparados para implementar práticas democráticas e para lidar com as demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, é fundamental que o governo e as instituições de ensino invistam na formação e no desenvolvimento profissional dos educadores.

A gestão democrática fortalece a relação entre a escola e a sociedade. Ao envolver a comunidade nas decisões escolares, a gestão democrática torna a escola mais próxima da realidade local e mais sensível às necessidades da comunidade. Essa proximidade é fundamental para que a escola possa cumprir seu papel de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social (Paro, 2016).

Para o autor, esse modelo propõe uma prática em que não apenas diretores e professores, mas também estudantes, famílias e outros membros da comunidade local, têm voz e vez nas decisões que envolvem o ambiente escolar. A ideia é que essa pluralidade de perspectivas enriqueça o processo educacional, garantindo que a escola reflita as necessidades e aspirações daqueles a quem serve.

Para implementar a gestão democrática, prossegue o mesmo autor, é importante que existam instâncias participativas e colegiadas, como conselhos escolares, associações de pais, mestres, funcionários (APMFs) e grêmios estudantis. Esses órgãos colegiados não só ampliam as possibilidades de participação, mas também promovem uma administração mais transparente e inclusiva. A presença dessas instâncias proporciona um espaço para que diferentes setores da escola se expressem e compartilhem responsabilidades, fortalecendo o vínculo entre a escola e sua comunidade.

Lück (2007), por seu turno, reforça a necessidade de o gestor assumir um papel de liderança. Para a autora, o líder, afirma, atua como facilitador e mediador, promovendo o engajamento de todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e a comunidade. Essa abordagem inclusiva é essencial para construir uma cultura escolar baseada em valores como respeito, responsabilidade e cooperação, o que, por sua vez, contribui para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem (Lück, 2007).

Como líder, prossegue a autora, o gestor deve ser capaz de inspirar e motivar sua equipe, promovendo a cooperação e a inovação. Ele também deve estar comprometido com a inclusão e a equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Logo, conclui a autora:

> A gestão escolar consiste no processo de mobilização e orientação do talento e esforços coletivos presentes na escola, em associação com a organização de recursos e processos para que esta instituição desempenhe de forma efetiva seu papel social e realize seus objetivos educacionais de formação dos seus e promoção de aprendizagens significativas (Lück, 2007, p. 96-97).

Há que se considerar, então, que a gestão democrática na educação é um princípio fundamental que promove a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo educativo, incluindo professores, estudantes, pais e a comunidade escolar em geral.

A gestão democrática na educação, afirma Gracindo (2007), traz inúmeros benefícios em termos de organização do trabalho e gestão dos espaços. Em primeiro lugar, ela promove um ambiente de colaboração e inclusão, onde todas as vozes são ouvidas e consideradas. Isso leva a uma tomada de decisão mais equilibrada e representativa, garantindo que as necessidades e perspectivas de todos os membros da comunidade escolar sejam contempladas. Quando professores, estudantes, pais e outros atores participam ativamente do processo educativo, há um maior senso de pertencimento e responsabilidade coletiva, o que pode aumentar o engajamento e a motivação de todos os envolvidos. Em termos de gestão dos espaços, a participação ativa de todos os atores no processo educativo facilita a identificação e a resolução de problemas de maneira mais eficiente (Gracindo, 2007).

No contexto da Educação Física, afirmam Souza *et al.* (2020), essa abordagem participativa é particularmente relevante, pois permite a construção de um currículo que reflete as necessidades, interesses e particularidades de todos os envolvidos, proporcionando uma educação mais inclusiva, justa e de qualidade. Um dos principais benefícios da gestão democrática na elaboração do currículo de Educação Física é a valorização das vozes dos diferentes participantes da comunidade escolar. Quando todos têm a oportunidade de contribuir com suas perspectivas, o currículo se torna mais diversificado e rico (Souza *et al.*, 2020).

Os mesmos autores informam que a participação ativa da comunidade escolar também contribui para a contextualização do currículo de Educação Física. A gestão democrática permite que o currículo seja adaptado às realidades locais e culturais,

tornando a educação mais relevante e significativa para os estudantes. Em uma escola situada em uma comunidade rural, por exemplo, atividades como trilhas ou esportes de aventura podem ser incorporadas ao currículo, aproveitando os recursos naturais locais e estimulando a conexão dos alunos com o meio ambiente.

Além disso, prosseguem Souza *et al.* (2020), a gestão democrática promove a autonomia dos professores, permitindo que eles sejam agentes ativos na construção do currículo. Professores de Educação Física, ao serem incluídos nos processos decisórios, podem compartilhar suas experiências e conhecimentos, contribuindo para um currículo mais contextualizado. Essa autonomia também encoraja a inovação pedagógica, uma vez que os professores se sentem mais motivados a experimentar novas metodologias e abordagens de ensino que possam beneficiar seus alunos.

Outro aspecto importante da gestão democrática é a promoção da equidade e da inclusão no currículo de Educação Física. A participação coletiva na elaboração do currículo garante que as necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências ou outras necessidades, sejam consideradas. A inclusão de atividades adaptadas e a promoção de uma cultura de respeito e aceitação dentro das aulas de Educação Física ajudam a construir um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor (Souza *et al.*, 2020).

A gestão democrática também facilita o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, integrando a Educação Física com outras áreas do conhecimento. Por meio de discussões coletivas e planejamento colaborativo é possível criar projetos que abordem temas transversais, como saúde, meio ambiente e cidadania, de maneira integrada. O planejamento pedagógico colaborativo é uma abordagem que envolve a participação ativa de professores, gestores, estudantes e outros membros da comunidade escolar na construção e execução do plano de ensino. Esse tipo de planejamento promove o compartilhamento de ideias, experiências e responsabilidades, resultando em um currículo mais diversificado e adaptado às necessidades dos alunos (Libâneo, 2007).

A relação do planejamento colaborativo com o uso e a gestão dos espaços escolares é intrínseca, pois, prossegue Nunes (2018), ao envolver diferentes atores no processo decisório, garante-se que os espaços sejam organizados e utilizados de forma eficiente e funcional. Isso assegura que as áreas da escola sejam adequadas para as atividades planejadas, o que promove um ambiente de aprendizado mais

integrado e dinâmico. Além disso, a gestão colaborativa dos espaços escolares pode fomentar um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada, incentivando todos a cuidar e valorizar o ambiente escolar.

Quando as decisões curriculares são tomadas de forma aberta e participativa, todos os envolvidos têm a oportunidade de compreender e apoiar as escolhas feitas. Isso aumenta a confiança da comunidade escolar no processo educativo e garante que os objetivos e as metas sejam claros para todos. A transparência também facilita o acompanhamento e a avaliação contínua do currículo, permitindo ajustes e melhorias constantes com base no feedback dos participantes (Ilha e Krug, 2018).

Compreende-se, portanto, que a gestão democrática favorece a construção de uma escola mais aberta e conectada com a comunidade. A participação dos pais e de outros membros da comunidade na elaboração do currículo fortalece os laços entre a escola e seu entorno, promovendo uma educação mais integrada e contextualizada.

Na próxima seção é explorado o conceito de gestão pedagógica e sua atuação na gestão do currículo de Educação Física na escola, analisando como as práticas pedagógicas e administrativas podem ser alinhadas para garantir a implementação eficaz de um currículo que reflita essas novas diretrizes democráticas e colaborativas.

3.2 A GESTÃO PEDAGÓGICA E SUA ATUAÇÃO NA GESTÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Nesta subseção explora-se as relações entre o currículo, o planejamento e as reuniões escolares como elementos fundamentais para a organização e efetividade do ensino. Parte-se de uma compreensão ampliada do conceito de currículo, que transcende uma simples lista de conteúdos ou diretrizes prescritivas, para abordá-lo como um espaço dinâmico onde cultura, ideologia e relações de poder se entrelaçam. Autores como Lopes e Macedo (2011) e Saviani (2011) são utilizados adiante para destacar o papel do currículo na promoção de trajetórias de protagonismo e liberdade dos estudantes, especialmente em contextos escolares marcados pela diversidade cultural e social.

Além disso, o planejamento escolar é apresentado como uma ferramenta estratégica indispensável para a articulação entre os objetivos educacionais e as

práticas docentes. De acordo com Libâneo (2007), o planejamento escolar deve ser reflexivo e adaptável, possibilitando que o professor alinhe suas estratégias às necessidades dos estudantes e aos desafios do contexto escolar. Diferentes modalidades de planejamento serão exploradas, enfatizando sua importância na organização das aulas e na construção de um processo de ensino coerente, contínuo e alinhado às demandas educacionais.

Ressalta-se aqui, também, o papel das reuniões escolares como espaços de diálogo e reflexão entre os educadores, já que contribuem para a construção de um currículo mais inclusivo e colaborativo. Nesse sentido, o planejamento conjunto emerge como uma prática que não apenas organiza o trabalho docente, mas também fortalece o senso de coletividade e engajamento entre os professores e a gestão escolar. Essa abordagem reforça a ideia de que a prática educativa é uma construção coletiva, permeada por trocas de experiências e saberes.

Apresenta-se nessa subseção a reflexão da interligação entre currículo, planejamento e reuniões escolares como pilares integrados na gestão pedagógica, capazes de promover uma educação democrática e alinhada às especificidades da comunidade escolar. A análise das práticas curriculares e organizacionais destaca sua potencialidade para transformar o ambiente educacional em um espaço de desenvolvimento humano, inclusão e formação cidadã.

3.2.1 Currículo e planejamento

Para compreendermos o conceito de currículo, é importante lembrar que o termo se origina do latim “curriculum”, que significa “pista de corrida”, simbolizando o trajeto que os alunos percorrem em sua formação acadêmica. Bobbit (1918 *apud* Lopes e Macedo, 2011), foi um dos primeiros autores a associar o currículo ao percurso que o aluno deve seguir para atingir determinado objetivo. Estas autoras, no entanto, defendem que o currículo é mais do que um plano de ensino, sendo um espaço onde se encontram ideologia, cultura e relações de poder. Essa visão mais ampla do currículo é fundamental para entender como ele pode influenciar as práticas educacionais e administrativas nas escolas de Minas Gerais.

Saviani (2011) amplia essa visão ao afirmar que o currículo deve possibilitar trajetórias de liberdade e protagonismo dos estudantes. A partir dessa perspectiva, o currículo deixa de ser apenas uma lista de conteúdos e passa a ser um elemento

central na promoção de uma educação democrática e igualitária. Com essa visão, o currículo em Educação Física, por exemplo, pode ser planejado considerando as diferentes realidades dos alunos, principalmente em escolas públicas onde o contexto social pode influenciar a experiência educacional dos estudantes.

O currículo, afirmam Lopes e Macedo (2011), é uma área permeada de ideologia, cultura e relações de poder. É um campo propício à mudança ou conservação dessas relações. Além disso, é determinado socialmente e reflete práticas didáticas e administrativas. Existem diferentes tipos de currículo, como o formal (prescrito), o real e o oculto. O currículo é um componente central do projeto pedagógico e contribui para o método de ensino-aprendizagem (Lopes e Macedo, 2011).

A importância do currículo, conforme Young (2014), também reside em sua capacidade de refletir e atender às necessidades e contextos específicos da comunidade escolar. Ele deve ser elaborado levando em consideração as características culturais, sociais e econômicas da região, bem como os interesses e aspirações dos alunos. Isso significa que um currículo bem construído não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas valoriza e incorpora as experiências e saberes dos próprios estudantes, tornando o processo de ensino mais relevante e significativo para eles. Ao fazer isso, o currículo contribui para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de atuar de maneira reflexiva e responsável na sociedade (Young, 2014).

O mesmo autor informa que o currículo desempenha um papel essencial na promoção da equidade e na garantia de que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Por isso, deve ser inclusivo e acessível, oferecendo suporte adequado para alunos com diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. Um currículo bem planejado e implementado assegura que todos os estudantes, independentemente de suas origens ou habilidades, possam alcançar seu pleno potencial (Young, 2014).

Ocorre que, assim, o estudo das teorias curriculares revela-se essencial para a construção de uma educação mais alinhada com as necessidades e realidades sociais, especialmente em disciplinas como a Educação Física escolar. De acordo com Duarte (2010), essas teorias permitem a construção de um currículo que valoriza diferentes formas de conhecimento, contribuindo para que todos os estudantes, independentemente de gênero, etnia ou classe social, tenham acesso a

uma educação de qualidade. Esse aspecto é relevante no estudo da gestão da escola em questão, já que o currículo pode ser uma ferramenta para fortalecer a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes.

Soares e Costa (2021) sugerem que conhecer as teorias curriculares é fundamental para compreender as intenções pedagógicas que orientam as práticas educacionais. O conhecimento dessas teorias, segundo os autores, ajuda a identificar as intencionalidades que permeiam o currículo e permite aos gestores escolares a oportunidade de promover uma educação que atenda às necessidades específicas dos alunos. Na escola em questão, por exemplo, conforme a BNCC (2018), entende-se que a Educação Física deve ser desenvolvida não apenas para o desenvolvimento físico dos alunos, mas para a promoção de valores sociais e culturais, refletindo a realidade local e integrando práticas inclusivas.

A teoria crítica do currículo, defendida por autores como Tadeu (2010), propõe uma análise do currículo como um reflexo das desigualdades sociais. Essa teoria destaca o papel do currículo na perpetuação de relações de poder e sugere que ele deve ser utilizado como uma ferramenta de resistência e transformação social.

Por fim, a teoria pós-crítica traz contribuições importantes para a construção de um currículo que valorize a diversidade cultural e as diferenças individuais. Essa perspectiva, segundo Candau (2008), enfatiza a interculturalidade, defendendo que as práticas educacionais devem respeitar e promover a multiplicidade cultural presente na escola.

Interligado às discussões sobre as teorias curriculares, deve-se considerar, também, as reflexões sobre o planejamento escolar, e como este pode contribuir para a construção de uma gestão democrática. O planejamento escolar é essencial para a organização e o direcionamento das atividades docentes, funcionando como um guia que estrutura o processo educativo. Segundo Libâneo (2007), o planejamento escolar vai além da previsão de atividades; ele organiza e racionaliza a ação docente, garantindo que os objetivos e conteúdos estejam alinhados com o contexto social e as necessidades dos estudantes.

A importância do planejamento reside na sua função de assegurar a articulação entre os objetivos educacionais e a prática docente. Esse processo permite que o professor organize seu trabalho com clareza, evitando improvisações e rotinas automáticas. Além disso, o planejamento possibilita a adaptação constante das estratégias de ensino, de forma que elas respondam às condições e ao

progresso dos alunos. Essa adaptabilidade é crucial para oferecer um ensino de qualidade e promover o desenvolvimento integral dos estudantes (Libâneo, 2007).

Libâneo (2007) destaca três modalidades de planejamento: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula. O plano da escola orienta as diretrizes gerais, ligando o projeto pedagógico ao sistema educacional mais amplo. O plano de ensino, por sua vez, organiza os objetivos e conteúdos de um semestre ou ano letivo, enquanto o plano de aula detalha o desenvolvimento de uma unidade específica, permitindo uma preparação mais precisa e contextualizada para cada encontro com os alunos.

Uma das funções do planejamento é assegurar a coerência entre os diferentes elementos do processo educativo: os objetivos, os conteúdos, os métodos e a avaliação. Essa coerência é fundamental para que o trabalho docente tenha unidade e siga uma lógica progressiva, na qual os conteúdos se articulam de forma sequencial. A consistência no planejamento garante que o professor tenha uma visão clara do que precisa ser abordado e de como guiar os alunos ao longo das etapas de aprendizado (Libâneo, 2007).

Outro aspecto importante do planejamento é sua função avaliativa e reflexiva. O planejamento deve ser constantemente revisado e ajustado, levando em conta o desempenho dos alunos e as dificuldades encontradas durante as aulas. Essa reflexão contínua permite que o professor ajuste seu método de ensino, incorporando novas estratégias e aperfeiçoando suas práticas a partir da experiência. Dessa forma, o planejamento se torna uma ferramenta de pesquisa, ajudando o docente a aprimorar sua abordagem de ensino (Libâneo, 2007).

Além disso, o planejamento facilita a preparação das aulas, permitindo que o professor selecione o material didático e organize as atividades com antecedência. Essa preparação prévia contribui para que o docente saiba exatamente o que será abordado e como, de modo que as aulas fluam com maior clareza e consistência. O planejamento também possibilita o replanejamento das atividades diante de situações inesperadas, garantindo flexibilidade e adaptabilidade no ensino (Libâneo, 2007).

Finalmente, prossegue o mesmo autor, o planejamento assegura que o processo educativo seja guiado por objetivos claros e realistas, alinhados às condições e necessidades dos estudantes e ao contexto da escola. Ao se basear em um planejamento bem estruturado, o docente consegue evitar desvios de foco e

trabalhar de forma eficiente para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, o planejamento escolar não só organiza o trabalho docente, mas também contribui para a construção de uma educação mais eficaz e significativa para todos os envolvidos.

Segundo Libâneo (2007), o planejamento escolar deve ser uma prática colaborativa, em que cada docente tem o direito e a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento e a execução do currículo.

3.2.2 Gestão Pedagógica

Feitas estas considerações sobre o currículo e o planejamento, cabe prosseguir a discussão acerca da gestão pedagógica. De acordo com Lück (2007), a gestão pedagógica é essencial para a integração eficaz entre os diversos departamentos e setores de uma instituição educacional, como o departamento humano, administrativo e os professores. Ao promover a colaboração entre esses setores, a gestão pedagógica garante que todas as partes envolvidas trabalhem de forma coordenada para alcançar os objetivos educacionais. Essa integração é crucial para criar um ambiente de aprendizagem coeso, onde todos os elementos do sistema educacional estão alinhados e comprometidos com o sucesso dos alunos.

Nesse cenário, a gestão pedagógica deve trabalhar em colaboração com o departamento humano para identificar as necessidades de formação dos professores e promover oportunidades de crescimento que beneficiem tanto os educadores quanto os alunos. No âmbito administrativo, prossegue Lück (2007), a gestão pedagógica deve garantir que os processos e procedimentos operacionais da escola estejam alinhados às metas educacionais. Para isso, no entanto, é necessário que a escola estabeleça objetivos claros, em instrumento vivo (no PPP ou Regimento Escolar), com respeito ao que se pretende com o componente educacional em questão. Isso inclui a gestão eficaz dos recursos financeiros, a manutenção das instalações escolares e a implementação de tecnologias educacionais que apoiem o ensino e a aprendizagem.

Os professores, como principais agentes de ensino, devem estar integrados na gestão pedagógica de maneira que possam contribuir ativamente para o desenvolvimento e implementação do currículo. A colaboração entre a gestão

pedagógica e os professores é essencial para garantir que as estratégias de ensino sejam relevantes e eficazes. A gestão pedagógica é um processo que precisa envolver os professores na tomada de decisões, juntamente dos gestores, valorizando suas experiências e conhecimentos práticos. Isso pode ser feito por meio de reuniões regulares, comitês de trabalho e plataformas de comunicação abertas que permitam o intercâmbio de ideias e melhores práticas (Lück, 2007).

A integração entre os diversos departamentos e setores através da gestão pedagógica promove uma abordagem holística à educação. Essa integração facilita a identificação e resolução de problemas, promove a inovação e assegura que todos os aspectos da operação escolar estejam alinhados com a missão e os objetivos educacionais. Assim, lembra Lück (2007), a importância organizacional pedagógica no registro, documentação e sistematização das estratégias educacionais é fundamental para garantir a continuidade e a qualidade do ensino.

Registrar e documentar as práticas e estratégias pedagógicas permite que a instituição mantenha um histórico detalhado das metodologias aplicadas, dos resultados obtidos e das adaptações necessárias. Esse processo não apenas facilita a avaliação e o aprimoramento contínuo das práticas educativas, mas também proporciona um recurso valioso para a formação e orientação de novos professores. Além disso, a sistematização das estratégias educacionais assegura que todos os educadores tenham acesso às melhores práticas e possam aplicá-las de maneira consistente, promovendo uma abordagem coesa e eficaz ao ensino, bem como o compartilhamento de ideias e uso dos espaços escolares (Lück, 2007).

A utilização apropriada dos recursos e espaços no controle das instalações escolares é igualmente crucial para o ambiente educacional. A gestão eficiente dos recursos físicos, como salas de aula, laboratórios e áreas de recreação, bem como dos materiais didáticos e tecnológicos, garante que os alunos tenham acesso a um ambiente de aprendizagem seguro e bem equipado (Lück, 2007).

O controle adequado das instalações escolares, prossegue Lück (2007), também inclui a manutenção regular e a atualização dos equipamentos, assegurando que as condições físicas da escola suportem as atividades educativas de maneira eficaz. Ao maximizar o uso dos recursos disponíveis e garantir que os espaços sejam utilizados de forma estratégica e organizada, a instituição educacional pode criar um ambiente que não apenas apoie, mas também enriqueça a experiência de ensino e aprendizagem para todos os envolvidos.

A importância da gestão pedagógica se manifesta também na organização e desenvolvimento de práticas que integrem a vida comunitária dos alunos com a educação formal. A gestão pedagógica desempenha plena articulação e integração entre os diversos departamentos e setores da escola, como o departamento humano, isto é, funcionários do administrativo e os professores. Esta integração permite a criação de um ambiente colaborativo e coeso onde todos os atores educativos trabalham em sinergia. A comunicação eficiente entre os setores assegura que as práticas pedagógicas sejam compreendidas e apoiadas por todos, facilitando a resolução de conflitos e a tomada de decisões informadas.

A gestão pedagógica, lembra Lück (2007), é responsável por monitorar e avaliar constantemente as práticas e estratégias implementadas. Este processo de avaliação contínua permite ajustes e melhorias, assegurando que as práticas educativas permaneçam relevantes e eficazes. A gestão deve fomentar uma cultura de feedback e reflexão, onde professores e alunos possam contribuir com suas experiências e sugestões. Este ciclo de avaliação e aprimoramento contínuo é essencial para a manutenção de um currículo dinâmico e adaptável, que responde às necessidades e contextos específicos da comunidade escolar.

Feitas estas considerações, trata-se, a seguir, da descrição da metodologia de pesquisa empregada neste trabalho.

3.3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia empregada na presente pesquisa tem característica qualitativa. Segundo Gil (2002), a metodologia qualitativa se ocupa em compreender os fatos sociais em suas complexidades e especificidades, enfatizando o contexto em que ocorrem. Se, por um lado, a metodologia quantitativa busca quantificar os dados e identificar relações estatísticas entre variáveis, a qualitativa foca na compreensão dos significados e das percepções dos participantes envolvidos no processo educacional (Gil, 2002). Nessa lógica, a abordagem selecionada se caracteriza pela análise aprofundada dos dados, levando em consideração aspectos subjetivos e interpretativos.

Gil (2002) destaca que a metodologia qualitativa serve para explorar e entender as experiências, crenças e comportamentos dos indivíduos no ambiente educacional. Ela permite que os pesquisadores investiguem as nuances e as

dinâmicas das interações em sala de aula, as relações entre professores e alunos, e os processos de aprendizagem. Através de técnicas como entrevistas, observações, grupos focais e análise documental, é possível obter uma visão mais detalhada e contextualizada dos fenômenos estudados.

Assim, do ponto de vista técnico, esta pesquisa se utiliza de três principais modos de coleta: a pesquisa documental, a revisão de literatura e as entrevistas. O primeiro deles, a pesquisa documental, concentrou-se no exame e interpretação de documentos da instituição e normativos para extrair informações relevantes sobre o contexto. Essa técnica é utilizada para compreender e interpretar as práticas sociais, culturais e históricas registradas em documentos escritos ou visuais. Cellard (2008) enfatiza que os documentos podem incluir uma ampla variedade de materiais, como relatórios oficiais, cartas, diários, fotografias, registros administrativos e publicações de mídia, cada um oferecendo uma perspectiva única sobre o objeto de estudo.

No caso específico deste trabalho, os documentos analisados foram o PPP e Regimento da instituição, além dos registros em atas, produzidas durante as reuniões, o livro de ponto, entre outros registros, como caixas de e-mails. Tais buscas permitiram a construção do segundo capítulo desta pesquisa e a construção das evidências que sustentam o problema de pesquisa. Posteriormente, com base na revisão bibliográfica, pôde-se construir o referencial teórico apresentado no terceiro capítulo.

Para a análise do problema foram produzidos os dados, por meio de entrevistas semiestruturadas. Esse instrumento permitiu à pesquisadora analisar a percepção dos entrevistados em relação ao problema de pesquisa, triangulando com o referencial e com os dados coletados nos documentos.

Segundo Lüke e André (2013), a entrevista semiestruturada é viável em pesquisas sobre a educação devido à sua flexibilidade e profundidade. Essa abordagem permite que o pesquisador tenha um roteiro com perguntas previamente definidas, garantindo que os principais tópicos de interesse sejam abordados, ao mesmo tempo em que possibilita adaptações durante a entrevista conforme as respostas dos entrevistados. Essa flexibilidade é crucial em contextos educacionais, nos quais as experiências e percepções dos participantes podem variar significativamente.

Além disso, a entrevista semiestruturada favorece uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos educacionais, pois permite explorar questões

emergentes que podem não ter sido inicialmente previstas. Ao proporcionar um espaço para que os entrevistados expressem suas opiniões e experiências de maneira mais livre, o pesquisador consegue captar nuances e detalhes que podem ser essenciais para a análise. Assim, essa técnica é especialmente útil para captar a complexidade das práticas educativas, das interações e das percepções dos diferentes atores envolvidos no processo educacional (Lüdke e André, 2013).

As entrevistas com profissionais da educação fornecem dados qualitativos ricos que ajudam a revelar a complexidade e a dinamicidade do processo de gestão curricular e pedagógica. Acredita-se que esses profissionais possam oferecer perspectivas sobre como as políticas curriculares são interpretadas e desenvolvidas na prática, bem como sobre as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para superar obstáculos.

As entrevistas também facilitam a coleta de informações sobre a colaboração entre os diferentes atores no ambiente escolar, como professores, coordenadores pedagógicos, diretores e outros profissionais da educação. Compreender essas interações é fundamental para analisar como a gestão é influenciada por fatores organizacionais, culturais e sociais. Isso permite uma análise mais holística e aprofundada, que pode informar políticas educacionais e práticas de gestão mais integradas e eficazes.

Foram entrevistados os seguintes atores, todos integrantes do quadro de funcionários da Escola Estadual Francisco Bernardino, quais sejam: duas supervisoras do Ensino Fundamental e três professores de Educação Física do Ensino Fundamental. A escolha de entrevistar as supervisoras do Ensino Fundamental e os professores de Educação Física da Escola Estadual Francisco Bernardino foi fundamentada pela necessidade de compreender a gestão da Educação Física sob múltiplas perspectivas dentro da escola. Essa decisão considerou as especificidades dos papéis desempenhados por esses atores na dinâmica escolar.

As supervisoras do Ensino Fundamental desempenham um papel crucial na gestão pedagógica e administrativa das disciplinas, incluindo a Educação Física. Elas são responsáveis por auxiliar no planejamento, supervisionar e garantir a articulação entre os objetivos educacionais e as práticas pedagógicas. Por sua posição estratégica, acredita-se que possuem uma visão global sobre a integração da Educação Física no currículo, identificando desafios, demandas e como a

disciplina dialoga com os demais componentes curriculares. Além disso, elas são peças-chave na implementação de políticas educacionais estaduais e nas adaptações necessárias ao contexto local, fornecendo informações sobre a aplicação prática dessas políticas na área de Educação Física.

Por outro lado, os professores de Educação Física do Ensino Fundamental foram escolhidos por estarem diretamente envolvidos com os estudantes e as atividades da disciplina, o que permite explorar como a gestão escolar impacta a prática pedagógica e os resultados educacionais deste segmento. Além disso, eles fornecem uma visão prática sobre as necessidades em termos de infraestrutura, recursos materiais e apoio institucional, bem como sobre as oportunidades de inovação e melhoria na gestão da disciplina.

Foi fundamental ouvir estes profissionais, pois eles estão diretamente envolvidos com a problemática em análise da pesquisa no dia a dia da escola, o que permite a obtenção de uma visão detalhada dos desafios, sucessos e práticas pedagógicas.

O roteiro de entrevista, que pode ser consultado nos Apêndices 1 e 2, apresentou um conjunto específico de perguntas para os professores de Educação Física e outro conjunto específico para os especialistas pedagógicos. Esse roteiro foi elaborado para responder aos dois eixos de análise desta dissertação, conforme discutido no capítulo anterior: “Gestão democrática participativa na gestão do currículo de Educação Física” e “Gestão pedagógica e sua atuação na gestão do currículo de Educação Física na escola”.

As entrevistas foram realizadas presencialmente na E. E. Francisco Bernardino, de 18 de novembro a 25 de novembro de 2024. Previamente, os professores de Educação Física do Ensino Fundamental e os especialistas de Educação Básica foram informados sobre a pesquisa que seria conduzida na escola, com o objetivo de responder a questões sobre a gestão pedagógica da Educação Física. Para tanto, foi utilizado um celular da marca SAMSUNG Galaxy, modelo A4 5G, de propriedade da própria entrevistadora.

Os horários das entrevistas foram agendados com antecedência e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que está sob a guarda da pesquisadora[14]. As entrevistas com os professores de Educação

[14] Este não consta do apêndice, pois se quer salvaguardar a identidade dos participantes.

Física tiveram uma duração média de 30 minutos cada. Com o intuito de manter os professores anônimos, eles foram denominados como Professor 1, Professor 3 e Professor 4[15].

As entrevistas foram realizadas em espaços livres disponíveis na escola, adaptando-se às dinâmicas do ambiente e ao conforto dos entrevistados. A entrevista com o Professor 1 ocorreu na quadra desportiva durante seu horário de intervalo. Já a entrevista com a Professora 3 começou na quadra desportiva, mas precisou ser transferida para a sala de informática devido à chegada de alunos de outro turno, garantindo maior privacidade e continuidade. A Professora 4 foi entrevistada em uma sala de aula durante o intervalo entre os turnos da tarde e noite, sem interrupções.

As entrevistas com as supervisoras pedagógicas foram realizadas na sala de informática da escola. A Supervisora 1 teve sua entrevista marcada por três pausas, enquanto a conversa com a Supervisora 2 transcorreu de forma contínua. A escolha dos locais buscou conciliar privacidade, comodidade e a necessidade de respeitar os horários e funções dos entrevistados no ambiente escolar.

Após a entrevista foi feita a transcrição dos dados, para que ocorresse o levantamento das informações coletadas de acordo com os eixos desta dissertação possibilitando uma análise do conteúdo coletado. O manual utilizado é o da Universidade do Rio Grande do Sul, de 2012 (UFRGS, 2012). Neste, a transcrição é apresentada como uma etapa crucial para transformar os depoimentos coletados em documentos escritos. Essa prática visa garantir a preservação fiel do conteúdo, proporcionando uma base confiável para análise e consulta. A responsabilidade por essa etapa recai preferencialmente sobre o próprio entrevistador, mas, quando necessário, é designado outro responsável pela coordenação do projeto.

Para assegurar a fidelidade ao depoimento, seguiu-se, de acordo com o manual, a utilização de iniciais para identificar entrevistado e entrevistador. Emoções, como risos e choro, são registradas entre colchetes, assim como pausas e trechos inaudíveis. Citações diretas são indicadas entre aspas, e palavras em língua estrangeira devem ser transcritas de forma destacada.

[15] O Professor 2 da escola em questão é a própria entrevistadora. Justamente por não se tratar, aqui, de uma pesquisa de observação participante, as opiniões da pesquisadora acerca das questões não foram levadas em consideração.

Embora o objetivo seja manter a fidelidade ao discurso, ajustes gramaticais foram realizados para eliminar vícios de linguagem e melhorar a legibilidade. Expressões coloquiais, como “tá” ou “tô”, foram substituídas por suas correspondentes formais, o que garante maior rigor na transcrição. Interrupções durante a gravação foram sinalizadas no texto, explicando-se o motivo em notas de rodapé. Além disso, descontinuidades no raciocínio do entrevistado são indicadas com reticências, preservando a estrutura original da entrevista.

Em relação à análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visa interpretar e sistematizar o conteúdo de comunicação, sejam eles textos, imagens ou outros meios, de forma objetiva e quantitativa. O objetivo principal é transformar dados brutos em informações significativas, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados.

A criação de categorias de análise, afirma Bardin (2016), é fundamental porque proporciona uma estrutura clara para a interpretação dos dados, ajudando a evitar a dispersão e garantindo que todos os aspectos relevantes sejam considerados. No contexto desta pesquisa, a utilização da análise de conteúdo, em conjunto com a revisão bibliográfica, permitirá uma análise dos dados coletados por meio das entrevistas. A revisão bibliográfica forneceu o referencial teórico necessário para contextualizar e interpretar os dados, enquanto a análise de conteúdo possibilitou uma sistematização dessas informações, revelando insights e relações. Dessa forma, a integração dessas duas abordagens metodológicas contribuiu para uma compreensão do objeto de estudo.

A análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (2016), é estruturada em três etapas principais, que permitem organizar, interpretar e sistematizar dados qualitativos de forma rigorosa. Aplicada a esta pesquisa, cada uma dessas etapas contribui para uma compreensão aprofundada do tema.

A primeira etapa, denominada pré-análise, envolve a preparação do material de estudo. Neste estágio, é realizada uma leitura inicial para familiarização com o conteúdo da pesquisa, identificando-se os principais temas, como currículo, infraestrutura e organização pedagógica. A seleção do corpus também é essencial, delimitando trechos relevantes do texto, como as seções sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar e a descrição da infraestrutura da escola. Além disso, formulam-se hipóteses e objetivos, buscando compreender como a

gestão escolar influencia as práticas da Educação Física e identificando possíveis lacunas na coordenação pedagógica. No caso da pesquisa em questão, esta etapa organiza o material em torno de categorias preliminares, como “gestão democrática”, “uso dos espaços físicos” e “impacto das diretrizes curriculares”.

A segunda etapa é a exploração do material, em que ocorre a análise e categorização dos dados. Este processo, diz Bardin (2016), começa com a codificação, que divide as informações em unidades significativas, como “organização do currículo”, “distribuição de aulas” e “percepção dos professores”. Em seguida, essas unidades são agrupadas em categorias maiores, como gestão pedagógica, infraestrutura e práticas pedagógicas. Por exemplo, a categoria de gestão pedagógica pode incluir práticas de planejamento, alocação de recursos e suporte aos professores, enquanto a categoria de infraestrutura trata do uso das quadras, pátios e outros espaços escolares. A prática pedagógica, por sua vez, aborda como as aulas são planejadas e desenvolvidas.

Por fim, a terceira etapa, tratamento dos resultados e interpretação, conforme Bardin (2016), sintetiza e interpreta os dados analisados. Nessa fase, são feitas inferências a partir das categorias organizadas, identificando os impactos da gestão escolar, como o efeito da ausência de planejamento coletivo na qualidade do ensino de Educação Física. Os resultados foram interpretados à luz de teorias educacionais, relacionando-as, por exemplo, ao papel da gestão democrática em melhorar práticas pedagógicas.

A aplicação das etapas da análise de conteúdo de Bardin (2016) à pesquisa sobre a gestão da Educação Física permitiu uma análise profunda e organizada ao conectar dados empíricos e teóricos, oferecendo um diagnóstico detalhado da situação e apontando caminhos para melhorias que podem beneficiar a prática pedagógica e o planejamento escolar como um todo.

Após a apresentação da metodologia desta dissertação, a próxima seção trará a análise dos dados coletados.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

A análise a seguir organiza-se da seguinte maneira: em um primeiro momento, faz-se uma breve descrição do perfil dos participantes desta pesquisa. Também se divide a análise em duas categorias principais, já apontadas acima na

metodologia. Isto implica na divisão proposta adiante para esta subseção, quando se faz de maneira conjunta a análise das entrevistas tanto das supervisoras quanto dos docentes a partir de dois eixos descritos.

3.4.1 O perfil das equipes pedagógica e docente participantes da pesquisa

Acreditamos ser relevante compreender o perfil das equipes pedagógica e docente participantes de uma pesquisa, pois isso permite contextualizar os resultados e interpretar os dados à luz das características dos sujeitos envolvidos.

As experiências, formações acadêmicas, práticas pedagógicas e perspectivas educacionais dos participantes influenciam diretamente a maneira como eles implementam e vivenciam as dinâmicas escolares e as políticas educacionais. Ao identificar o perfil desses profissionais, pode-se compreender como fatores como tempo de experiência, áreas de especialização, formação continuada e valores educacionais impactam as estratégias e práticas adotadas no ambiente escolar. Essa compreensão possibilita uma análise mais aprofundada e fundamentada das relações entre teoria e prática, além de auxiliar na identificação de padrões ou desafios específicos que podem estar associados ao contexto investigado (Rossi e Hunger, 2012).

Além disso, mapear o perfil da equipe pedagógica e docente é relevante para subsidiar recomendações e intervenções pedagógicas mais adequadas à realidade investigada, como far-se-á adiante no PAE (Plano de Ação Educacional). A heterogeneidade ou homogeneidade do grupo pode revelar elementos importantes para a formulação de estratégias que promovam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e o fortalecimento do trabalho colaborativo.

Dessa forma, compreender o perfil dos participantes da pesquisa não apenas enriquece os achados do estudo, mas também oferece subsídios concretos para refletir sobre as práticas pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz e inclusiva.

No que se refere ao perfil observado para a equipe de supervisoras pedagógicas, verificou-se que embora apresentem distintas características de formação e trajetória profissional, revelam pontos em comum importantes na atuação educacional. Veja a Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Perfil das supervisoras

INFORMAÇÃO	SUPERVISORA 1	SUPERVISORA 2
Idade	43 anos	45 anos
Ano de Conclusão da Graduação	2004	1998
Nome da Instituição de Formação	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES)	Centro Universitário do Sudeste Mineiro (UNICSUM)
Especialização	Possui especialização em Pedagogia Empresarial e Neuropsicopedagogia	Possui especialização em Educação Especial e Neuropsicopedagogia
Mestrado	Não possui	Está realizando
Tempo de atuação como supervisora pedagógica	20 anos	3 anos
Escolas em que atuou ao longo da carreira	Cerca de 10	10 escolas
Quantidade de escolas na qual trabalha atualmente como supervisora	Uma escola	Uma escola
Turmas pelas quais é responsável por supervisionar	6º ano e 7º ano	8º ano e 9º ano
Regime de trabalho na Escola	Contratação	Contratação

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Por meio dos dados é possível verificar que ambas buscam a formação continuada. Formadas em anos e instituições diferentes – uma em 2004 pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES) e outra em 1998 pelo Centro Universitário do Sudeste Mineiro (UNICSUM) –, ambas buscaram ampliar suas competências por meio de especializações que dialogam diretamente com os desafios do contexto educacional.

A Supervisora 1 especializou-se em Pedagogia Empresarial e Neuropsicopedagogia, áreas que podem contribuir para o planejamento estratégico da gestão pedagógica e para o suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Já a Supervisora 2 possui especialização em Educação Especial e Neuropsicopedagogia, o que evidencia uma preocupação com a inclusão escolar e o desenvolvimento de estratégias para atender à diversidade dos estudantes. Além disso, a Supervisora 2 está cursando um mestrado, o que demonstra um compromisso contínuo com a formação acadêmica.

Embora uma das supervisoras tenha mais de 20 anos de experiência e a outra três anos, especificamente na supervisão pedagógica, ambas acumulam vivências significativas em diversas escolas ao longo de suas carreiras, com atuação em cerca de 10 instituições cada, ponto que merece destaque pois revela experiência de atuação em contexto escolar.

Para Machado e Rosa (2018), a experiência é um fator crucial para o gestor pedagógico, pois oferece a base prática necessária para enfrentar os desafios complexos do ambiente escolar e para tomar decisões fundamentadas. Gestores experientes possuem, conforme os autores, um repertório consolidado de vivências que os capacitam a identificar problemas recorrentes, implementar soluções eficazes e adaptar estratégias às especificidades da comunidade escolar.

Além disso, a experiência permite, de acordo com os autores, que o gestor desenvolva habilidades interpessoais essenciais, como a mediação de conflitos, a liderança de equipes e a comunicação assertiva com diferentes atores educacionais, incluindo professores, alunos e famílias. Essa bagagem prática é especialmente importante para a construção de um ambiente escolar que promova o engajamento, a inclusão e o sucesso educacional, isto é, que garanta aos educandos o desenvolvimento de suas habilidades. Ocorre que o enfoque na gestão pedagógica assegura que as decisões sejam orientadas por uma visão educativa que valorize a

aprendizagem colaborativa, o respeito às diversidades e a formação de cidadãos críticos, evidenciando a importância do gestor como mediador e facilitador de processos educacionais eficazes (Machado e Rosa, 2018).

A vivência acumulada, para Machado e Rosa (2018), também capacita o gestor pedagógico a atuar de maneira proativa e reflexiva, avaliando continuamente o impacto das políticas e práticas pedagógicas implementadas. Um gestor experiente é mais apto a reconhecer padrões e tendências no desempenho escolar e a propor intervenções fundamentadas, baseando-se em um histórico de estratégias que já foram testadas e aprimoradas ao longo do tempo.

Quanto ao fato de as supervisoras pedagógicas trabalharem em apenas uma escola, isto poderia influenciar positivamente sua atuação porque permite um acompanhamento mais próximo, contínuo e aprofundado das atividades pedagógicas, das necessidades dos professores e estudantes e da cultura escolar como um todo. Esse contexto favoreceria a construção de vínculos sólidos e a implementação de estratégias de longo prazo, promovendo uma maior coerência nos processos pedagógicos e administrativos. Porém, a carga horária do cargo é de 24 horas semanais:

> Art. 33 - A carga horária semanal de trabalho do servidor ocupante de cargo das carreiras dos Profissionais de Educação Básica será de:
>
> I - vinte e quatro horas para as carreiras de Professor de Educação Básica e Especialista em Educação Básica (Minas Gerais, Lei número 15.239 de 2004).

A carga horária semanal limitada a 24 horas para as supervisoras afeta diretamente seu desempenho em atividades que vão além de suas obrigações regulares, como participação em reuniões e conselhos de classe realizados fora de seus horários de trabalho. Essa limitação impede que elas se envolvam plenamente em atividades que exigem disponibilidade em outros períodos, especialmente em turnos nos quais não estão em exercício. Além disso, a restrição de horas dificulta a gestão de demandas administrativas e pedagógicas, já que, dentro do horário disponível, elas precisam priorizar tarefas essenciais, relegando outras atividades importantes, como reuniões interativas e planejamento coletivo, a um segundo plano. Esse contexto também contribui para um menor engajamento, pois a carga horária reduzida não contempla tempo suficiente para um acompanhamento

contínuo e ativo das dinâmicas escolares em múltiplos turnos, limitando sua atuação.

Atualmente, ambas estão contratadas na Escola Estadual Francisco Bernardino, supervisionando turmas do ensino fundamental e médio. Suas funções convergem em práticas relacionadas à organização e acompanhamento de planejamentos pedagógicos, à mediação de conflitos escolares e à promoção de atividades que integrem diferentes disciplinas. O fato de as supervisoras serem contratadas e não efetivas na escola pode impactar negativamente sua atuação, pois este regime de trabalho tende a gerar insegurança e instabilidade.

A contratação temporária pode levar a rupturas nos processos pedagógicos, especialmente em projetos de médio e longo prazo, dificultando a consolidação de práticas e estratégias consistentes. Além disso, a rotatividade de funcionários, característica desse tipo de vínculo, interrompe a continuidade no acompanhamento das turmas e prejudica a construção de um ambiente de confiança e colaboração entre os profissionais da escola. Esse cenário pode limitar o impacto positivo de suas ações, minando o potencial de transformação educacional que um vínculo efetivo poderia proporcionar.

Conforme demonstrado por meio dos dados trazidos no capítulo 2, essa dinâmica de instabilidade no quadro de funcionários, decorrente da contratação temporária, também afeta diretamente a execução e o acompanhamento de projetos escolares mais amplos, como aqueles voltados à interdisciplinaridade e às atividades extracurriculares. A falta de continuidade na equipe dificulta a consolidação de iniciativas como feiras, palestras e eventos esportivos, que exigem planejamento consistente e envolvimento prolongado para alcançar seus objetivos educacionais. Essa instabilidade, somada aos desafios enfrentados na supervisão escolar, como a sobrecarga administrativa e a necessidade de inclusão de estudantes com deficiência, evidencia a importância de vínculos mais estáveis e de uma gestão integrada para promover a formação integral dos alunos.

A experiência compartilhada ressalta o papel da interdisciplinaridade e dos projetos extracurriculares – como feiras, palestras e atividades esportivas – na formação integral dos alunos. No entanto, ambas identificam desafios no cargo de supervisão, como a sobrecarga de demandas administrativas que limita a interação direta com as práticas pedagógicas e a necessidade de maior inclusão de estudantes com deficiência. A esse respeito, a Supervisora 2 afirma:

> Que tivéssemos menos demandas burocráticas para que assim pudéssemos supervisionar mais de perto os profissionais de Educação Física (Supervisora 2, 2024).

No que se refere ao perfil observado para a equipe docente, verificou-se as seguintes questões:

Tabela 5 – Perfil dos professores

(continua)

INFORMAÇÃO	PROFESSOR 1	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4
Idade	45 anos	34 anos	53 anos
Ano de Conclusão da Graduação	2003	2015	1995
Nome da Instituição de Formação	Universidade Federal de Juiz de Fora	Universidade Federal de Juiz de Fora	Universidade Federal de Viçosa
Especialização	Possui especialização em Treinamento Desportivo e Fisiologia de Exercícios	Possui especialização em Educação Física na área da Linguagem, Cultura Corporal	Possui especialização em Lazer e recreação
Mestrado	Não possui	Possui Mestrado na mesma universidade (UFJF) em Educação Física	Não possui
Tempo de atuação como docente	Entre 15 e 16 anos	Cerca de 7 anos	24 anos
Escolas em que atuou ao longo da carreira	Mais de 10	5 escolas	8 escolas

Quantidade de escolas na qual trabalha atualmente como docente	Uma escola	Duas escolas estaduais	Uma escola
Turmas nas quais leciona	5º ano dos Anos Iniciais, 6º, 7º, 8º e 9º ano dos Ensinos Finais; 1º ano do Ensino Médio	1º ao 5º ano dos Anos Iniciais. EJA. Ensino Médio.	Anos Iniciais, EJA II e EJA III. Ensino Médio
Regime de trabalho na Escola	Efetivo	Efetivo	Efetivo

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Vê-se que o perfil dos três docentes reflete uma equipe heterogênea. Ao analisar as áreas em que os docentes realizaram sua formação continuada, é importante destacar que o professor de Educação Física, como agente cultural, exerce um papel fundamental na formação crítica dos educandos.

Observa-se que os três professores possuem especializações em áreas distintas: o Professor 1 é especializado em Treinamento Desportivo e Fisiologia do Exercício, o Professor 3 em Educação Física com enfoque na Linguagem e Cultura Corporal, e o Professor 4 em Lazer e Recreação. No entanto, apenas o Professor 3 obteve um título de mestre, o que aponta para diferentes níveis de aprofundamento acadêmico. Segundo Luiz (2020), a formação continuada é essencial para garantir que os docentes se mantenham atualizados quanto às inovações da área e às necessidades dos estudantes, especialmente em um campo dinâmico como a Educação Física.

A formação continuada dos professores de Educação Física é um fator determinante para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a elevação da qualidade do ensino dessa disciplina no Brasil. De acordo com Luiz (2020), a formação docente não deve ser vista como um processo estático concluído na graduação, mas sim como uma construção contínua que acompanha o desenvolvimento profissional e as transformações no campo educacional. A

Educação Física, enquanto componente curricular essencial para a promoção da saúde, do bem-estar e da inclusão social, demanda professores capacitados para atuar de maneira crítica e reflexiva diante das múltiplas realidades escolares. Dessa forma, a formação continuada permite que os docentes atualizem seus conhecimentos teóricos e metodológicos, ressignifiquem suas práticas e integrem novas abordagens pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes e aos desafios impostos pelas políticas educacionais. Luiz (2020) enfatiza que programas estruturados de formação continuada possibilitam não apenas uma melhoria no desempenho dos professores em sala de aula, mas também um fortalecimento da identidade profissional e da valorização do magistério, garantindo que a Educação Física seja compreendida como uma área de conhecimento e não apenas uma atividade recreativa.

Além disso, Luiz (2020) ressalta que a formação continuada deve ser concebida dentro de um modelo que articule teoria e prática, promovendo espaços de diálogo entre a universidade, a escola e os professores em exercício. A falta de conexão entre a formação inicial e a realidade pedagógica do ensino da Educação Física tem sido apontada como uma das dificuldades enfrentadas pelos docentes, uma vez que muitos relatam uma desconexão entre os conteúdos aprendidos na universidade e as exigências práticas da profissão. Nesse sentido, programas de formação continuada que valorizam a troca de experiências entre professores, a pesquisa sobre a própria prática docente e a construção coletiva do conhecimento tornam-se fundamentais. Ao investir na capacitação continuada, os professores ampliam seu repertório didático, adquirem maior autonomia profissional e desenvolvem estratégias mais eficazes para lidar com os desafios do ensino da Educação Física, como a falta de recursos materiais e o desinteresse dos alunos. Destarte, a formação continuada não apenas impacta positivamente a atuação dos professores, mas também contribui para a construção de uma Educação Física escolar mais democrática, inclusiva e significativa para os estudantes (Luiz, 2020).

O tempo de atuação como docente entre os professores entrevistados varia significativamente, com experiências que vão de cerca de 7 anos a 24 anos de prática. Essa diversidade de tempo de serviço oferece uma combinação de perspectivas. Os professores com menor tempo de atuação, dizem Gasque e Christine (2008), costumam dominar novas abordagens pedagógicas adquiridas em formações recentes, enquanto os mais experientes contribuem com a maturidade

profissional e a vivência prática acumulada ao longo de anos. Essa heterogeneidade, prosseguem os mesmos autores, pode enriquecer as práticas pedagógicas, desde que haja integração e troca de experiências dentro do ambiente escolar.

Os docentes com maior tempo de atuação, informam Gasque e Christine (2008), especialmente aqueles com mais de 20 anos de experiência, frequentemente desenvolvem uma compreensão profunda sobre a dinâmica da escola, a cultura local e as necessidades específicas dos alunos. Essa familiaridade permite uma abordagem mais assertiva na implementação de projetos pedagógicos e na resolução de desafios cotidianos. Por outro lado, destacam os mesmos autores, os professores com menor tempo de serviço podem contribuir com uma visão mais atualizada sobre as metodologias de ensino, favorecendo a introdução de práticas inovadoras que dialogam com as demandas contemporâneas da educação.

Além disso, o vínculo efetivo de todos os docentes entrevistados é um aspecto crucial para o bom funcionamento da escola. Professores efetivos, conforme os mesmos autores, geralmente têm maior estabilidade no cargo, o que favorece a continuidade das práticas pedagógicas e a implementação de projetos de médio e longo prazo. Essa estabilidade também fortalece a construção de relações de confiança com os alunos e entre os próprios profissionais, promovendo um ambiente colaborativo e propício ao desenvolvimento educacional. A permanência de professores na escola, em geral, conforme Gasque e Christine (2008), permite que a gestão pedagógica seja mais integrada e que se desenvolvam estratégias consistentes ao longo do tempo.

A estabilidade no cargo também facilita a gestão escolar, pois diminui a rotatividade de docentes, evitando interrupções no trabalho com as turmas e nos processos pedagógicos. Essa continuidade possibilita, de acordo com Gasque e Christine (2008), um planejamento mais estruturado e a consolidação de práticas que atendam às necessidades específicas da comunidade escolar. Além disso, professores efetivos tendem a se engajar mais nas dinâmicas institucionais, como conselhos de classe, reuniões pedagógicas e projetos interdisciplinares, contribuindo para a construção de uma escola mais coesa e alinhada a seus objetivos educacionais.

3.4.2 A Educação Física nas Construções Pedagógicas Escolares sob a Ótica da Gestão Democrática participativa

A primeira das categorias de análise corresponde à gestão democrática participativa na gestão do currículo de Educação Física. A gestão democrática participativa, como defendem Lück (2009) e Paro (2016), é um princípio que busca integrar todos os agentes da comunidade escolar na tomada de decisões, promovendo um ambiente colaborativo e equitativo.

No contexto da Educação Física, uma gestão pedagógica democrática pode propiciar uma gestão mais eficiente em relação à promoção de projetos interdisciplinares, a estimulação de planejamentos coletivos e a valorização da disciplina no currículo escolar e no desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, com base nas entrevistas realizadas, evidenciamos lacunas significativas nesse processo, revelando percepções divergentes entre supervisores e professores.

3.4.2.1 Reuniões pedagógicas e conselho de classe

As reuniões pedagógicas e os conselhos de classe são momentos fundamentais para a gestão escolar e para a integração dos diferentes componentes curriculares. No entanto, há indícios de que a Educação Física ocupa um papel secundário nesses espaços, sendo muitas vezes marginalizada nas discussões.

A Professora 3 informa que “nas reuniões pedagógicas, eu acho que a Educação Física fica mais de escanteio. As questões pedagógicas são mais voltadas para as disciplinas que têm um peso maior na grade curricular” (Professora 3, 2024). Essa percepção reflete uma marginalização da disciplina, que, embora formalmente incluída nas reuniões, não parece ocupar um espaço de destaque nos debates pedagógicos. Vê-se uma lacuna entre a intenção e a prática. Enquanto a supervisora destaca a participação da Educação Física de forma genérica, os professores evidenciam falta de aprofundamento nas discussões que envolvem a área.

Isto também corrobora o exposto na ata de reunião pedagógica do dia 23 de março de 2023, em que se pode ler:

> Foi acordado que os professores não poderão se ausentar das aulas regulares utilizando as folgas compensativas de acompanhamento às

> competições, que estas só poderão ser compensadas em sábados letivos, reuniões coletivas e módulo II, que corresponde ao conselho de classe (Juiz de Fora, 2023).

Quando indagado acerca dos conselhos de classe, o Professor 1 relata que participa dessa instância, mas sente que sua contribuição como professor de Educação Física não é valorizada. Ele afirma: “Eu, nesse momento, estou preferindo nem ir. Porque se eu colocar alguma coisa, não consigo fazer uma interação, um feedback. Parece que o que eu tento falar não tem importância” (Professor 1, 2024). Essa percepção reflete uma ausência de efetiva gestão democrática no espaço do conselho de classe, uma vez que, segundo Lück (2009), a gestão democrática deveria integrar todos os atores da escola e valorizar suas vozes para alcançar uma tomada de decisão mais inclusiva e representativa. Além disso, reflete, também, a ideia de Paro (2016) de que os sujeitos precisam participar como iguais para que exista alguma democracia.

A falta de valorização da disciplina nos conselhos contraria, também, a perspectiva de Libâneo (2007), que vê a escola como espaço de convergência entre sociedade e indivíduo, onde todas as disciplinas têm papel fundamental na construção do conhecimento.

Essa falta de consideração revela um distanciamento do ideal de gestão democrática e participativa, que deveria ser orientado pela valorização igualitária de todas as disciplinas. A gestão democrática, informa Barroso (2006), envolve a criação de condições para que todos os membros da comunidade escolar contribuam ativamente para o processo decisório. No entanto, as experiências relatadas indicam uma lacuna nesse aspecto. A mesma autora aponta que a liderança escolar deve ser ética e mobilizadora, integrando as necessidades de todas as áreas do currículo escolar. No entanto, os relatos mostram que a Educação Física não está sendo reconhecida como uma parte integrante do processo educativo no contexto dos conselhos de classe.

Trabalhos como os de Nascimento (2012) reiteram a necessidade de os professores de Educação Física participarem dos conselhos de classe. Assim, apesar de ser convidado a participar dos conselhos de classe como os demais docentes, como mencionado pelo Professor 1, sua percepção de “inutilidade” ao participar reflete um problema da gestão pedagógica que, mesmo se posicionando formalmente democrática, falha em promover um ambiente de efetiva participação.

Segundo Souza *et al.* (2020), a gestão democrática é particularmente importante para a Educação Física, pois permite que a disciplina contribua para o currículo de forma contextualizada e relevante, algo que parece estar ausente nas experiências relatadas em relação ao conselho de classe e participação nas reuniões gerais promovidas no contexto escolar. Percebe-se, pelas respostas dos professores, que a Educação Física é vista como um componente periférico, ao invés de uma área integrada, o que dificulta sua inclusão nas discussões pedagógicas e nas decisões coletivas. O desprestígio da Educação Física nos conselhos de classe sugere a necessidade de capacitação e conscientização dos gestores escolares sobre a importância de uma gestão democrática.

A gestão democrática também se relaciona com a equidade e o reconhecimento das diferentes áreas do conhecimento, o que inclui a Educação Física. Essa equidade está ausente, segundo os relatos analisados. Paro (2016) argumenta que o envolvimento ativo dos professores na tomada de decisões gera um maior senso de pertencimento. No entanto, os docentes entrevistados não se sentem parte do processo, o que pode impactar negativamente na motivação e no engajamento.

Os conselhos de classe, conforme Libâneo (2007), sendo espaços colegiados, deveriam funcionar como instâncias onde todas as áreas podem contribuir para decisões mais ricas e contextualizadas. A Educação Física deve ser sempre valorizada e integrada ao currículo escolar. É necessário refletir sobre as estratégias de gestão escolar para incluir todas as disciplinas, valorizando a Educação Física como parte do processo formativo. A implementação de políticas de formação continuada para gestores e professores pode ajudar a reverter essa forma de gestão pedagógica. Feitas estas considerações, torna-se essencial observar como essas questões se manisfestam especialmente nos documentos orientadores da escola.

Quando se realizam as análises, sobretudo, do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Francisco Bernardino, vê-se que este apresenta uma lacuna significativa em relação à gestão pedagógica da disciplina de Educação Física. Observa-se a ausência de diretrizes específicas ou determinações organizacionais voltadas para o planejamento das aulas dessa disciplina. Tal ausência de diretrizes deixa os professores de Educação Física sem uma orientação precisa para alinhar suas práticas pedagógicas com os objetivos gerais da

instituição. A ausência de um direcionamento no PPP para a disciplina dificulta a integração dos professores de Educação Física ao restante da equipe escolar, impactando negativamente no trabalho articulado e colaborativo que o planejamento escolar deveria promover.

Além disso, as atas das reuniões de planejamento revelam um padrão de ausência de alguns professores de Educação Física, que muitas vezes são dispensados desses encontros pela gestão. Isso compromete o processo de construção coletiva das práticas pedagógicas, prejudicando a coerência e a integração necessárias para uma educação mais colaborativa e alinhada com os demais componentes curriculares. A ausência de participação desses professores nas reuniões também impossibilita uma troca de ideias que poderia enriquecer o currículo e fomentar práticas pedagógicas mais inovadoras.

Ao analisar o PPP e as atas das reuniões, percebe-se um “silêncio” em torno da disciplina de Educação Física, tanto na documentação oficial quanto nas práticas cotidianas da gestão. Esse silêncio, contudo, revela muito sobre a gestão pedagógica e o planejamento na instituição, indicando uma possível negligência em relação ao papel da Educação Física na formação integral dos alunos. Esse silêncio sobre a Educação Física contrasta com a visão de planejamento defendida por autores como Libâneo (2007), que enfatiza a importância de um planejamento participativo e democrático com a presença de todos os educadores.

Nesta mesma perspectiva, Paro (2016) ressalta que a gestão democrática deve garantir uma valorização igualitária de todas as disciplinas, evitando a hierarquização.

3.4.2.2 Projetos interdisciplinares e extracurriculares

A interdisciplinaridade e as atividades extracurriculares são elementos essenciais para uma formação integral dos estudantes. No entanto, a forma como esses projetos são conduzidos dentro da escola parece evidenciar desafios na inserção da Educação Física.

Quando indagada se há projetos interdisciplinares que incluam a Educação Física, a Supervisora 2 comentou que a interdisciplinaridade é promovida “através das reuniões de módulo II, onde se discutem temas transversais e projetos culturais que incluem a Educação Física” (Supervisora 2, 2024).

Por outro lado, a Professora 4 afirmou que os projetos interdisciplinares “geralmente são iniciativas dos próprios professores. A gestão não promove diretamente, mas nos deixa livres para propor” (Professora 4, 2024). Essa declaração reflete uma percepção de que a interdisciplinaridade é vista mais como uma responsabilidade individual dos docentes do que uma ação coordenada pela gestão.

Percebe-se que, embora haja uma intenção de incluir a Educação Física em atividades extracurriculares, a falta de alinhamento entre a gestão pedagógica e os professores impede que essas iniciativas alcancem seu potencial máximo.

3.4.2.3 Espaços e materiais: a relação com o planejamento

A infraestrutura escolar e a disponibilidade de materiais influenciam diretamente o planejamento das aulas de Educação Física. No entanto, os relatos indicam limitações que comprometem o desenvolvimento adequado das atividades.

O Professor 1 afirmou:

> O espaço influencia totalmente no planejamento da aula. A quadra coberta é mais segura, mas a descoberta é limitada e menos adequada. [...] Muitas aulas que são dadas na quadra coberta, eu escolho não fazer na quadra descoberta, por questões de segurança (Professor 1, 2024).

A Professora 4 complementou com uma visão semelhante: “A nossa sala de Educação Física tem muita bola estragada. [...] Eu acho que tem umas coisas que ficam muito guardadas e que a gente poderia repor com mais frequência” (Professora 4, 2024).

A gestão democrática teve um papel fundamental na adequação do uso dos espaços e materiais, permitindo que as decisões sejam tomadas de forma coletiva e participativa. No entanto, há ainda desafios estruturais e de planejamento que precisam ser enfrentados para garantir melhores condições de ensino e aprendizado na Educação Física.

3.4.3 A percepção da equipe pedagógica e dos docentes em relação à disciplina EF e seu planejamento no contexto escolar

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Currículo de Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, 2020) destacam a Educação Física como uma área essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo competências relacionadas ao corpo, movimento e práticas corporais.

A BNCC (2018) define que o ensino de Educação Física deve abordar temáticas como esportes, brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, lutas e aventuras, sempre contextualizadas de forma a valorizar a diversidade cultural, a inclusão e o respeito às diferenças. O Currículo de Referência de Minas Gerais (2020) alinha-se a essas diretrizes, reforçando a importância da disciplina para a formação de valores como cooperação, ética e autonomia, além de estimular a reflexão crítica sobre práticas corporais e a adoção de hábitos saudáveis. Ambos os documentos enfatizam o papel da Educação Física na construção de competências socioemocionais e na ampliação da consciência corporal, integrando os aspectos cognitivo, social e motor para preparar os estudantes a se tornarem cidadãos ativos e saudáveis. Quanto ao PPP da escola em análise, não há diretrizes com respeito à Educação Física.

Dessa forma, realizamos a análise sobre a percepção da equipe pedagógica em relação à importância da Educação Física no currículo escolar. A Supervisora 1, ao ser perguntada sobre a função da Educação Física no contexto escolar, afirmou:

> A educação física é essencial. Coordenação motora, socialização, espaço crítico, onde você trabalha os movimentos, diferenças, participação uns dos outros em jogos, saber como lidar em equipe. É o bem-estar físico e mental (Supervisora 1, 2024).

Por outro lado, a Supervisora 2 explicou: “Sendo um dos blocos da linguagem, possibilita a dinâmica da corporeidade como elemento do aprender e da cultura” (Supervisora 2, 2024).

Acerca do mesmo questionamento, o Professor 1 respondeu:

> A educação física tem uma função muito peculiar, que é de trazer um aprendizado bem específico da educação física, envolvendo o movimento, a parte social e a parte psicológica. Então, é um

> aprendizado muito significativo e necessário, e que vai nesse sentido (Professor 1, 2024).

A Professora 3 destacou: “A função da Educação Física é formar a partir dos sentidos e significados que a Educação Física traz para além só da prática. As manifestações culturais, as manifestações esportivas, as práticas esportivas trazem sentido e significado” (Professora 3, 2024).

Já a Professora 4 afirmou: “É promover a cultura corporal de movimento dos pequenos com muitas brincadeiras, jogos diversificados, permitindo a eles o máximo possível de atividades motoras e também sociais” (Professora 4, 2024).

As supervisoras destacam a importância da Educação Física como um espaço de promoção de valores culturais e sociais, reconhecendo seu papel na formação integral dos estudantes. Por outro lado, os professores de Educação Física ampliam essa visão ao incorporar abordagens que exploram manifestações culturais diversas e os significados associados às práticas corporais, indo ao encontro do que propõe, por exemplo, Souza (2021), que destaca a necessidade de a Educação Física contribuir para a construção de valores culturais e sociais.

Essa perspectiva mais abrangente enriquece o currículo escolar, permitindo que ele não apenas reflita a pluralidade cultural da sociedade, mas também promova a valorização das diferenças e o respeito à diversidade. Essa ampliação dialoga diretamente com Saviani (2011), que entende o currículo como um instrumento essencial para a construção da liberdade e da inclusão, ao garantir que todos os estudantes tenham acesso a experiências educativas significativas e emancipadoras. Assim, a convergência entre a visão das supervisoras e dos professores reflete o potencial da Educação Física para transcender o ensino técnico e motor, consolidando-se como uma disciplina que contribui para o desenvolvimento crítico, ético e social dos alunos.

Acerca da função da Educação Física no currículo, a Supervisora 1 afirmou: “É isso que eu falei, formação total. Tanto física, intelectual, emocional”. Já a Supervisora 2 respondeu: “Desenvolvimento coletivo, trabalha regras e condutas, além da disciplina” (Supervisora 2, 2024).

Para o Professor 1, “Ela auxilia essa parte social, a parte física. E vai contribuindo com conhecimentos que vão influenciar na formação integral do aluno” (Professor 1, 2024).

A Professora 3 destacou: "Na formação do aluno, ele vai compreender as práticas corporais, todas as práticas corporais, primeiro entender, depois vai significar e ressignificar essa prática” (Professora 3, 2024).

A visão dos professores, pode-se perceber, é mais abrangente, indo além das dimensões básicas, alinhando-se à proposta interdisciplinar defendida por Libâneo (2007), que destaca a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Conforme Correia (2016), a função social da Educação Física no currículo escolar é crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois transcende a prática motora, abrangendo dimensões culturais, sociais e emocionais. De acordo com o mesmo autor, a Educação Física é um componente curricular que promove a sistematização e problematização das práticas corporais, como esportes, jogos, danças e lutas, tornando-as elementos pedagógicos capazes de estimular a consciência crítica e a reflexão ética. A disciplina não se limita à reprodução de práticas culturais, mas adapta e enriquece esses conteúdos dentro do ambiente escolar, proporcionando experiências que valorizam a diversidade e fomentam o respeito às diferenças.

Além disso, a Educação Física se insere como um subsistema dentro do sistema educacional, contribuindo para objetivos amplos, como a formação da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho. Essa função social é fortalecida pela sua capacidade de integrar práticas corporais a discussões sobre saúde, ética, valores e comportamentos sociais. Nesse sentido, a disciplina não apenas enriquece o currículo escolar, mas também cumpre um papel relevante na formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade (Correia, 2016).

Outro aspecto relevante da função social da Educação Física é sua capacidade de dialogar com outros componentes curriculares, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e sistêmica da educação. A partir de atividades que envolvem o movimento e a corporeidade, a disciplina conecta-se a temas como cultura, história, ciências e artes, ampliando as possibilidades de aprendizagem e promovendo uma formação integral. Essa transversalidade permite que a Educação Física contribua para um currículo mais coeso, onde os diferentes saberes se complementam e convergem para a formação ampla e significativa dos alunos (Correia, 2016).

Para o mesmo autor, a Educação Física enfrenta o desafio de legitimar sua presença no currículo escolar, especialmente em um contexto de mudanças

educacionais e exigências de resultados concretos. Para isso, é necessário que seus conteúdos e práticas estejam alinhados às demandas contemporâneas da educação, com foco na sistematização e na problematização das práticas corporais, garantindo que a disciplina não seja vista apenas como um espaço de atividades recreativas, mas como uma ferramenta educacional poderosa, capaz de transformar vidas e preparar os estudantes para os desafios do mundo atual (Correia, 2016).

A verdade é que se deve considerar não apenas os aspectos administrativos, mas também os princípios educacionais que fundamentam a disciplina. A maneira como a gestão escolar articula as estratégias e práticas pedagógicas da Educação Física impacta diretamente a formação dos estudantes e a efetividade da disciplina no currículo. Portanto, compreender essa relação auxilia na identificação de desafios e possibilidades, fornecendo subsídios para a elaboração do plano de intervenção proposto neste estudo.

Reforça-se, então, a importância de uma gestão pedagógica que reconheça e potencialize o papel da Educação Física como um componente essencial na formação integral dos alunos. A partir dessa análise, será possível propor ações concretas que fortaleçam a disciplina dentro do currículo escolar, garantindo que suas múltiplas dimensões sejam efetivamente contempladas no processo educativo.

No tocante ao planejamento, quando indagas se estes ocorrem com a presença dos educadores, as supervisoras responderam da seguinte forma.

A Supervisora 1 mencionou: “A gente orienta sempre com o currículo do Estado, BNCC, e a gente está sempre trocando ideia com o professor, observando as aulas às vezes” (Supervisora 1, 2024). Já a Supervisora 2 pontuou: “Orientamos a partir da BNCC e do tronco das linguagens um planejamento efetivo, real e transdisciplinar” (Supervisora 2, 2024).

Por outro lado, Professora 3 disse: “Não há orientação específica da Educação Física não, como planejar, como proceder nas aulas, não tem uma orientação em específico não” (Professora 3, 2024).

A Professora 4 reforçou: “Não há diálogo, não há orientação específica para o planejamento das minhas aulas” (Professora 4, 2024).

Vê-se que as supervisoras destacaram que oferecem apoio teórico e normativo para a Educação Física, citando documentos como a BNCC, como base de orientação para os professores. Contudo, os professores indicaram que, na prática, esse suporte é insuficiente ou inexistente, especialmente no que tange ao

desenvolvimento das aulas e à adaptação do currículo às realidades locais e específicas. Essa discrepância reflete um problema estrutural que vai além da escola analisada, como apontado por Lück (2007), que critica a fragmentação entre a equipe pedagógica e os docentes como um obstáculo para a integração e eficácia no ensino.

De acordo com Lück (2007), a gestão pedagógica deveria funcionar como um elo integrador, promovendo a colaboração entre os diversos agentes educacionais para alinhar objetivos e práticas. No entanto, quando essa articulação não ocorre, há uma desconexão entre os objetivos traçados nos documentos normativos e a implementação prática.

Libâneo (2007) reforça essa crítica ao destacar a importância do planejamento escolar como uma prática colaborativa, na qual professores e gestores trabalham juntos para adaptar o currículo às necessidades e condições dos alunos. Para o autor, a ausência de diálogo entre direção e docentes não apenas dificulta a integração de práticas pedagógicas coerentes, mas também limita a capacidade dos professores de desenvolverem estratégias efetivas que respondam aos desafios específicos de suas disciplinas. No contexto analisado, os professores relataram falta de orientação da gestão pedagógica, o que pode vir a dificultar o desenvolvimento dos planejamentos.

Além disso, Candau (2008) propõe que uma gestão pedagógica eficaz deve transcender as tarefas administrativas e focar na criação de um ambiente educacional que valorize a diversidade cultural e as especificidades de cada disciplina. No caso da Educação Física, os professores indicaram que os gestores e os supervisores tratam a disciplina de forma secundária, como nas afirmações das Professoras 3 e 4, mencionadas acima, priorizando apenas o cumprimento burocrático das normas. Isso pode acarretar o enfraquecimento do papel formativo da Educação Física no currículo escolar.

A Professora 3, ao ser indagada acerca da forma como a gestão compreende a Educação Física, destacou:

> A gestão entende a Educação Física como atividade física. Então, não entende como parte que contribui no currículo escolar dos alunos. Eu acho que o entendimento maior é a atividade física, principalmente a área do esporte, futebol e outras, mas majoritariamente futebol (Professora 3, 2024).

A resposta da Professora 3 revela uma visão crítica sobre a forma como a supervisora compreende a Educação Física no contexto escolar. A professora parece perceber uma visão limitada e reducionista da disciplina por parte da gestão pedagógica, que é vista predominantemente como um espaço de prática esportiva, especialmente no futebol.

Essa perspectiva contrasta com os pressupostos teóricos de Libâneo (2007), que defende o currículo como um elemento dinâmico e integrador, capaz de articular diferentes áreas do conhecimento para a formação integral do estudante. Ao restringir a Educação Física a uma atividade prática descontextualizada, a gestão negligencia seu potencial de promover aprendizagens significativas e interdisciplinares.

Para que nos centremos, sobretudo, na área da Educação Física e sua relação com o currículo, cabe dizer, com Lima *et al.* (2020), que a Educação Física no currículo escolar desempenha um papel essencial na promoção de uma educação integral, que não apenas abrange o desenvolvimento físico, mas também contribui para a formação emocional, social e cognitiva dos estudantes.

Por meio de práticas corporais, dizem as autoras, como jogos, esportes e danças, a disciplina estimula a autoconfiança, a cooperação, a empatia e o respeito às diferenças, valores fundamentais para a convivência em sociedade. Além disso, a Educação Física oferece um espaço privilegiado para a aprendizagem ativa, no qual os alunos podem experimentar e refletir sobre conceitos de saúde, ética, disciplina e cidadania, consolidando habilidades que transcendem o ambiente escolar e impactam positivamente suas vidas em longo prazo (Lima *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante da Educação Física no currículo é sua contribuição para a equidade no ambiente escolar. A disciplina, ao promover atividades coletivas e adaptáveis, cria oportunidades para que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas ou contextos socioeconômicos, participem de maneira ativa e significativa. Além disso, a Educação Física proporciona um espaço para abordar questões de diversidade cultural e de gênero, utilizando práticas corporais como ferramentas para problematizar e valorizar as diferenças. Dessa forma, a disciplina fortalece seu papel como uma área essencial para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático (Lima *et al.*, 2020).

Lück (2007) também contribui para a análise dessa questão ao enfatizar a importância de uma gestão pedagógica que compreenda e valorize todas as áreas

do currículo como parte integrante do desenvolvimento dos estudantes. A visão da Professora 3 aponta para a falta de alinhamento entre os documentos orientadores, como a BNCC, que incluem a Educação Física na área das Linguagens, e a prática efetiva da gestão pedagógica. No entanto, é importante destacar que essa percepção reflete a experiência dessa educadora específica e não necessariamente a posição da supervisora entrevistada, que em seu relato reconhece a Educação Física dentro dessa área.

Quando indagados acerca das orientações da equipe gestora para questões relativas à Educação Física no Ensino Fundamental, os professores assim responderam. O Professor 1 afirmou: “Nesse momento pós-pandemia, a escola não está contribuindo muito, a gente não está interagindo" (Professor 1, Dados da Pesquisa, 2024).

A Professora 3 observou: “Não há uma orientação prática específica para a Educação Física. As coisas chegam de maneira solta” (Professora 3, Dados da Pesquisa, 2024). Quanto à Professora 4, esta foi assertiva: “Não há diálogo, não há orientações específicas. É muito burocrático”.

A análise das respostas dos professores revela uma crítica contundente à atuação prática e colaborativa da gestão pedagógica em relação à Educação Física ser envolvida, sobretudo, em um processo demasiadamente burocrático. O Professor 1 destacou a falta de interação no contexto pós-pandemia, enquanto a Professora 3 apontou que as orientações chegam de maneira “solta” e a Professora 4 reforçou o caráter burocrático da gestão, sem diálogo ou orientações específicas.

Para Libâneo (2007), o planejamento escolar é essencial para alinhar as práticas pedagógicas às demandas dos alunos e ao contexto escolar. Sem uma gestão que incentive o diálogo e ofereça suporte adequado, os professores acabam atuando de maneira isolada, o que vai contra o princípio de planejamento colaborativo.

O planejamento colaborativo no contexto escolar não é apenas um mecanismo organizacional, mas um elemento essencial para a efetivação de uma gestão pedagógica democrática. No caso específico da Educação Física, a ausência de um planejamento estruturado compromete a sua inserção no currículo e a sua articulação com outras disciplinas.

A análise documental da Escola Estadual Francisco Bernardino evidencia que a Educação Física é sistematicamente marginalizada nos espaços de planejamento,

sendo relegada a uma função acessória. Essa exclusão reflete uma concepção reducionista da Educação Física, desconsiderando seu potencial formativo e sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento crítico e social dos estudantes. Assim, a falta de planejamento colaborativo aprofunda a fragmentação do conhecimento, inviabilizando a construção de uma proposta pedagógica verdadeiramente integrada.

As instâncias de planejamento escolar, como reuniões pedagógicas e conselhos de classe, deveriam funcionar como espaços de articulação entre as disciplinas, permitindo o alinhamento das práticas educativas. Contudo, os relatos dos professores de Educação Física indicam que essas oportunidades são, na prática, espaços de exclusão. Embora os professores sejam formalmente convidados, suas contribuições são frequentemente ignoradas, demonstrando uma hierarquização curricular que coloca a Educação Física em um papel periférico.

Além disso, a análise das atas das reuniões pedagógicas revela um padrão de ausência de diretrizes específicas para a disciplina, tornando-a vulnerável a interpretações arbitrárias e a uma condução improvisada. Essa lacuna compromete a eficácia do ensino e impossibilita uma abordagem pedagógica consistente e alinhada com as necessidades dos estudantes.

A falta de planejamento sistemático impacta diretamente a efetividade da Educação Física dentro do contexto escolar analisado. Ao reduzir a disciplina a práticas esportivas e recreativas, a escola priva os estudantes de uma formação mais ampla e crítica, que contemple aspectos culturais, sociais e históricos das práticas corporais.

A fragmentação entre a gestão pedagógica e os docentes de Educação Física também aponta para um problema estrutural mais amplo: a descontinuidade entre a normatização curricular e sua implementação prática. Enquanto a BNCC e o Currículo de Referência de Minas Gerais destacam a relevância da Educação Física para o desenvolvimento integral dos estudantes, a escola analisada não promove ações que concretizem esses princípios.

De acordo com Libâneo (2007), o planejamento escolar deve ser um processo dinâmico e colaborativo, garantindo que todas as disciplinas tenham um papel ativo na construção do currículo. No entanto, no caso da EF, essa construção coletiva não ocorre, perpetuando a visão de que a disciplina não possui um caráter educativo fundamental, mas apenas complementar.

Para reverter esse quadro, é necessário um compromisso institucional que valorize a Educação Física como um componente essencial do currículo escolar. Isso passa pela criação de diretrizes específicas no PPP, pela inserção da Educação Física nos espaços de decisão e pelo desenvolvimento de políticas que assegurem a infraestrutura adequada para a prática pedagógica. A ausência de um planejamento articulado não é uma mera falha organizacional, mas um sintoma de um modelo de gestão que reforça desigualdades e limita a educação integral dos alunos. Portanto, a superação desse problema exige um repensar da estrutura escolar, garantindo que o planejamento colaborativo seja uma prática efetiva e não apenas um discurso formalizado.

Ver-se-á adiante, no PAE, algumas sugestões para a reversão deste quadro. As propostas apresentadas e desenvolvidas na sequência detalham medidas que buscam garantir que a Educação Física seja plenamente reconhecida como parte essencial do processo educacional e do desenvolvimento integral dos estudantes.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Diante do cenário exposto ao longo desta dissertação, qual seja, as lacunas em relação à gestão pedagógica do componente curricular de Educação Física, propõe-se aqui um Plano de Ação Educacional (PAE). Este está voltado para o desenvolvimento da gestão pedagógica, com foco em estratégias que promovam a valorização e a integração da Educação Física no contexto escolar. O objetivo é fortalecer o papel da disciplina como ferramenta para o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes, promovendo ações práticas que enfrentem os desafios identificados.

No desenvolvimento do Plano de Ação Educacional (PAE), foram consideradas as principais dificuldades identificadas ao longo da pesquisa de campo, com o intuito de propor estratégias que visem a superação dos problemas levantados durante a análise. Dessa forma, para proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos resultados obtidos, o Quadro 5 estabelece a correlação entre os eixos de análise, os dados coletados na pesquisa e as ações propositivas sugeridas para melhoria.

Quadro 5 – Quadro-síntese com os achados da pesquisa

(continua)

Eixos de Análise	Problemas Identificados	Proposições
Gestão democrática participativa na gestão do currículo de Educação Física	Ausência de diretrizes específicas sobre Educação Física no Projeto Político Pedagógico (PPP). Gestão democrática participativa não se concretiza no contexto analisado.	Criar diretrizes claras e específicas sobre a Educação Física no PPP, assegurando seu reconhecimento como componente curricular relevante. Fortalecer a participação dos professores e demais membros da comunidade escolar através da criação de espaços de diálogo estruturados, como

		assembleias e consultas regulares, garantindo uma contribuição ativa nas decisões pedagógicas. Promover, assim, maior envolvimento de todos os atores no processo decisório escolar e implementar um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia dessas práticas participativas.
Gestão pedagógica em relação ao currículo de Educação Física na escola	Lacuna entre a gestão pedagógica e os professores em relação à Educação Física; diretrizes chegam de forma genérica e desconectada da prática pedagógica. Pouca ou nenhuma participação da Educação Física no planejamento pedagógico e conselhos de classe. Visão restrita da Educação Física como prática esportiva ou de lazer.	Estabelecer diálogo constante entre professores e gestores para alinhar as diretrizes pedagógicas com as necessidades e práticas reais da sala de aula, através de reuniões periódicas. Garantir a presença ativa e representativa da Educação Física nos conselhos de classe e no planejamento pedagógico, com voz nas discussões e decisões curriculares. Realizar formações para gestores e docentes sobre a relevância da Educação Física no desenvolvimento

		global dos alunos, destacando seu papel no currículo e a concepção de Educação Física na área das linguagens.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A pesquisa revelou que a disciplina, apesar de sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes, muitas vezes enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e culturais que limitam seu potencial dentro do ambiente escolar.

Com base em análises documentais e entrevistas realizadas com gestores, professores e estudantes, foi possível identificar lacunas, como a falta de articulação entre a Educação Física e os demais componentes curriculares, além de dificuldades em garantir infraestrutura adequada e em promover a formação continuada de professores na área. Esses fatores contribuem para uma percepção reduzida sobre a relevância da disciplina, tanto por parte dos educadores quanto da comunidade escolar em geral.

Esse plano também se fundamenta nas contribuições teóricas de autores como Bracht (2011), que destaca a relevância da Educação Física na formação integral do ser humano, e Darido e Rangel (2005), que discutem os caminhos para a efetiva implementação de propostas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas da área. Além disso, considera-se, aqui, as orientações legais e pedagógicas que regem a disciplina no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para estruturar e planejar as ações do PAE, utilizamos o modelo 5W2H, uma metodologia de gestão que organiza o planejamento com base em sete perguntas-chave. O Quadro 6 ilustra a abordagem metodológica:

Quadro 6 – Partes constituintes do modelo 5W2H

Estrutura 5W2H			
5W	What	O quê?	Que ação será executada?
	Who	Quem?	Quem será o responsável pela execução da ação?
	Where	Onde?	Onde a ação será executada?
	When	Quando?	Quando a ação será executada?
	Why	Por quê?	Por que a ação será executada?
2H	How	Como?	Como a ação será executada?
	How Much	Quanto custa?	Quanto custará a execução da ação?

Fonte: Elaborado pela autora com base em Franklin e Nuss (2006).

Conforme argumentam Franklin e Nuss (2006), o modelo 5W2H é um recurso eficiente para alcançar resultados planejados, pois promove clareza ao abordar aspectos fundamentais como: o que será feito (ações específicas), por que será feito (justificativa e relevância), onde será feito (local de implementação), quando será feito (cronograma), por quem será feito (responsabilidade atribuída), como será feito (metodologia e execução) e quanto custará (orçamento necessário). Essa abordagem permite delinear cada etapa do PAE de forma estratégica, garantindo maior eficiência e impacto no fortalecimento da Educação Física no contexto escolar.

O Plano de Ação Educacional (PAE) desta pesquisa propõe cinco ações principais: i) estabelecer diálogo constante entre professores e gestores para alinhar as diretrizes pedagógicas com as práticas pedagógicas, por meio de reuniões periódicas; ii) realizar formações específicas para gestores e docentes sobre a proposta da Educação Física no desenvolvimento dos alunos; iii) incluir diretrizes claras e específicas sobre a Educação Física no Projeto Político Pedagógico (PPP); iv) assegurar a presença representativa da Educação Física nos conselhos de classe e no planejamento pedagógico, promovendo a inclusão de sua perspectiva nas decisões curriculares; e v) fortalecer a gestão democrática participativa por meio da criação de espaços estruturados de diálogo, como assembleias e consultas regulares, para fomentar a contribuição ativa de todos os membros da comunidade escolar.

Detalha-se, nas seções seguintes, cada uma das cinco propostas.

Antes, no entanto, destaca-se que este PAE será apresentado no primeiro semestre de 2025. Sugere-se a implementação das ações pela escola a partir do segundo semestre de 2025.

4.1 CRIAR DIRETRIZES CLARAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PPP DA ESCOLA

A proposta busca inserir diretrizes claras e específicas sobre a disciplina de Educação Física no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Francisco Bernardino. Essa ação visa assegurar o reconhecimento da Educação Física como componente curricular relevante, promovendo seu alinhamento com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Dessa forma, a Educação Física poderá ser tratada não apenas como uma atividade complementar, mas como uma das áreas de conhecimento para o desenvolvimento integral dos alunos.

A iniciativa envolverá gestores escolares, como diretores e coordenadores pedagógicos, e os professores de Educação Física, que desempenharão papel central na formulação das diretrizes, como se pode ver no Quadro 7. Além disso, será importante incluir a participação de outros docentes, alunos e representantes da comunidade escolar, promovendo uma gestão democrática e participativa, conforme sugerido por Paro (2016). Esta pesquisa aponta que a falta de clareza nas atribuições da disciplina no PPP dificulta a articulação entre os atores escolares, tornando essencial a construção coletiva. O Quadro 7 apresenta a ação aqui detalhada.

Quadro 7 – Primeira proposta

(continua)

O quê?	Inserir diretrizes sobre a Educação Física no PPP, assegurando seu reconhecimento como componente curricular.
Por quê?	Para assegurar o reconhecimento da Educação Física como componente curricular e integrá-la de forma efetiva às diretrizes da BNCC e do CRMG.
Onde?	Na Escola Estadual Francisco Bernardino, utilizando espaços como a sala dos professores, auditório e plataformas digitais.
Quando?	Ao longo do segundo semestre de 2025, em reuniões mensais, de módulo II. Com início no dia 09/07/2025, dia escolar, e finalização em dezembro de 2025.
Quem?	Gestores escolares, professores de Educação Física, outros docentes, alunos e representantes da comunidade escolar.

Como?	Por meio de análise diagnóstica do PPP, oficinas, rodas de conversa e construção coletiva das diretrizes baseadas na BNCC e no CRMG.
Custo?	Baixo, utilizando recursos já disponíveis na escola, com possíveis despesas adicionais para materiais custeadas pelo orçamento escolar.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A revisão do PPP ocorrerá na própria escola, utilizando os espaços disponíveis, como a sala dos professores e o auditório, para reuniões presenciais. As discussões também poderão ser ampliadas por meio de plataformas digitais, facilitando a participação de todos os envolvidos.

A inclusão das diretrizes será realizada em um cronograma definido ao longo do segundo semestre. Após a apresentação da proposta no dia escolar, 09/07/2025, e finalização das ações através de reuniões mensais para atualização do PPP até o final do ano letivo de 2025, podem ser adotadas reuniões trimestrais para revisão e ajuste do documento, garantindo que ele permaneça atualizado e em consonância com as práticas pedagógicas e os desafios emergentes.

A ausência de diretrizes específicas sobre a Educação Física no PPP, destacada em nossa análise, compromete a valorização e a eficácia da disciplina no contexto escolar. Sem orientações claras, a Educação Física corre o risco de ser desvalorizada e tratada de forma desconectada das demais áreas do currículo. Inserir diretrizes claras no PPP assegura o reconhecimento formal da disciplina, promove a integração de suas práticas com as demais disciplinas e destaca seu papel na formação integral dos estudantes.

O processo será estruturado em etapas. Inicialmente, será feita uma análise diagnóstica do PPP atual, considerando os pontos levantados por nossa pesquisa e a consulta aos professores de Educação Física. Em seguida, serão organizadas oficinas e rodas de conversa para construção coletiva das diretrizes, embasadas nas orientações da BNCC e do CRMG. As discussões incluirão temáticas como interdisciplinaridade, avaliação da aprendizagem e uso de espaços. Por fim, as propostas serão consolidadas e incluídas no documento final, com validação pela comunidade escolar.

O custo estimado para a implementação dessa proposta é baixo, pois utiliza os recursos já disponíveis na escola, como salas e equipamentos tecnológicos. Eventuais despesas adicionais, como impressão do PPP revisado ou materiais para

as oficinas, podem ser custeadas pelo orçamento escolar. Dada sua importância, o investimento trará benefícios significativos para a valorização da Educação Física e para a qualidade do ensino na escola.

4.2 ESTREITAMENTO DO DIÁLOGO ENTRE PROFESSORES E GESTORES

Esta proposta consiste em estabelecer e manter um canal de diálogo contínuo e estruturado entre professores e gestores escolares. Este canal será utilizado para alinhar as diretrizes pedagógicas com as práticas pedagógicas, garantindo que as decisões sejam coerentes com as necessidades específicas dos docentes e das turmas. Trata-se de uma estratégia que visa fortalecer a comunicação e a colaboração entre diferentes segmentos da comunidade escolar, promovendo um ambiente de maior integração e cooperação.

Veja o Quadro 8, a seguir:

Quadro 8 – Segunda proposta

O quê?	Estabelecer um canal de diálogo constante entre professores e gestores para alinhar as diretrizes pedagógicas com a prática pedagógica através de reuniões periódicas.
Por quê?	Para reduzir a desconexão entre gestão e prática docente, fortalecendo a colaboração e promovendo soluções conjuntas para desafios pedagógicos.
Onde?	Nos espaços físicos da escola, como a sala dos professores e auditórios, e em plataformas digitais como Google Meet ou Zoom.
Quando?	Mensalmente, com reuniões extraordinárias conforme necessário, seguindo um calendário definido a partir da implementação do PAE.
Quem?	Gestores escolares (diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores) e professores.
Como?	Com pautas definidas previamente, rodas de conversa, feedback contínuo e registros formais das reuniões em atas.
Custo?	Baixo, utilizando recursos já existentes na escola, com possíveis despesas mínimas para materiais e plataformas digitais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Conforme o Quadro 8, os envolvidos na implementação desse canal de diálogo serão os gestores escolares, como diretores, coordenadores pedagógicos e

supervisores, juntamente com os professores. Estes últimos, como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, desempenharão um papel fundamental ao trazer para as discussões os desafios e as especificidades da prática docente.

Após sua apresentação aos membros da comunidade escolar, as reuniões e atividades relacionadas ao canal de diálogo, que seriam reuniões de integração e debates, ocorrerão preferencialmente nos espaços físicos da escola, como a sala dos professores ou auditórios, dependendo do número de participantes (que não se pode prever, pois uma vez que não se trata de reunião obrigatória, depende da adesão dos educadores). Além disso, para garantir maior flexibilidade e acessibilidade, encontros virtuais podem ser realizados por meio de plataformas digitais, como Google Meet ou Zoom, especialmente em casos de emergências ou limitações de deslocamento.

A periodicidade dos encontros será mensal, com um calendário definido a partir da implementação do PAE, pelo diretor escolar, para assegurar o planejamento prévio por parte dos participantes. Reuniões extraordinárias poderão ser convocadas em situações específicas. Esse cronograma permitirá que o diálogo se torne parte regular da dinâmica escolar, promovendo maior organização e previsibilidade.

A proposta justifica-se pela necessidade de reduzir a desconexão entre as diretrizes pedagógicas formuladas pelos vice diretores e especialistas e a realidade enfrentada pelos professores em sala de aula. Tal desconexão aparece nas análises acima quando, por exemplo, os educadores de Educação Física apontaram para o descaso de alguns colegas e mesmo dos gestores com respeito às suas opiniões. Muitos docentes lidam com desafios que não são compreendidos ou contemplados adequadamente nas orientações recebidas. Criar um espaço regular para discussões colaborativas permitirá alinhar expectativas, identificar problemas e propor soluções conjuntas, fortalecendo a gestão pedagógica.

A implementação dessa iniciativa seguirá um modelo estruturado, com cada reunião sendo precedida por uma pauta previamente definida, elaborada em conjunto pelos participantes. Durante os encontros, serão utilizadas metodologias como rodas de conversa e feedback contínuo, além do registro formal das discussões em atas, que servirão para monitorar os avanços e assegurar a execução das decisões tomadas.

O custo para a realização dessa proposta será baixo, uma vez que utiliza os recursos já disponíveis na escola, como espaços físicos, equipamentos tecnológicos

e acesso à internet. Caso haja necessidade de materiais adicionais, como papéis para impressão de atas ou convites, esses custos serão mínimos. Caso sejam utilizadas plataformas digitais com serviços pagos, os valores deverão ser previstos no orçamento escolar. Os benefícios esperados, como a melhoria do alinhamento pedagógico e o fortalecimento das práticas educacionais, justificam plenamente os investimentos.

4.3 FORMAÇÃO PARA GESTORES E PROFESSORES

Esta terceira proposta visa organizar formações específicas para gestores e professores, abordando a relevância da Educação Física no desenvolvimento integral dos alunos. Essas formações destacarão o papel dessa disciplina no currículo escolar, enfatizando não apenas sua dimensão física, mas também seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais, conforme apontado nas entrevistas, que evidenciaram uma visão restrita da Educação Física. Veja o Quadro 9, a seguir:

Quadro 9 – Terceira proposta

O quê?	Realizar formações para gestores e docentes sobre o papel da Educação Física no desenvolvimento dos alunos, destacando seu papel no currículo.
Por quê?	Para superar a visão restrita da Educação Física, destacando seu papel no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, em alinhamento com a BNCC.
Onde?	Nos espaços físicos da escola, como salas de aula, auditórios ou laboratórios multimídia, conforme disponibilidade.
Quando?	No segundo semestre de 2025, em encontros bimestrais ao longo do ano.
Quem?	Gestores escolares, professores de todas as áreas, com destaque para os de Educação Física, e especialistas convidados, possivelmente da UFJF.
Como?	Por meio de palestras, oficinas, estudos de caso e reflexões coletivas, planejados colaborativamente e embasados por especialistas e literatura acadêmica.
Custo?	Variável, podendo incluir remuneração para especialistas da UFJF, materiais didáticos e equipamentos, mas passível de redução com parcerias e uso do orçamento escolar.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os participantes dessas formações serão os gestores escolares, incluindo diretores e coordenadores pedagógicos, bem como os professores de todas as áreas do conhecimento, especialmente os de Educação Física. A inclusão de docentes de outras disciplinas é essencial para promover uma compreensão integrada da Educação Física como parte do currículo, fortalecendo o diálogo interdisciplinar e ampliando a visão coletiva sobre seu papel educacional.

As formações ocorrerão nos espaços físicos da escola, como salas de aula, auditórios ou laboratórios multimídia, dependendo da infraestrutura disponível nas datas estipuladas.

As formações podem ser realizadas em encontros bimestrais ao longo do ano. Essa periodicidade permitirá consolidar os conhecimentos adquiridos e avaliar o impacto das ações nas práticas escolares.

A justificativa para essa proposta está na necessidade de superar a visão limitada da Educação Física. Como já mencionado na análise desta dissertação, os docentes de Educação Física ainda percebem que a gestão pedagógica enxerga a disciplina como uma disciplina secundária. Promover formações contribuirá, demonstrando como a Educação Física atua no desenvolvimento integral dos alunos, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas contemporâneas da educação.

As formações serão planejadas de forma colaborativa, envolvendo especialistas na área de Educação Física, como os educadores ou membros convidados. As metodologias podem incluir palestras, oficinas, estudos de caso e momentos de reflexão coletiva.

Os custos para implementar essa proposta dependerão dos recursos disponíveis na escola. Caso especialistas externos sejam convidados, será necessário prever remuneração ou compensação para os palestrantes. Outros gastos podem incluir materiais didáticos, como impressões e equipamentos audiovisuais, além de custos relacionados ao uso de plataformas digitais, caso as formações sejam realizadas online. No entanto, esses custos podem ser minimizados por meio de parcerias com instituições públicas e privadas ou pelo uso de recursos do orçamento escolar, já previsto para formação continuada.

4.4 GARANTIR A PRESENÇA DOS EDUCADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONSELHOS DE CLASSE E PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS

Esta quarta proposta visa assegurar a participação ativa e representativa dos professores de Educação Física nos conselhos de classe[16] e no planejamento pedagógico da Escola Estadual Francisco Bernardino. Essa ação busca promover a inclusão da perspectiva da Educação Física nas discussões sobre desempenho escolar e nas decisões curriculares, garantindo que a disciplina seja reconhecida como essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Veja:

Quadro 10 – Quarta proposta

O quê?	Garantir a presença ativa e representativa da Educação Física nos conselhos de classe e no planejamento pedagógico, com voz nas discussões e decisões curriculares.
Por quê?	Para promover a inclusão da Educação Física nas discussões sobre desempenho escolar e decisões curriculares, valorizando seu papel no desenvolvimento integral dos alunos.
Onde?	Nos conselhos de classe e reuniões de planejamento pedagógico realizadas nos espaços da escola, como a sala dos professores ou o auditório.
Quando?	Ao longo de todo o ano letivo, durante os conselhos de classe regulares e planejamentos pedagógicos específicos, a partir da implementação do PAE.
Quem?	Professores de Educação Física, gestores escolares (diretores, coordenadores, supervisores) e docentes de outras disciplinas.
Como?	Com cronogramas definidos, convites formais, registros em atas e formações para sensibilizar gestores e professores sobre a importância da Educação Física.
Custo?	Mínimo, utilizando os espaços e recursos já disponíveis na escola.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

[16] Conforme a Resolução SEE/MG 4948/2024, o conselho de classe é “uma instância colegiada, responsável por favorecer a articulação entre professores, realizar a análise das metodologias utilizadas, estabelecer a relação dos diversos pontos de vistas e as intervenções necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem” (Minas Gerais, 2024, Art. 109).

Os professores de Educação Física serão os principais beneficiários e agentes dessa iniciativa, mas a proposta envolve também gestores escolares, como diretores, coordenadores pedagógicos e supervisores, além dos professores de outras disciplinas. A participação ativa desses atores assegura que a Educação Física seja integrada às práticas pedagógicas de forma interdisciplinar e em consonância com as diretrizes do Projeto Político Pedagógico (PPP) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esta proposta ocorrerá nos conselhos de classe, realizados regularmente na escola, e em reuniões de planejamento pedagógico, que podem ser realizadas na sala dos professores ou em outros espaços da escola, como o auditório.

A proposta será implementada ao longo de todo o ano letivo, com a presença garantida dos professores de Educação Física nos conselhos de classe. Além disso, reuniões de planejamento pedagógico específicas para integrar a Educação Física às demais disciplinas poderão ser realizadas conforme a necessidade identificada pela gestão escolar.

A inclusão da Educação Física nos conselhos de classe e no planejamento pedagógico é justificada pela necessidade de valorização da disciplina. A ausência de representação ativa da Educação Física nesses espaços muitas vezes leva ao seu tratamento como um componente curricular secundário. Essa proposta garante que a visão da Educação Física seja considerada na avaliação dos estudantes e na organização curricular, promovendo um ensino mais inclusivo e integrado.

Para implementar essa proposta, será necessária a definição de um cronograma que assegure a participação dos professores de Educação Física em todos os conselhos de classe e planejamentos pedagógicos. A gestão escolar deverá garantir que esses profissionais sejam convidados formalmente para esses momentos e que suas contribuições sejam registradas em atas do conselho de classe.

Os custos para implementar essa proposta são mínimos, já que as reuniões e conselhos utilizam espaços e recursos já disponíveis na escola.

4.5 FORTALECER A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR NA GESTÃO

Esta proposta visa criar e consolidar espaços de diálogo estruturados, como assembleias e consultas regulares, que garantam a contribuição ativa de professores, gestores, estudantes e famílias nas decisões pedagógicas. Além disso, busca implementar um sistema contínuo de monitoramento para avaliar a eficácia dessas práticas participativas, promovendo um ambiente educacional mais democrático e alinhado às necessidades reais da comunidade escolar. Veja:

Quadro 11 – Quinta proposta

O quê?	Fortalecer a participação dos professores e demais membros da comunidade escolar através da criação de espaços de diálogo estruturados, como assembleias e consultas regulares, garantindo contribuição ativa nas decisões pedagógicas.
Por quê?	Para superar barreiras de comunicação, fortalecer a gestão democrática e alinhar decisões às demandas reais da comunidade escolar, incluindo a valorização da Educação Física.
Onde?	Na escola, em espaços como salas de professores, auditórios ou áreas comunitárias, com possibilidade de uso de plataformas digitais.
Quando?	No segundo semestre de 2025, com uma assembleia inaugural e reuniões bimestrais ou emergenciais ao longo do ano, a partir de um cronograma feito pela própria escola a partir da implementação do PAE.
Quem?	Professores, gestores escolares, estudantes, responsáveis e outros membros da comunidade escolar.
Como?	Por meio de diagnóstico inicial, formações sobre gestão participativa, assembleias com pautas pré-definidas, mediadores capacitados e um sistema contínuo de monitoramento com relatórios.
Custo?	Baixo, incluindo despesas com materiais de divulgação, formação de mediadores e, se necessário, plataformas digitais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Essa proposta inclui como atores centrais professores de todas as disciplinas, gestores escolares (diretores e supervisores), estudantes e seus responsáveis.

Nossa pesquisa revelou a importância de envolver todos os segmentos da comunidade escolar para promover uma gestão mais inclusiva e participativa.

Os espaços de diálogo ocorrerão na própria escola, utilizando áreas como a sala dos professores, o auditório e outras salas amplas disponíveis. As assembleias poderão ser realizadas nesses locais ou em ambientes comunitários, como centros culturais, para facilitar a participação das famílias e outros membros da comunidade. O uso de plataformas digitais, como Google Meet ou Zoom, também pode ser incorporado, permitindo maior flexibilidade e acessibilidade para os participantes.

A implementação da proposta terá início no início do ano letivo, com uma assembleia inaugural durante a Semana Pedagógica para apresentar e validar a iniciativa. Reuniões regulares podem ser realizadas bimestralmente, com consultas online ou presenciais adicionais em casos de decisões emergenciais ou temas específicos. O sistema de monitoramento será avaliado semestralmente, garantindo ajustes contínuos ao longo do ano.

A justificativa para essa proposta está na necessidade de superar as barreiras de comunicação e a falta de articulação entre os diferentes segmentos escolares. A ausência de um diálogo estruturado impacta negativamente o alinhamento entre gestão e prática pedagógica, especialmente no caso da Educação Física, que muitas vezes não é integrada às discussões curriculares. Espaços participativos fortalecem a gestão democrática e promovem decisões mais coerentes com as demandas reais da comunidade escolar.

O processo será estruturado em etapas. Primeiro, será realizado um diagnóstico para identificar as expectativas e demandas da comunidade escolar por meio de questionários e entrevistas. Em seguida, serão organizadas formações para gestores e professores sobre práticas participativas e gestão democrática, com base em autores como Paro (2016) e Libâneo (2004). As assembleias e consultas serão regulamentadas, com pautas pré-definidas e mediadores capacitados. O sistema de monitoramento será desenvolvido utilizando indicadores de participação, impacto das decisões e satisfação dos envolvidos, com relatórios periódicos compartilhados com a comunidade.

Os custos para implementar essa proposta incluem materiais para divulgação das assembleias (cartazes e convites), formação dos mediadores e possíveis despesas com plataformas digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, os objetivos traçados foram explorados e alcançados. Primeiramente, foi analisada a gestão pedagógica da Educação Física na Escola Estadual Francisco Bernardino, identificando suas práticas e desafios. Em seguida, as estratégias da gestão escolar foram avaliadas, permitindo reflexões críticas sobre suas implicações. Por fim, ações específicas foram propostas para fortalecer a importância da Educação Física no ambiente escolar, promovendo a integração entre prática pedagógica e planejamento institucional, como descrito no Plano de Ação Educacional (PAE).

A metodologia adotada, baseada na análise documental e entrevistas com supervisores e professores, revelou-se adequada para o alcance dos objetivos. A triangulação dos dados permitiu um entendimento profundo da gestão pedagógica, evidenciando a complexidade de integrar a Educação Física às práticas curriculares em uma escola pública. As entrevistas trouxeram contribuições sobre as experiências dos profissionais envolvidos.

A partir da análise, observou-se que a ausência de diretrizes claras sobre a Educação Física no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Regimento Escolar da instituição gera lacunas na organização curricular. Sem um reconhecimento explícito da importância da disciplina, os professores enfrentam dificuldades para estruturar suas práticas pedagógicas, o que compromete a integração da Educação Física com outras áreas do conhecimento.

Há que se destacar, ainda, a limitada participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas e nos conselhos de classe. Essa exclusão os distancia das discussões sobre planejamento e avaliação, dificultando a articulação entre as diretrizes escolares e as necessidades da disciplina.

A percepção dos professores entrevistados evidenciou um desafio relacionado à valorização da disciplina. Segundo eles, a Educação Física é frequentemente tratada como uma atividade secundária, com menor importância em comparação às disciplinas acadêmicas tradicionais. Embora os supervisores afirmem reconhecer a relevância da Educação Física para o desenvolvimento educacional, os professores sentem que essa valorização não se reflete na prática, evidenciando uma divergência de perspectivas sobre o real papel da disciplina nesta escola.

O Plano de Ação Educacional (PAE) apresentou propostas de intervenção prática, incluindo a implementação de reuniões regulares de planejamento coletivo e o incentivo ao uso de diferentes espaços escolares para atividades físicas. Essas ações visam mitigar os conflitos entre os professores e melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.

Como limitação, o estudo enfrentou desafios relacionados à coleta de dados, especialmente pela falta de registros sistemáticos nas reuniões e planejamentos pedagógicos. Essa lacuna documental dificultou a análise longitudinal das práticas gestoras. Além disso, a pesquisa foi restrita a uma única escola, limitando a generalização dos resultados.

Estudos futuros podem ampliar a investigação para outras instituições de ensino, permitindo uma análise comparativa sobre as práticas de gestão da Educação Física em diferentes contextos. Além disso, pesquisas que integrem a perspectiva dos alunos podem oferecer uma visão mais abrangente sobre os impactos da gestão pedagógica na experiência escolar. O desenvolvimento de metodologias para a avaliação contínua do impacto das ações gestoras na Educação Física também constitui uma área promissora para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, J. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: Barroso, João (Org). **O estudo da escola**. Porto: Porto Editora. 2006.

BETTI, M. As três semióticas e a Educação Física como linguagem. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, e021021, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8661420/26855. Acesso em:29 jun.2024.

BIELAVSKI, J. da. S.*Et al.* A Educação Física na Área das Linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, e021036, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8664954/27331. Acesso em:29 jun.2024.

BRACHT, V. **Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar:** entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. Salto Para Futuro, v. 21, n. 11, 2011.

BRASIL [1971a]. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL [1971b]. **Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971.** Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL [2017b]. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2017. Disponivel em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 705, de 25 de julho de 1969**. Altera a redação do art. 22 da Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-705-25-julho-1969-374152-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei 9.394, de 20 de dezembro 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 30 maio. 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.** Altera a redação do art. 26, §3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. 2003. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10793-1-dezembro-2003-497217-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponivel em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep]. **Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb disponível.** Assessoria de Comunicação Social do Inep,04 abr. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/indicador-de-nivel-socioeconomico-do-saeb-disponivel. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017. Homologa o Parecer CNE/CP nº 15/2017, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF: nº 244, p. 146, 21 dez 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física, 1º e 2º ciclos, v. 7. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **LDB:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Edição atualizada até março de 2017. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponivel em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf.

CANDAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. F. **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARRARA, A. A. A. Antes das Minas Gerais: conquista e ocupação dos sertões mineiros. **Varia História**, Belo Horizonte, vol. 23, nº 38, p. 574-596, jul./dez. 2007.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, p. 831–836, jul. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/YHzwwFpnp6B9Kq58qxpLdHC/#ModalHowcite. Acesso em:28 jun.2024.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CINCO pontos sobre BNCC, currículos e a transição de gestão. **UNDIME**, 4 nov. 2020. Disponível em: https://undime.org.br/noticia/04-11-2020-10-18-cinco-pontos-sobre-bncc-curriculos-e-a-transicao-de-gestao. Acesso em: 23 out. 2023.

CORREIA, W. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, p. 831-836, 2016.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DESSBESELL, G.; FRAGA, A. B. Exercícios físicos na Base Nacional Comum Curricular: um estranho no nicho da cultura corporal de movimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, n. e26007, 2020.

DONATO, C. F.; MOREIRA, J. L. M.; FERRARI, C. E. R. de A.; MOCARZEL, R. C. da S. Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128543.

DUARTE, L. R. Educação Física como Linguagem. **Motriz.** Rio Claro, v. 16, n. 2, abr. 2010. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n2p292/2934. Acesso em 29 de ago. 2024.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO. **Projeto Político Pedagógico [PPP]**. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2022b.

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO. **Regimento escolar.** Juiz de Fora, Minas Gerais, 2022a.

FRANKLIN, Y.; NUSS, L. F. Ferramenta de gerenciamento. In: **Anais do III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** Faculdade de Engenharia de Resende. Resende: 2006.

FURTADO, R. S. **Educação Física escolar, conhecimento e legitimidade: investigação a partir de ordenamentos legais**. 2022. 257f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

GARAY, A. Gestão. CATTANI, A. D.; HOZLMANN, L. (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Zouk, 2011.

GASQUE, G. CHRISTINE, K. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, vol. 20, núm. 2, pp. 149-158, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACINDO, R. V. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

ILHA, F. R. S. KRUG, H. N. O professor de educação física e sua participação na gestão escolar: contribuições para a formação profissional. **E-Curriculum**, v. 4, n. 1, dez. 2018.

JUIZ DE FORA. **Ata da reunião de 08 de março de 2023.** Juiz de Fora, 2023.

JUIZ DE FORA. **Ata da reunião de 20 de março de 2023**. Juiz de Fora, 2023.

JUIZ DE FORA. **Projeto político pedagógico da Escola Francisco Bernardino.** Juiz de Fora, 2021.

JUIZ DE FORA. **Regimento Escolar da Escola Francisco Bernardino.** Juiz de Fora, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LIMA, F. *Et al.* Currículo e Educação Física: algumas relações. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

LOPES, A. C. MACEDO, E. **Teorias do currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, H. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. Ed. São Paulo, 2001.

LÜCK, H. **As dimensões da gestão escolar.** Petrópolis: Editora Positiva, 2009.

LÜCK, H. Como formar rede de escolas solidárias. **Revista da FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p. 125 - 136, maio 2003.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÜCK, H. **Gestão Participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

LUIZ, J. S. **A importância da formação continuada dos professores de Educação Física no Brasil**: dialogando com autores e propondo contribuições. Dissertação de Mestrado. Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

MACHADO, R. A. ROSA, S. B. Vivências e Experiência na Gestão Escolar. **O sagrado e a Educação**: a busca de caminhos inovadores, v. 3, n. 1, 2018.

MACHADO, R. B. **A inclusão com rede**: uma análise de práticas de professores de Educação Física na Contemporaneidade. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.

MACHADO, T. S.; BRACHT, V. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento de Axel Honneth. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 849-860, 2016.

MELO, A.; LÓPEZ, R. Educação Física: professor, tempos, espaços e equipamentos. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, ano 17, n. 175, dez. 2012. Disponível em: http://www.efdeportes.com/. Acesso em: 29 jun. 2024.

MINAS GERAIS. **Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Minas Gerais**: Lei 869, de 5 de julho de 1952. – Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2020.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.925/2023**. Disponível em: https://sremetropa.educacao.mg.gov.br/home/noticias/891-governo-de-minas-amplia-carga-horaria-do-especialista-em-educacao-basica-para-garantir-dedicacao-integral-dos-profissionais-nas-escolas. Acesso em: 26 jun.2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. **Jogos Escolares de Minas Gerais:** organização. [s.d.]. Disponível em: http://jogosescolares.esportes.mg.gov.br/organizacao/. Acesso em: 23 out. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. **Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG,** 2023b. Disponível em: https://social.mg.gov.br/esportes/jogos-escolares-de-minas-gerais-jemg. Acesso em: 23 out. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. SEDESE define requisitos para cidades sede do JEMG 2022. **Portal SEDESE**, 10 dez. 2021.

Disponível em: https://social.mg.gov.br/noticias-artigos/1611-sedese-define-requisitos-para-cidades-sede-do-jemg-2022. Acesso em: 23 out. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Conselho de Classe:** Documento Orientador 2021. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Documento%20Orientador%20do%20Conselho%20de%20Classe%202021.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Minas Gerais, 2018. Disponível em: Disponível em: https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/. Acesso em: 23 outubro 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto nº 46125, de 04/01/2013.** Regulamenta dispositivos da lei nº 15.293, de 5 de agosto de 2004. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/46125/2013/. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Lei Estadual nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012.** Altera as leis nºs 15.293, de 5 de agosto de 2004, que institui as carreiras dos profissionais de Educação Básica do estado, e 15.301, de 10 de agosto de 2004, que institui as carreiras do Grupo de Atividades de Defesa Social do Poder Executivo, e dá outras providências. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/20592/2012/. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação DGEP/SGP Nº 01/2022, de 18 de novembro de 2022.** Procedimentos para a atribuição de agrupamento/composição de aulas, turmas, turno, horário e funções, com vistas a auxiliar os envolvidos na aplicação da resolução SEE 4789/2022, que estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/orientacao-dgep-sgp-no-01-2022-de-18-de-novembro-de-2022/. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021.** Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4-692-de-29-de-dezembro-de-2021/. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.773, de 4 de outubro de 2022.** Dispõe sobre critérios e define procedimentos para inscrição e classificação de candidatos ao Cadastro de Reserva para convocação temporária ao exercício de funções do Quadro do Magistério das Unidades de Ensino da Rede Estadual do Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/4773-22-r-public.-05-10-22.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.797, de 25 de novembro de 2022.** Estabelece para a Rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano de 2023. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4-797-de-25-de-novembro-de-2022-calendario-escolar-2023/. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.777, de 13 de setembro de 2022.** Dispõe sobre as matrizes curriculares destinadas às turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio e às turmas do 1º, 2º e 3º período do Ensino Médio da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos com início em 2023 na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4-777-de-13-de-setembro-de-2022/. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.784, de 04 de novembro de 2022.** Estabelece critérios e define procedimentos da contratação temporária para a atuação no Quadro Administrativo e da convocação temporária para atuação no Quadro do Magistério na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4-784-2022-04-de-novembro-de-2022/. Acesso em: 11 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.789, de 11 de novembro de 2022.** Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades de Ensino na Rede Estadual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Disponível em: https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=30041-resolucao-see-n-4789-2022. Acesso em: 11 maio 2023.

NASCIMENTO, J. V. **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção.** Florianópolis: EdUFSC, 2012.

NUNES, M. L. F. Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de Educação Física. In: FERNANDES, C. (org.) **O Ensino Fundamental:** planejamento a prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2018.

OECHSLER, F. R.; LAMAR, A. R.; TORMENA, C. O currículo cultural da Educação Física: a educação comparada sobre as perspectivas contemporâneas em torno do currículo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, vol. 16, núm. 35, e18344, 2023.

OLIVEIRA, I. MENEZES, I. V. Revisão de Literatura: conceito de gestão escolar. **Caderno de Pesquisa**, v. 8, n. 169, 2018.

PARO, V. **Gestão democrática da Escola Pública.** São Paulo: Cortez, 2016.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Regulamento Geral:** Edição 2022 - XXVII Jogos Intercolegiais de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2022. Disponível em:

https://www.pjf.mg.gov.br/anexos/Regulamento_Geral_2022___Jogos_Intercolegiais.pdf

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 323-338, 2012.
SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, F. *Et al.* Professor regente e professor de apoio em sala de aula inclusiva. **Braz. J. de Dese.** Curitiba, v. 6, n. 9, 2020.

SILVA, G. B.; LOPES, A. T. As contribuições da educação física no desenvolvimento da criança no ensino infantil. In: **Educação Física E Ciências do Esporte:** Uma Abordagem Interdisciplinar - VOLUME 1. 1. ed. [S.l.]: Editora Científica, 2021. p. 109-123. DOI: 10.37885/201001855. https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/as-contribuicoes-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-da-crianca-no-ensino-infantil

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4729883. Acesso em: 12 jan. 2024.

SOARES, M. A. B.; COSTA, L. G. Teorias curriculares: uma leitura sobre seus fundamentos e significados. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. Especial, p. 1-11, Ano 2021.

SOUZA, F. T. *Et al.* Educação Física e Gestão Escolar: reflexões sobre legislação, produção acadêmica e formação docente. **E-Curriculum**, v. 18, n. 1, 2020.

SOUZA, J. **Do homo movens ao homo academicus: rumo a uma teoria reflexiva da Educação Física**. São Paulo: Editora LiberArs, 2021

TADEU, T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física. Centro de Memória do Esporte. **Manual básico:** Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: http://www.repositorioceme.ufrgs.br/.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VEIGA, I. P. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** São Paulo: Papirus, 2002.

YOUNG, M. F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa,** v. 44. n 151. Janeiro/Março de 2014.

APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTA

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Professores

1.Identificação do docente e formação acadêmica:

- Idade?
- Em que ano você se formou em Educação Física?
- Qual foi a instituição onde você se formou?
- Você possui alguma especialização? Se sim, qual e onde foi realizada?
- Possui mestrado e/ou doutorado? Se sim, em que área e onde foi realizado?

2. Experiência Profissional:

- Há quanto tempo você trabalha como docente em escolas?
- Em quantas escolas você já trabalhou ao longo da sua carreira?
- Atualmente, em quantas escolas você trabalha?
- Quais turmas/anos você leciona atualmente?
- Você é efetivo (concursado) ou contratado na E. E. Francisco Bernardino?

BLOCO I: CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

3. Na sua opinião, qual a função da Educação Física no currículo escolar do ensino fundamental?

4. E na formação dos alunos?

BLOCO II: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

5. A gestão pedagógica da escola orienta os docentes na organização e planejamento? E em relação especificamente à Educação Física?

(Se sim na questão anterior) De que forma a gestão pedagógica escolar auxilia na organização e planejamento das aulas de Educação Física?

6. A escola adota quais documentos curriculares para a organização do planejamento pedagógico? Utiliza esses documentos para embasar o seu planejamento?

7.Quais documentos ou referências você utiliza ao organizar o planejamento das suas aulas de Educação Física?

8. Para além dos documentos, como a gestão pedagógica da escola, tem orientações específicas para a área da Educação Física no ensino fundamental?

9. Na sua percepção, como a gestão pedagógica compreende a Educação Física no contexto escolar? Qual o papel e a relevância da EF nesse contexto?
Nesse sentido, acredita que a compreensão da gestão pedagógica está em consonância com os documentos norteadores?
10.Utiliza alguma abordagem da Educação Física como base para realizar o seu planejamento? (psicomotricidade, crítico superadora, etc).
11.Em relação ao desenvolvimento das aulas, existem orientações e/ou auxílio da gestão pedagógica? Se sim, como é feito?
Se não, o que acredita ser necessário?

BLOCO III: INFRAESTRUTURA E SUPORTE ESCOLAR
12. Como você avalia a infraestrutura da escola para a realização das aulas de Educação Física (quadras, materiais, espaços adequados)? Poderia me falar um pouco sobre como esses espaços são utilizados? Acredita que os espaços interferem no planejamento das aulas? Se sim de que forma?
13.Como a gestão pedagógica organiza os espaços escolares para a realização das aulas? (horários de aula, recursos, etc.)
14. Em relação aos projetos extracurriculares realizados na escola, em quais a Educação Física participa? Como é a participação da EF?
15.Como a gestão pedagógica organiza e auxilia nesses projetos?

BLOCO IV: INTEGRAÇÃO E RECONHECIMENTO DA DISCIPLINA
16. De que maneira a gestão pedagógica escolar promove a integração da disciplina de Educação Física com as outras disciplinas? Promovem projetos interdisciplinares?
17.A gestão pedagógica realiza reuniões coletivas com os docentes da escola? Como a Educação Física se insere?
18.O conselho de classe inclui todas os docentes? Como é a participação da Educação Física nesses espaços?
19.Há um planejamento coletivo entre os docentes da área de Educação Física? Se sim, como a gestão pedagógica organiza esses momentos?
Se não, acredita ser necessário? E de que forma a gestão pedagógica poderia auxiliar?

BLOCO V: RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DAS PRÁTICAS

20. Há algo que você gostaria de acrescentar ou sugerir para aprimorar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das aulas de Educação Física?

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Supervisores

1. Identificação e Formação Acadêmica:
- Idade?
- Em que ano você se formou?
- Qual foi a instituição onde você se formou?
- Você possui alguma especialização? Se sim, qual e onde foi realizada?
- Possui mestrado e/ou doutorado? Se sim, em que área e onde foi realizado?

2. Experiência Profissional:
- Há quanto tempo você trabalha como supervisor pedagógico em escolas?
- Em quantas escolas você já trabalhou ao longo da sua carreira?
- Atualmente, em quantas escolas você trabalha como supervisor pedagógico?
- Quais turmas/anos você supervisiona atualmente?
- Você é efetivo (concursado) ou contratado na E. E. Francisco Bernardino?

BLOCO I: RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

3. Na sua opinião, qual a função da Educação Física no currículo escolar do ensino fundamental?

4. E na formação dos alunos?

BLOCO II: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

5.Em relação ao planejamento da área de Educação Física, quais são as orientações da gestão pedagógica para o seu desenvolvimento?

6. Quais os documentos utilizados pela gestão pedagógica para orientar o desenvolvimento curricular da Educação Física no ensino fundamental?

7.Para além dos documentos, a escola possui orientações específicas?

8.Nesse sentido, auxiliam os docentes no desenvolvimento desses planejamentos?

9.E em relação ao desenvolvimento das aulas? Como a gestão pedagógica atua em relação à Educação Física? (organização dos espaços, horário das aulas, recursos materiais, inclusão, etc.)

10.Como é realizado o acompanhamento dessa disciplina pela gestão pedagógica? Há algum tipo de avaliação? Se sim, como é realizada?
Se não, acredita ser necessária? E de que forma?

BLOCO III: DESAFIOS DA GESTÃO E RELAÇÃO COM OUTRAS DISCIPLINAS

11.Em relação a gestão pedagógica coletiva, como a Educação Física se insere nesse contexto? Participa das reuniões gerais? Conselho de classe? São tratados temas transversais que contemplem a Educação Física?
12.São realizados trabalhos interdisciplinares? Se sim como se organizam? Como a Educação Física se insere?
Se não, acredita ser importante? Como se dariam?

BLOCO IV: PROJETOS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

13. A escola tem projetos extracurriculares? Se sim, quais e como se organizam?
14.Esses projetos extracurriculares são discutidos de forma coletiva? Como a gestão pedagógica auxilia nessa organização?
15.Em quais desses projetos a Educação Física se inserem? Como é a participação da Educação Física?

BLOCO V: SUGESTÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO

16.Há algo que você gostaria de acrescentar ou sugerir para aprimorar as práticas de supervisão e, assim, auxiliar no desenvolvimento das práticas pedagógicas e das aulas de Educação Física?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **”Gestão da Educação Física em uma escola estadual de Minas Gerais”.** Nesta pesquisa pretendemos “**compreender e analisar as estratégias e impactos das ações de gestão na disciplina de Educação Física, visando aprimorar o desenvolvimento das práticas no Ensino Fundamental’.** O motivo que nos leva a estudar o assunto “**reside na importância de fortalecer o papel da Educação Física nas escolas e de otimizar a gestão escolar para que essa disciplina possa contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. ”**

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **Entrevista semiestruturada com três professores de Educação Física e três especialistas que atuam no Ensino Fundamental**. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos por expressão de opiniões**.** A pesquisa contribuirá para **“aprimorar as práticas docentes e de supervisão visando apoiar o desenvolvimento das práticas pedagógicas e das aulas de Educação Física”**

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na **“Escola Estadual Francisco Bernardino”** e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**Gestão da Educação Física em uma escola estadual de Minas Gerais”**de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 .

Nome Assinatura participante

Data

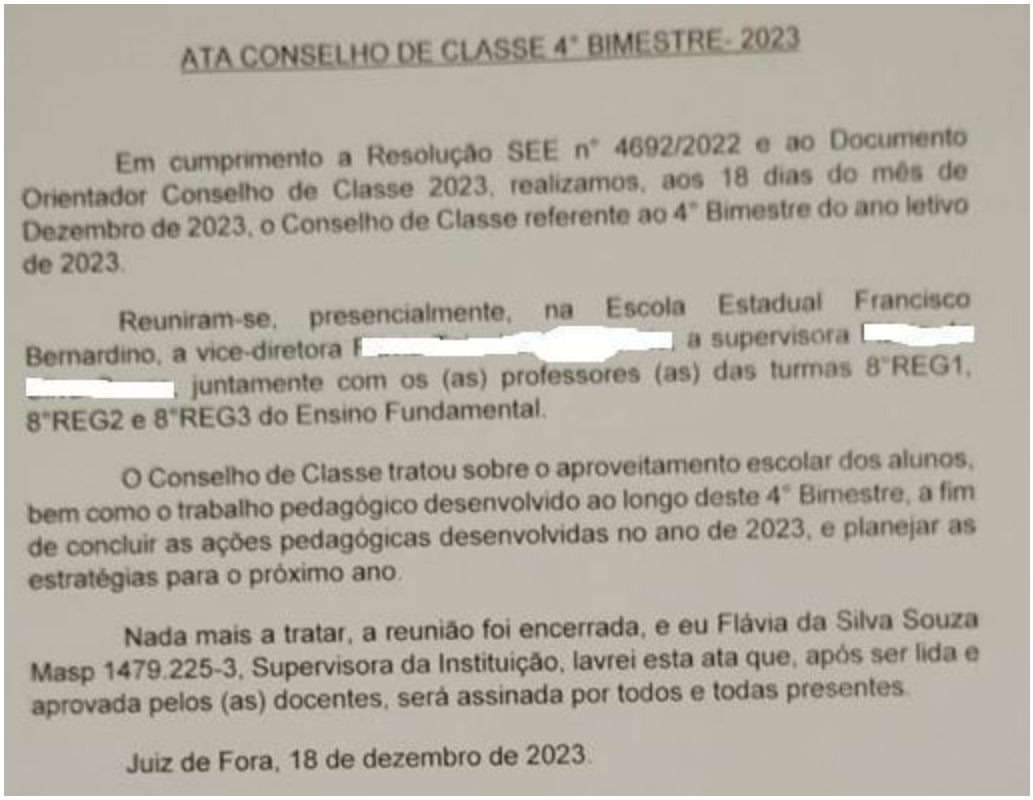
Nome Assinatura pesquisador

Data

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Nome do Pesquisador Responsável: Luana Machado Custodio da Costa
Endereço: Rua Padre Bonifácio 26 apt 401
CEP: 3605080 / Juiz de Fora – MG
Fone: (32)991085796
E-mail: luanacosta.mestrado2022@caed.ufjf.br

ANEXO A – ATA DO CONSELHO DE CLASSE



ATA CONSELHO DE CLASSE 4° BIMESTRE- 2023

Em cumprimento a Resolução SEE n° 4692/2022 e ao Documento Orientador Conselho de Classe 2023, realizamos, aos 18 dias do mês de Dezembro de 2023, o Conselho de Classe referente ao 4° Bimestre do ano letivo de 2023.

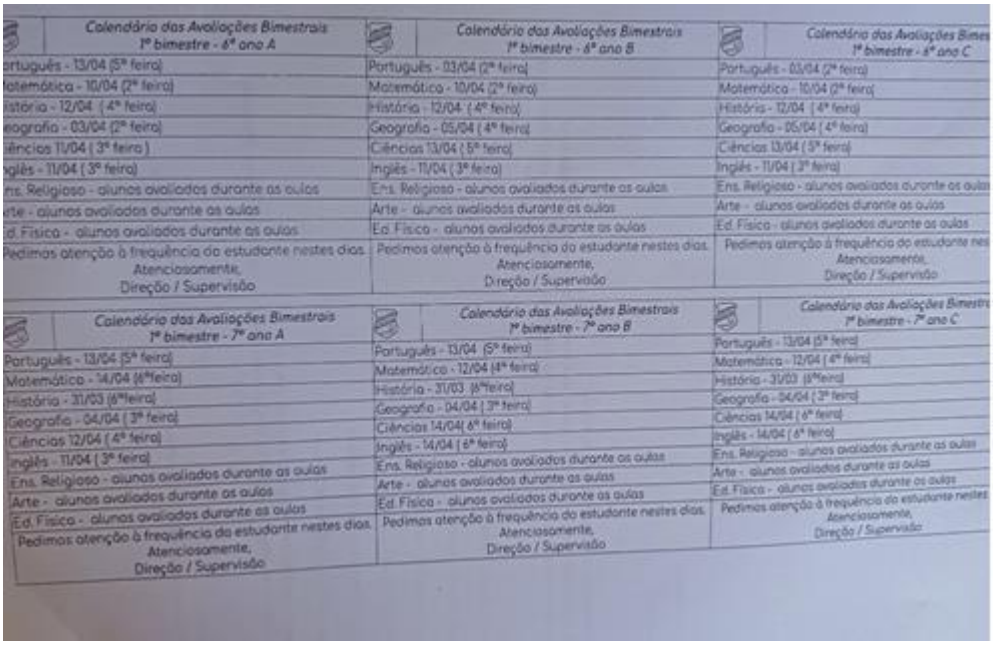
Reuniram-se, presencialmente, na Escola Estadual Francisco Bernardino, a vice-diretora [redacted] a supervisora [redacted], juntamente com os (as) professores (as) das turmas 8°REG1, 8°REG2 e 8°REG3 do Ensino Fundamental.

O Conselho de Classe tratou sobre o aproveitamento escolar dos alunos, bem como o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo deste 4° Bimestre, a fim de concluir as ações pedagógicas desenvolvidas no ano de 2023, e planejar as estratégias para o próximo ano.

Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada, e eu Flávia da Silva Souza Masp 1479.225-3, Supervisora da Instituição, lavrei esta ata que, após ser lida e aprovada pelos (as) docentes, será assinada por todos e todas presentes.

Juiz de Fora, 18 de dezembro de 2023.

ANEXO B – CALENDÁRIO ESCOLAR



Calendário das Avaliações Bimestrais
1º bimestre - 6º ano A

rtuguês - 13/04 (5ª feira)
temática - 10/04 (2ª feira)
stória - 12/04 (4ª feira)
ografia - 03/04 (2ª feira)
iências 11/04 (3ª feira)
glês - 11/04 (3ª feira)
ns. Religioso - alunos avaliados durante as aulas
te - alunos avaliados durante as aulas
d. Física - alunos avaliados durante as aulas
Pedimos atenção à frequência do estudante nestes dias. Atenciosamente, Direção / Supervisão

Calendário das Avaliações Bimestrais
1º bimestre - 6º ano B

Português - 03/04 (2ª feira)
Matemática - 10/04 (2ª feira)
História - 12/04 (4ª feira)
Geografia - 05/04 (4ª feira)
Ciências 13/04 (5ª feira)
Inglês - 11/04 (3ª feira)
Ens. Religioso - alunos avaliados durante as aulas
Arte - alunos avaliados durante as aulas
Ed. Física - alunos avaliados durante as aulas
Pedimos atenção à frequência do estudante nestes dias. Atenciosamente, Direção / Supervisão

Calendário das Avaliações Bimes
1º bimestre - 6º ano C

Português - 03/04 (2ª feira)
Matemática - 10/04 (2ª feira)
História - 12/04 (4ª feira)
Geografia - 05/04 (4ª feira)
Ciências 13/04 (5ª feira)
Inglês - 11/04 (3ª feira)
Ens. Religioso - alunos avaliados durante as aulas
Arte - alunos avaliados durante as aulas
Ed. Física - alunos avaliados durante as aulas
Pedimos atenção à frequência do estudante nes Atenciosamente, Direção / Supervisão

Calendário das Avaliações Bimestrais
1º bimestre - 7º ano A

Português - 13/04 (5ª feira)
Matemática - 14/04 (6ªfeira)
História - 31/03 (6ªfeira)
Geografia - 04/04 (3ª feira)
Ciências 12/04 (4ª feira)
Inglês - 11/04 (3ª feira)
Ens. Religioso - alunos avaliados durante as aulas
Arte - alunos avaliados durante as aulas
Ed. Física - alunos avaliados durante as aulas
Pedimos atenção à frequência do estudante nestes dias. Atenciosamente, Direção / Supervisão

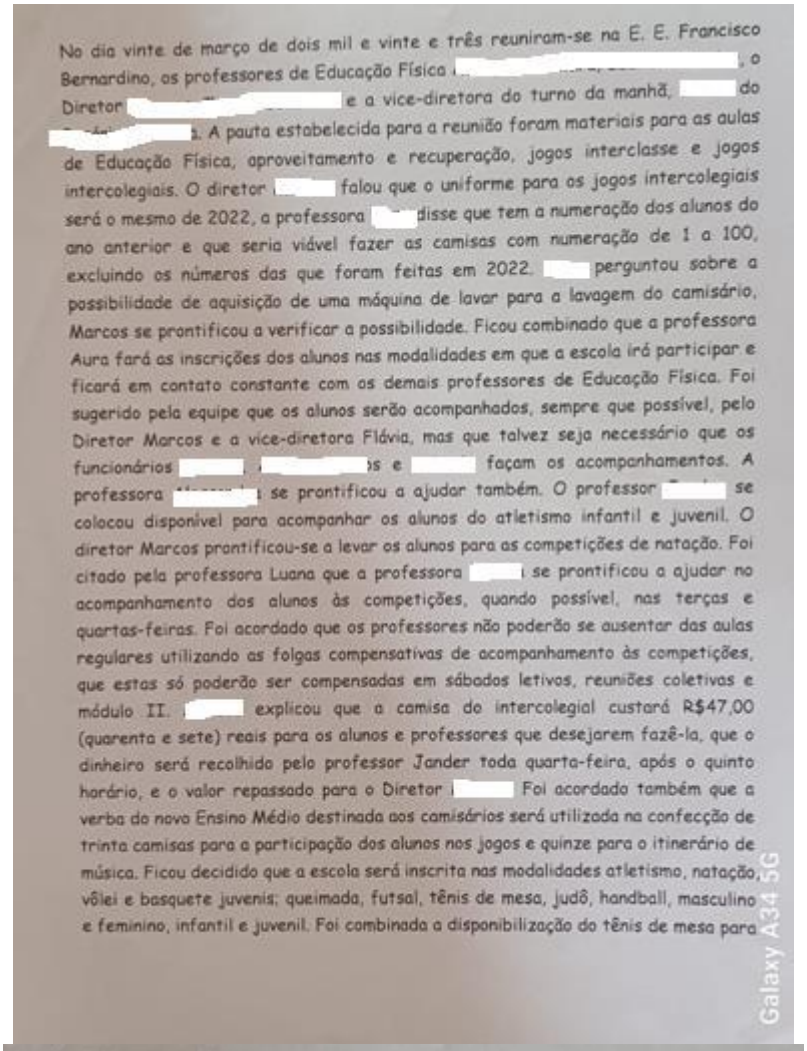
Calendário das Avaliações Bimestrais
1º bimestre - 7º ano B

Português - 13/04 (5ª feira)
Matemática - 12/04 (4ª feira)
História - 31/03 (6ªfeira)
Geografia - 04/04 (3ª feira)
Ciências 14/04(6ª feira)
Inglês - 14/04 (6ª feira)
Ens. Religioso - alunos avaliados durante as aulas
Arte - alunos avaliados durante as aulas
Ed. Física - alunos avaliados durante as aulas
Pedimos atenção à frequência do estudante nestes dias. Atenciosamente, Direção / Supervisão

Calendário das Avaliações Bimestr
1º bimestre - 7º ano C

Português - 13/04 (5ª feira)
Matemática - 12/04 (4ª feira)
História - 31/03 (6ªfeira)
Geografia - 04/04 (3ª feira)
Ciências 14/04 (6ª feira)
Inglês - 14/04 (6ª feira)
Ens. Religioso - alunos avaliados durante as aulas
Arte - alunos avaliados durante as aulas
Ed. Física - alunos avaliados durante as aulas
Pedimos atenção à frequência do estudante neste Atenciosamente, Direção / Supervisão

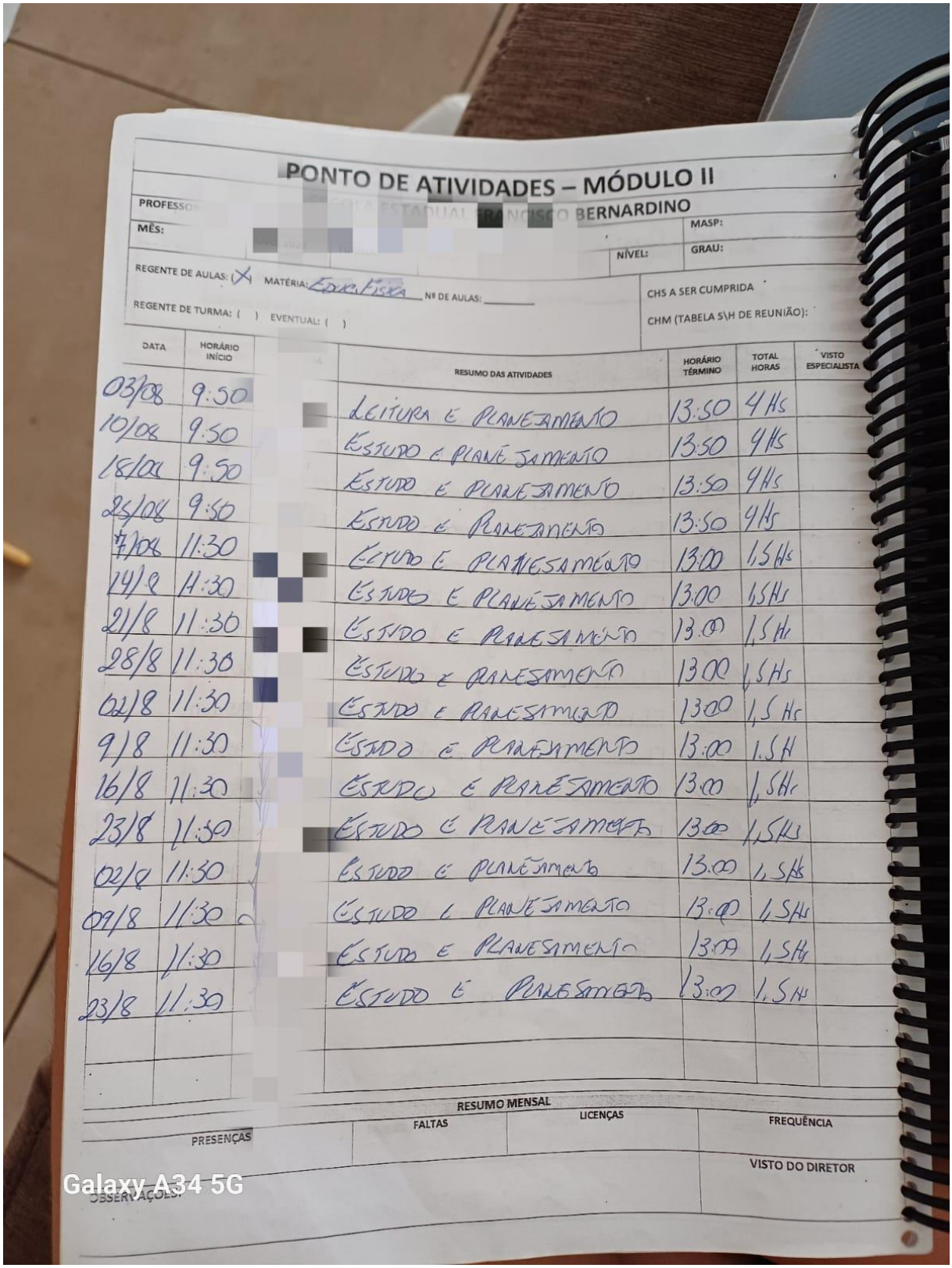
ANEXO C – ATA DA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO



No dia vinte de março de dois mil e vinte e três reuniram-se na E. E. Francisco Bernardino, os professores de Educação Física [redacted], o Diretor [redacted] e a vice-diretora do turno da manhã, [redacted] do [redacted]. A pauta estabelecida para a reunião foram materiais para as aulas de Educação Física, aproveitamento e recuperação, jogos interclasse e jogos intercolegiais. O diretor [redacted] falou que o uniforme para os jogos intercolegiais será o mesmo de 2022, a professora [redacted] disse que tem a numeração dos alunos do ano anterior e que seria viável fazer as camisas com numeração de 1 a 100, excluindo os números das que foram feitas em 2022. [redacted] perguntou sobre a possibilidade de aquisição de uma máquina de lavar para a lavagem do camisário, Marcos se prontificou a verificar a possibilidade. Ficou combinado que a professora Aura fará as inscrições dos alunos nas modalidades em que a escola irá participar e ficará em contato constante com os demais professores de Educação Física. Foi sugerido pela equipe que os alunos serão acompanhados, sempre que possível, pelo Diretor Marcos e a vice-diretora Flávia, mas que talvez seja necessário que os funcionários [redacted] e [redacted] façam os acompanhamentos. A professora [redacted] se prontificou a ajudar também. O professor [redacted] se colocou disponível para acompanhar os alunos do atletismo infantil e juvenil. O diretor Marcos prontificou-se a levar os alunos para as competições de natação. Foi citado pela professora Luana que a professora [redacted] se prontificou a ajudar no acompanhamento dos alunos às competições, quando possível, nas terças e quartas-feiras. Foi acordado que os professores não poderão se ausentar das aulas regulares utilizando as folgas compensativas de acompanhamento às competições, que estas só poderão ser compensadas em sábados letivos, reuniões coletivas e módulo II. [redacted] explicou que a camisa do intercolegial custará R$47,00 (quarenta e sete) reais para os alunos e professores que desejarem fazê-la, que o dinheiro será recolhido pelo professor Jander toda quarta-feira, após o quinto horário, e o valor repassado para o Diretor [redacted] Foi acordado também que a verba do novo Ensino Médio destinada aos camisários será utilizada na confecção de trinta camisas para a participação dos alunos nos jogos e quinze para o itinerário de música. Ficou decidido que a escola será inscrita nas modalidades atletismo, natação, vôlei e basquete juvenis; queimada, futsal, tênis de mesa, judô, handball, masculino e feminino, infantil e juvenil. Foi combinada a disponibilização do tênis de mesa para os alunos jogarem durante o intervalo e que o treino para o intercolegial será realizado nos horários de recreio e sexto horário, para as turmas dos oitavos e nonos do Ensino Fundamental e terceiros anos do Ensino Médio. Para os alunos do Novo Ensino Médio, os treinos ocorrerão no final da tarde. Com relação aos jogos interclasse, foi combinado ofertar duas modalidades para competição: futsal e queimada, masculino e feminino, que funcionarão como seletiva para os jogos intercolegiais. A competição ocorrerá na última semana de aula antes do recesso de julho, sendo que, no noturno, devido ao calendário, será realizada uma semana antes. A compra das medalhas para os três turnos será feita com recursos próprios, resultantes da festa junina. Com relação à arbitragem, a professora [redacted] sugeriu convidar os alunos do Programa de Iniciação à docência (PIBID), o que foi aceito por todos. Foi acordado que não serão dadas chaves da sala de materiais de Educação Física para os alunos e que as bolas que serão utilizadas nos treinos deverão estar separadas na sala da gestão para essa finalidade. Sem mais a relatar.

Galaxy A34 5G

ANEXO D – LIVRO PONTO



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

PROFESSOR: [redacted] ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

MÊS: [redacted] MASP: [redacted]

NÍVEL: [redacted] GRAU: [redacted]

REGENTE DE AULAS: (X) MATÉRIA: EDUCAÇÃO FÍSICA Nº DE AULAS: _____

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
03/08	9:50	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:50	4 Hs	
10/08	9:50	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:50	4 Hs	
18/08	9:50	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:50	4 Hs	
25/08	9:50	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:50	4 Hs	
1/09	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
14/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
21/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
28/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
02/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
9/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 H	
16/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
23/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
02/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
09/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
16/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	
23/8	11:30	ESTUDO E PLANEJAMENTO	13:00	1,5 Hs	

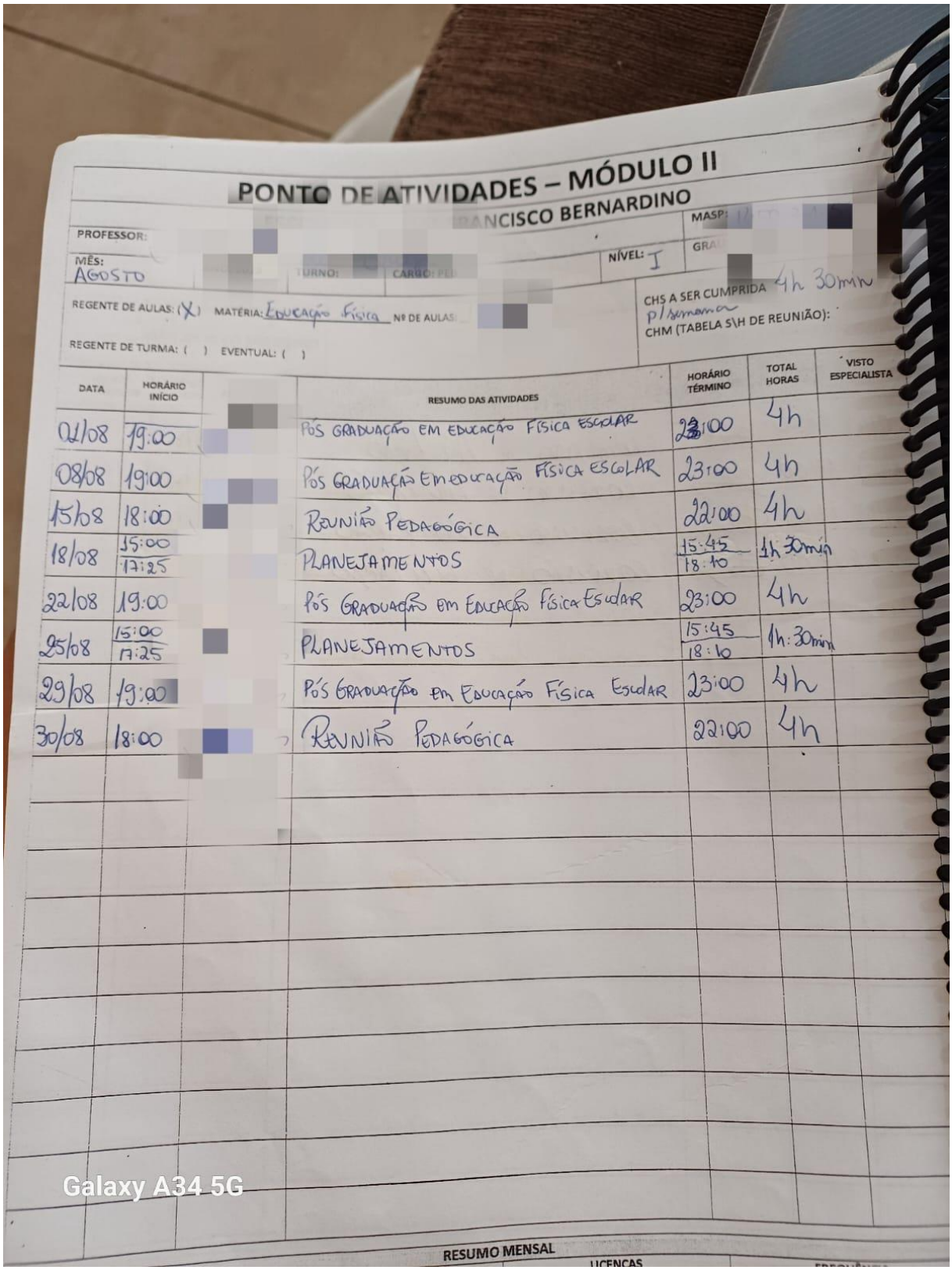
RESUMO MENSAL

PRESENÇAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DO DIRETOR

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR: [redacted] MASP: [redacted]

MÊS: AGOSTO TURNO: [redacted] CARGO: PEB NÍVEL: I GRA[redacted]

REGENTE DE AULAS: (X) MATÉRIA: Educação Física Nº DE AULAS: [redacted]

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

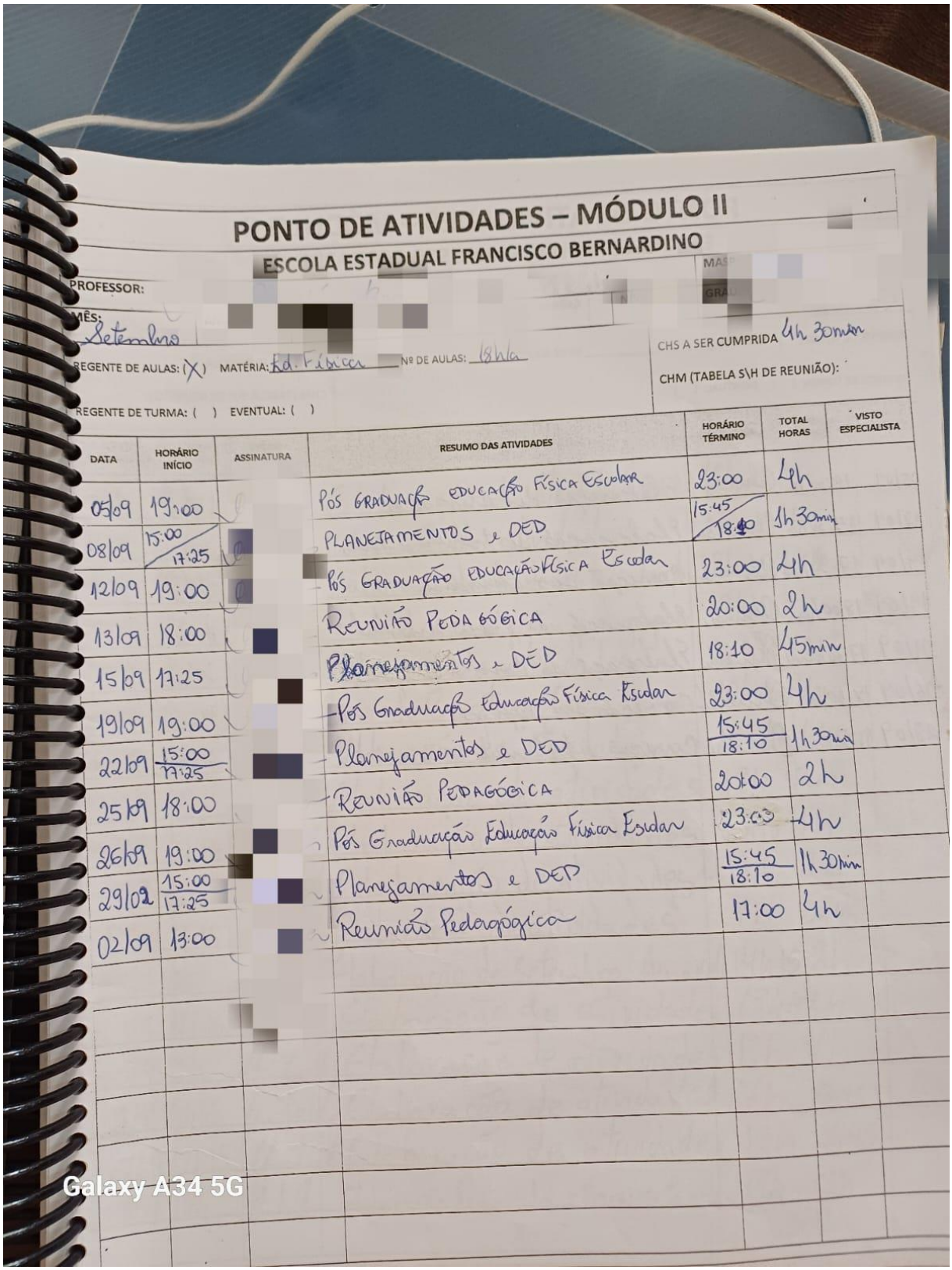
CHS A SER CUMPRIDA 4h 30min p/ semana

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
01/08	19:00	PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23:00	4h	
08/08	19:00	PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23:00	4h	
15/08	18:00	REUNIÃO PEDAGÓGICA	22:00	4h	
18/08	15:00 / 17:25	PLANEJAMENTOS	15:45 / 18:10	1h 30min	
22/08	19:00	PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23:00	4h	
25/08	15:00 / 17:25	PLANEJAMENTOS	15:45 / 18:10	1h 30min	
29/08	19:00	PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23:00	4h	
30/08	18:00	REUNIÃO PEDAGÓGICA	22:00	4h	

RESUMO MENSAL LICENÇAS

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR: [redacted] MAT: [redacted]

MÊS: Setembro GRA: [redacted]

REGENTE DE AULAS: (X) MATÉRIA: Ed. Física Nº DE AULAS: 18h/a

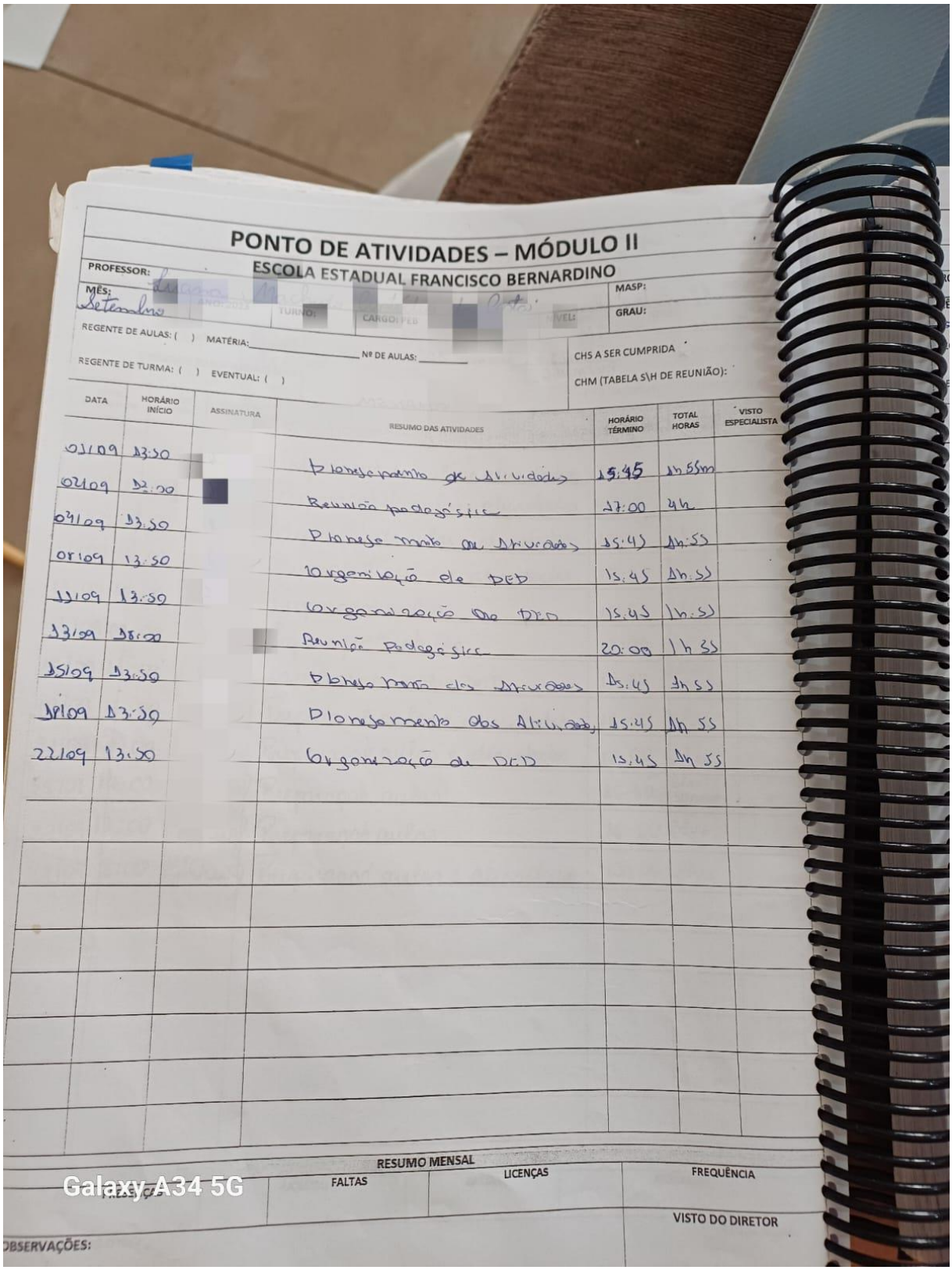
CHS A SER CUMPRIDA 4h 30min

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

DATA	HORÁRIO INÍCIO	ASSINATURA	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
05/09	19:00		PÓS GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23:00	4h	
08/09	15:00 / 17:25		PLANEJAMENTOS e DED	15:45 / 18:40	1h 30min	
12/09	19:00		PÓS GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23:00	4h	
13/09	18:00		REUNIÃO PEDAGÓGICA	20:00	2h	
15/09	17:25		Planejamentos e DED	18:10	45min	
19/09	19:00		Pós Graduação Educação Física Escolar	23:00	4h	
22/09	15:00 / 17:25		Planejamentos e DED	15:45 / 18:10	1h30min	
25/09	18:00		REUNIÃO PEDAGÓGICA	20:00	2h	
26/09	19:00		Pós Graduação Educação Física Escolar	23:00	4h	
29/09	15:00 / 17:25		Planejamentos e DED	15:45 / 18:10	1h30min	
02/09	13:00		Reunião Pedagógica	17:00	4h	

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR:

MÊS: Setembro

MASP:

GRAU:

REGENTE DE AULAS: ( ) MATÉRIA: Nº DE AULAS:

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	ASSINATURA	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
01/09	13:50		Planejamento de Atividades	15:45	1h55m	
02/09	12:00		Reunião pedagógica	17:00	4h	
04/09	13:50		Planejamento de Atividades	15:45	1h55	
08/09	13:50		Organização do PED	15:45	1h55	
11/09	13:50		Organização do PED	15:45	1h55	
13/09	18:00		Reunião Pedagógica	20:00	1h55	
15/09	13:50		Planejamento das Atividades	15:45	1h55	
18/09	13:50		Planejamento das Atividades	15:45	1h55	
22/09	13:50		Organização do PCD	15:45	1h55	

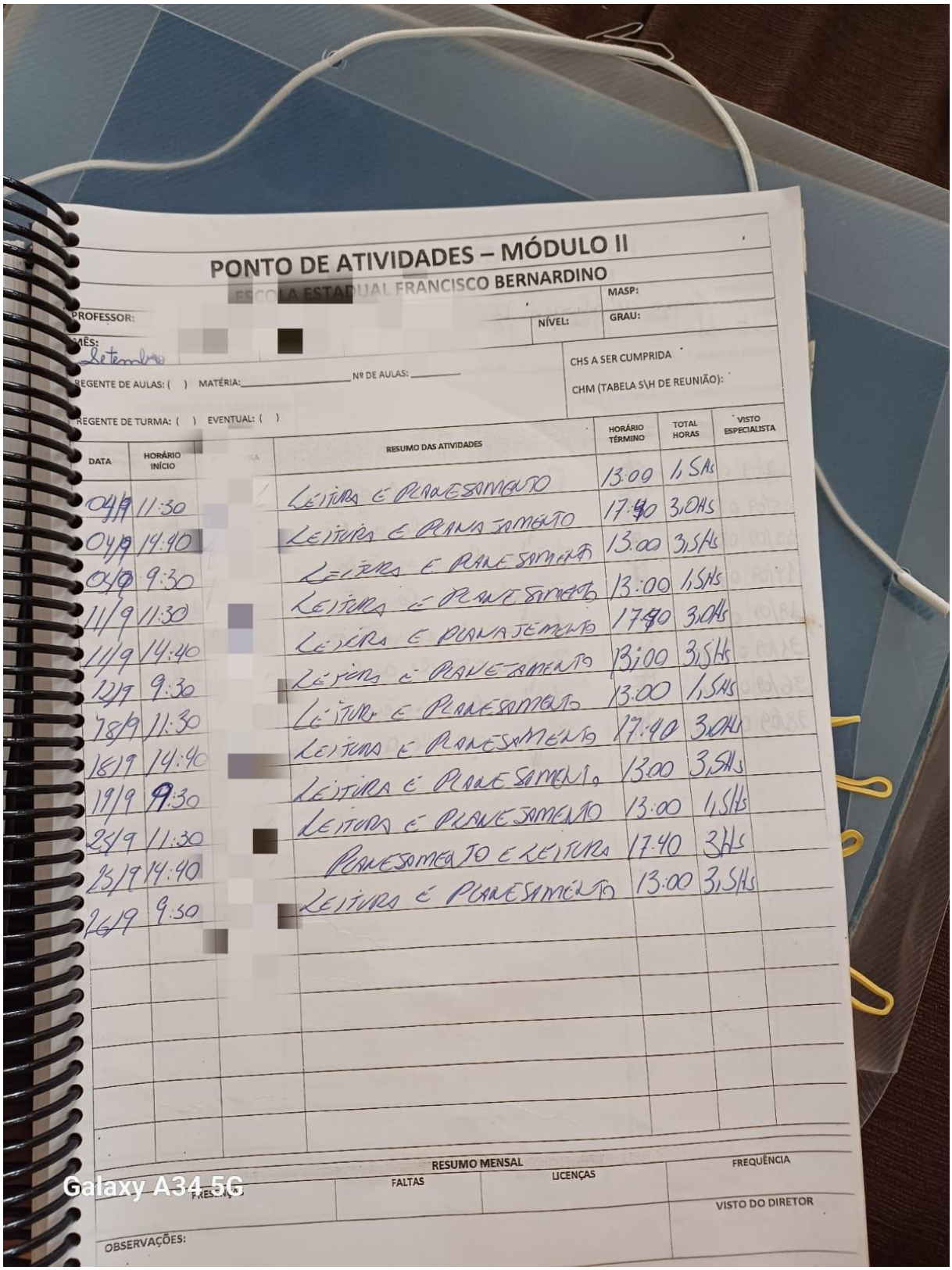
RESUMO MENSAL

AULAS DADAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DO DIRETOR

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR:

MASP:

NÍVEL:

GRAU:

MÊS: Setembro

REGENTE DE AULAS: ( ) MATÉRIA:_____ Nº DE AULAS: _____

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
04/9	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
04/9	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0Hs	
04/9	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
04/9	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
11/9	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0Hs	
11/9	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
12/9	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
18/9	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0Hs	
18/9	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
19/9	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
25/9	11:30	PLANEJAMENTO E LEITURA	17:40	3Hs	
25/9	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
26/9	9:30				

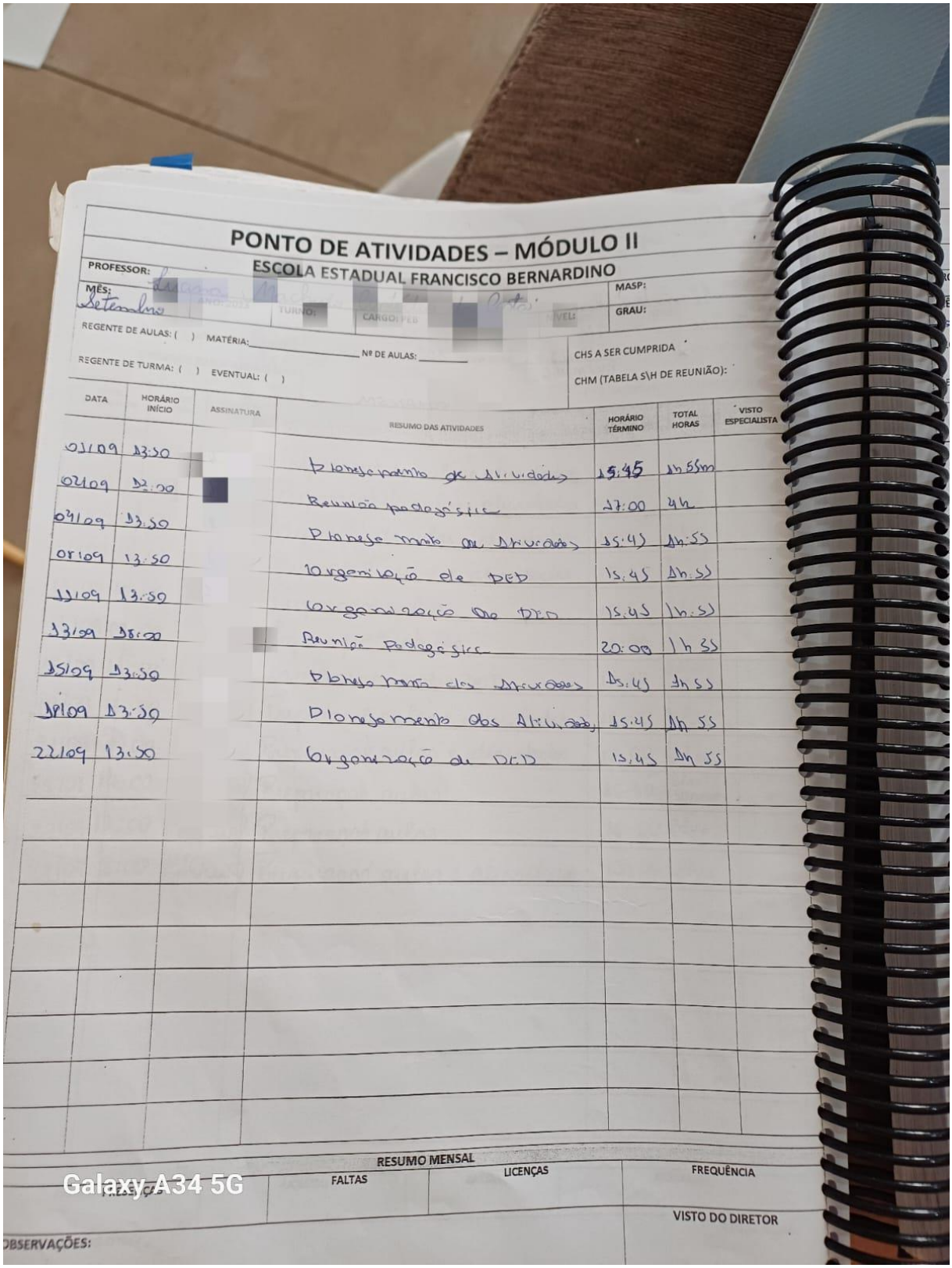
RESUMO MENSAL

PRESENÇAS | FALTAS | LICENÇAS | FREQUÊNCIA

VISTO DO DIRETOR

OBSERVAÇÕES:

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR:

MÊS: Setembro

MASP:

GRAU:

REGENTE DE AULAS: ( ) MATÉRIA: Nº DE AULAS:

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	ASSINATURA	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
01/09	13:50		Planejamento de Atividades	15:45	1h 55m	
02/09	12:00		Reunião pedagógica	17:00	4h	
03/09	13:50		Planejamento das Atividades	15:45	1h:55	
08/09	13:50		Organização do DED	15:45	1h.55	
11/09	13:50		Organização do DED	15:45	1h.55	
13/09	18:00		Reunião Pedagógica	20:00	1h 55	
15/09	13:50		Planejamento das Atividades	15:45	1h 55	
18/09	13:50		Planejamento das Atividades	15:45	1h 55	
22/09	13:50		Organização do DED	15:45	1h 55	

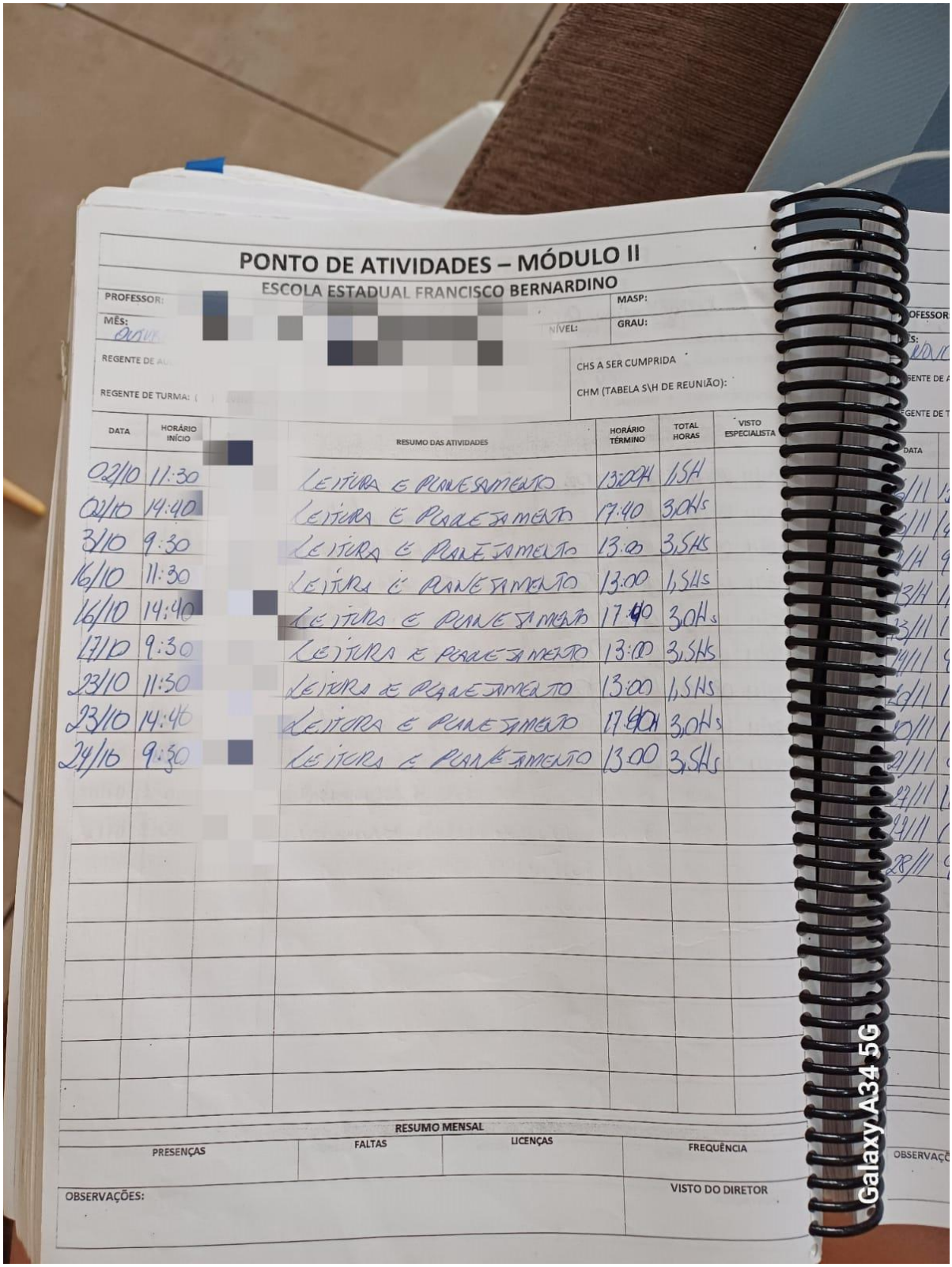
RESUMO MENSAL

FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

VISTO DO DIRETOR

OBSERVAÇÕES:

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR: [redacted] MASP:

MÊS: OUTUBRO NÍVEL: GRAU:

REGENTE DE AU[redacted]

REGENTE DE TURMA: ( )

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
02/10	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00H	1,5H	
02/10	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0Hs	
3/10	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
16/10	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
16/10	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0Hs	
17/10	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
23/10	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
23/10	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40H	3,0Hs	
24/10	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	

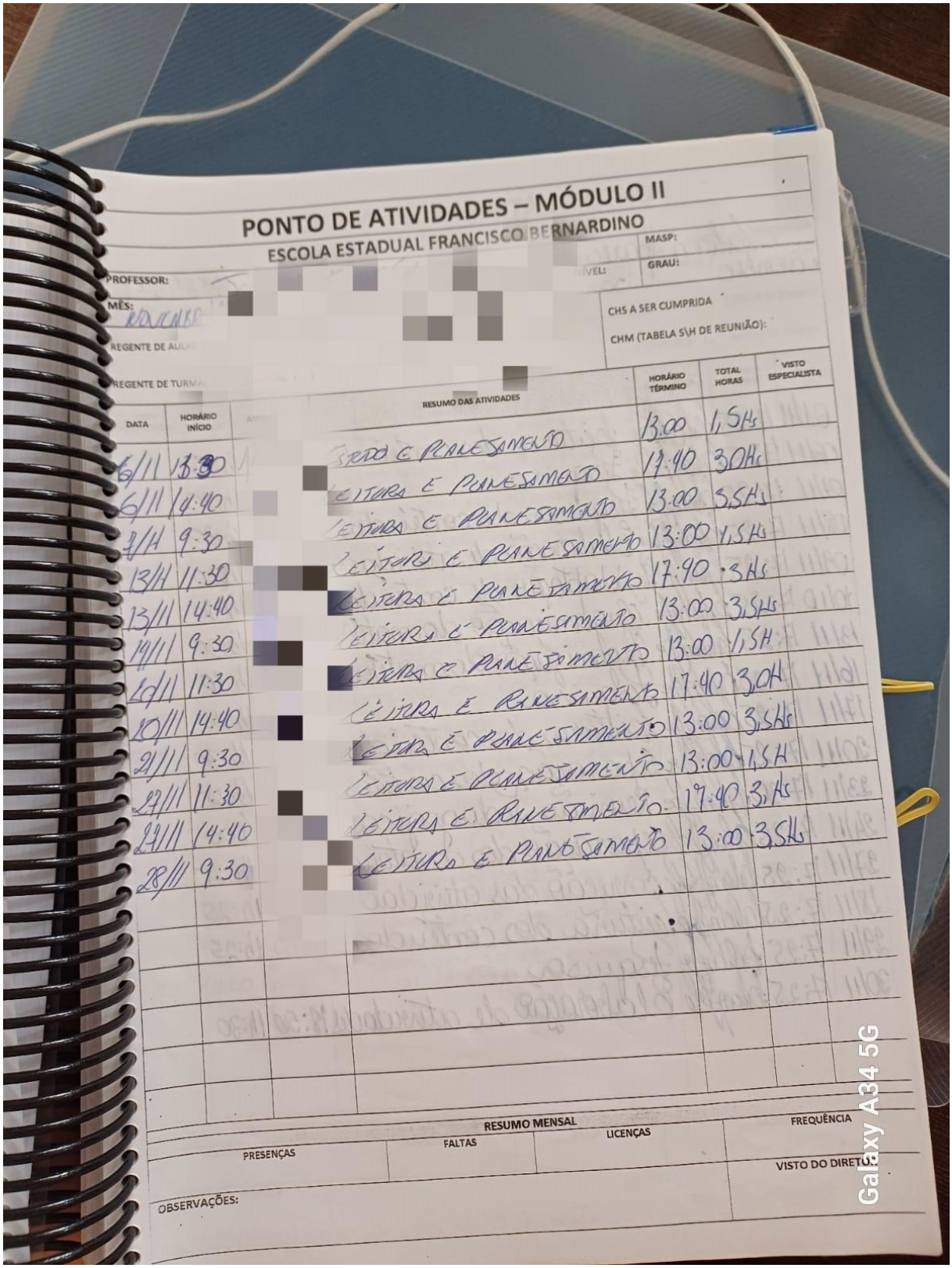
RESUMO MENSAL

PRESENÇAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DO DIRETOR

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR:

MÊS:

REGENTE DE AULA:

REGENTE DE TURMA:

MASP:

NÍVEL:

GRAU:

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
6/11	13:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
6/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0Hs	
7/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
13/11	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
13/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3Hs	
14/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
20/11	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5H	
20/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0H	
21/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
27/11	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5H	
27/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,1Hs	
28/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	

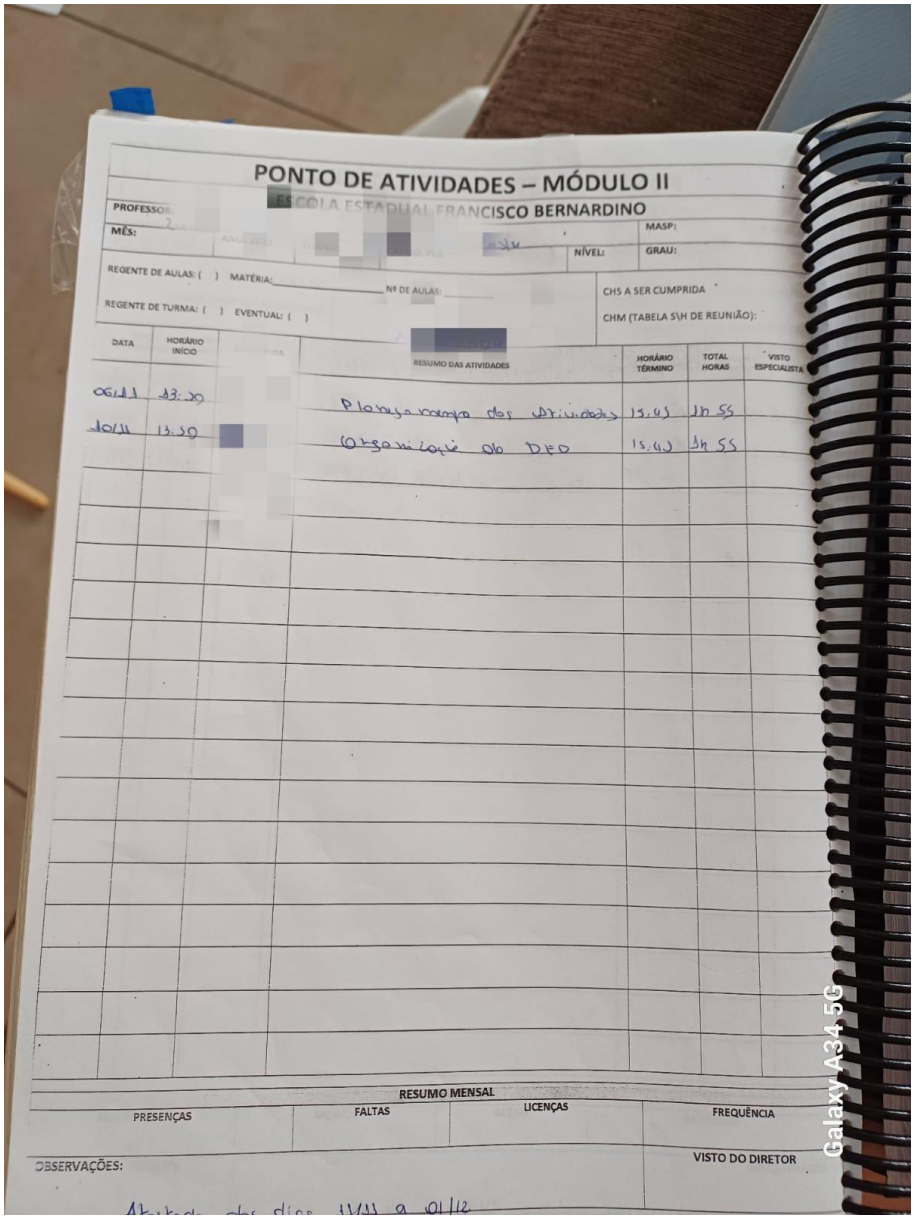
RESUMO MENSAL

PRESENÇAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DO DIRETOR:

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR: [redacted]

MÊS: [redacted] ANO: 2021 [redacted] NÍVEL: [redacted] MASP: GRAU:

REGENTE DE AULAS: ( ) MATÉRIA: _____ Nº DE AULAS: [redacted]

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	[redacted]	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
06/11	13:50		Planejamento das atividades	15:45	1h 55	
10/11	13:50	[redacted]	Organização do DED	15:45	1h 55	

RESUMO MENSAL

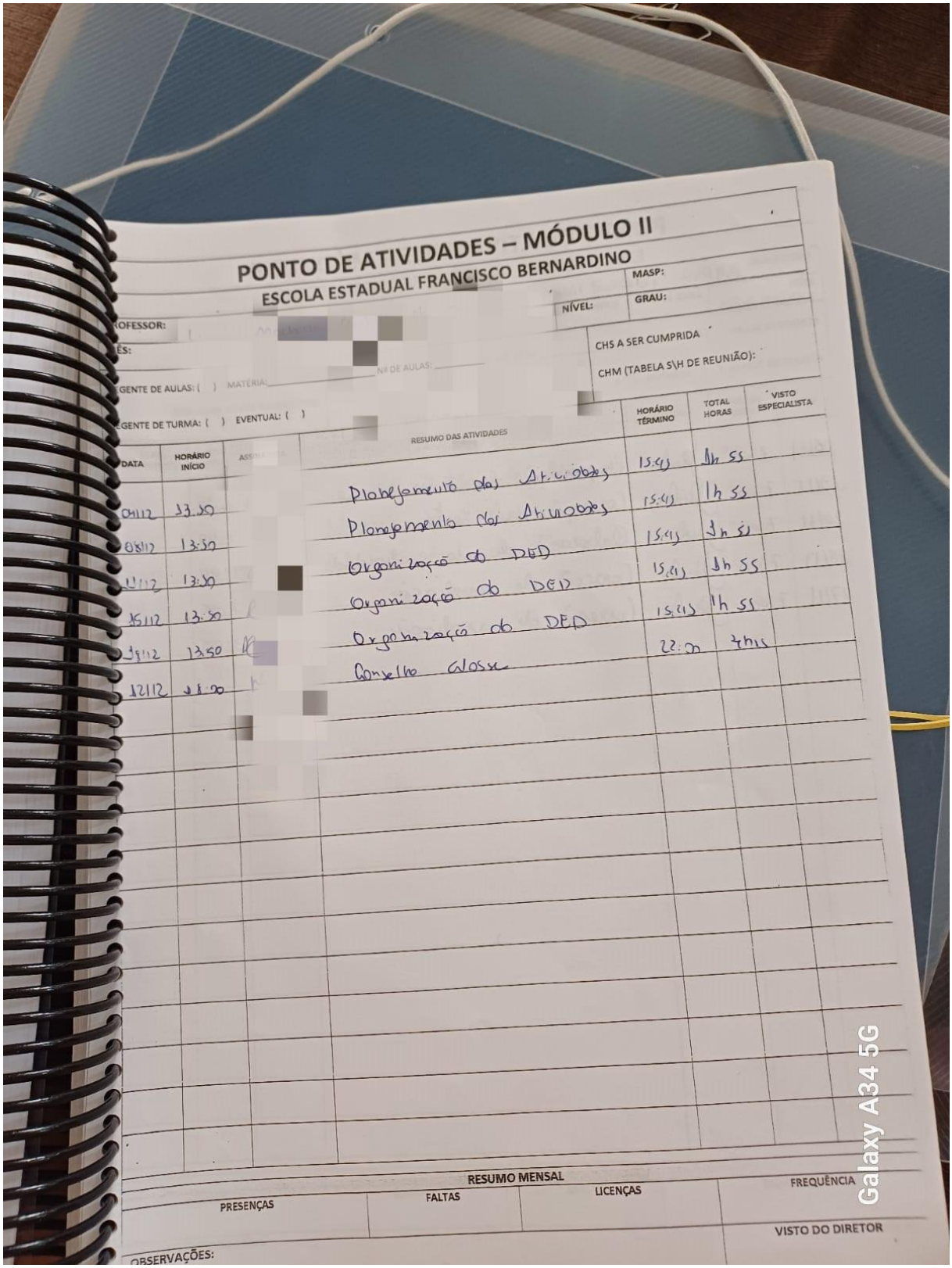
PRESENÇAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DO DIRETOR

Atividade dos dias 11/11 a 01/12

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR:

DISCIPLINAS:

REGENTE DE AULAS: ( ) MATÉRIA: Nº DE AULAS:

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

NÍVEL: MASP: GRAU:

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	ASS	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
04/12	13:50		Planejamento das Atividades	15:40	1h 55	
05/12	13:50		Planejamento das Atividades	15:40	1h 55	
11/12	13:50		Organização do DED	15:40	1h 55	
15/12	13:50		Organização do DED	15:40	1h 55	
18/12	13:50		Organização do DED	15:40	1h 55	
12/12	11:00		Conselho Classe	22:00	7h 15	

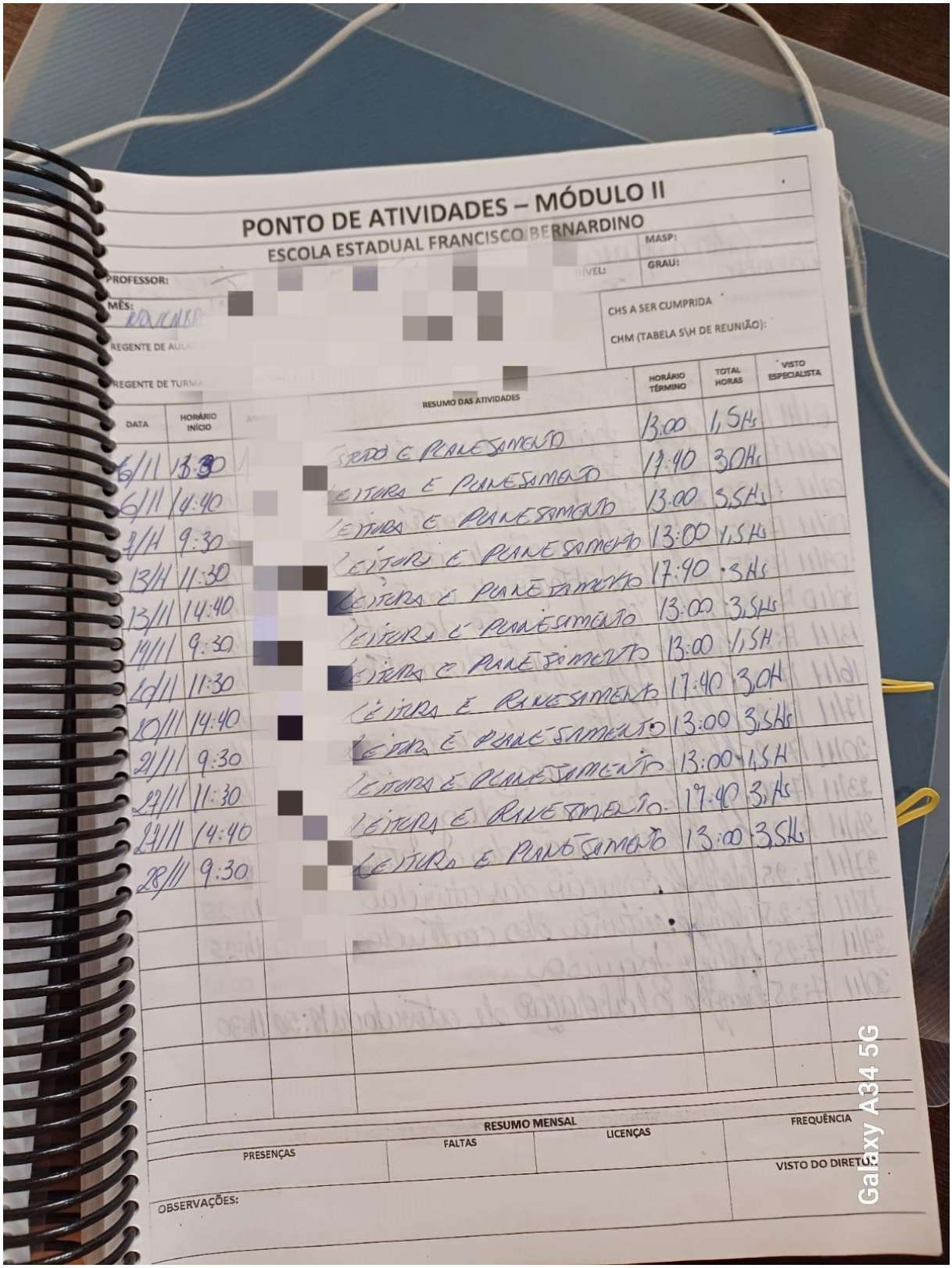
RESUMO MENSAL

PRESENÇAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DO DIRETOR

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR:

MÊS: NOVEMBRO

REGENTE DE AULA:

REGENTE DE TURMA:

MASP:

NÍVEL:

GRAU:

CHS A SER CUMPRIDA

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

DATA	HORÁRIO INÍCIO	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
6/11	13:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
6/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0Hs	
7/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
13/11	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5Hs	
13/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3Hs	
14/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
20/11	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5H	
20/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,0H	
21/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	
27/11	11:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	1,5H	
27/11	14:40	LEITURA E PLANEJAMENTO	17:40	3,1Hs	
28/11	9:30	LEITURA E PLANEJAMENTO	13:00	3,5Hs	

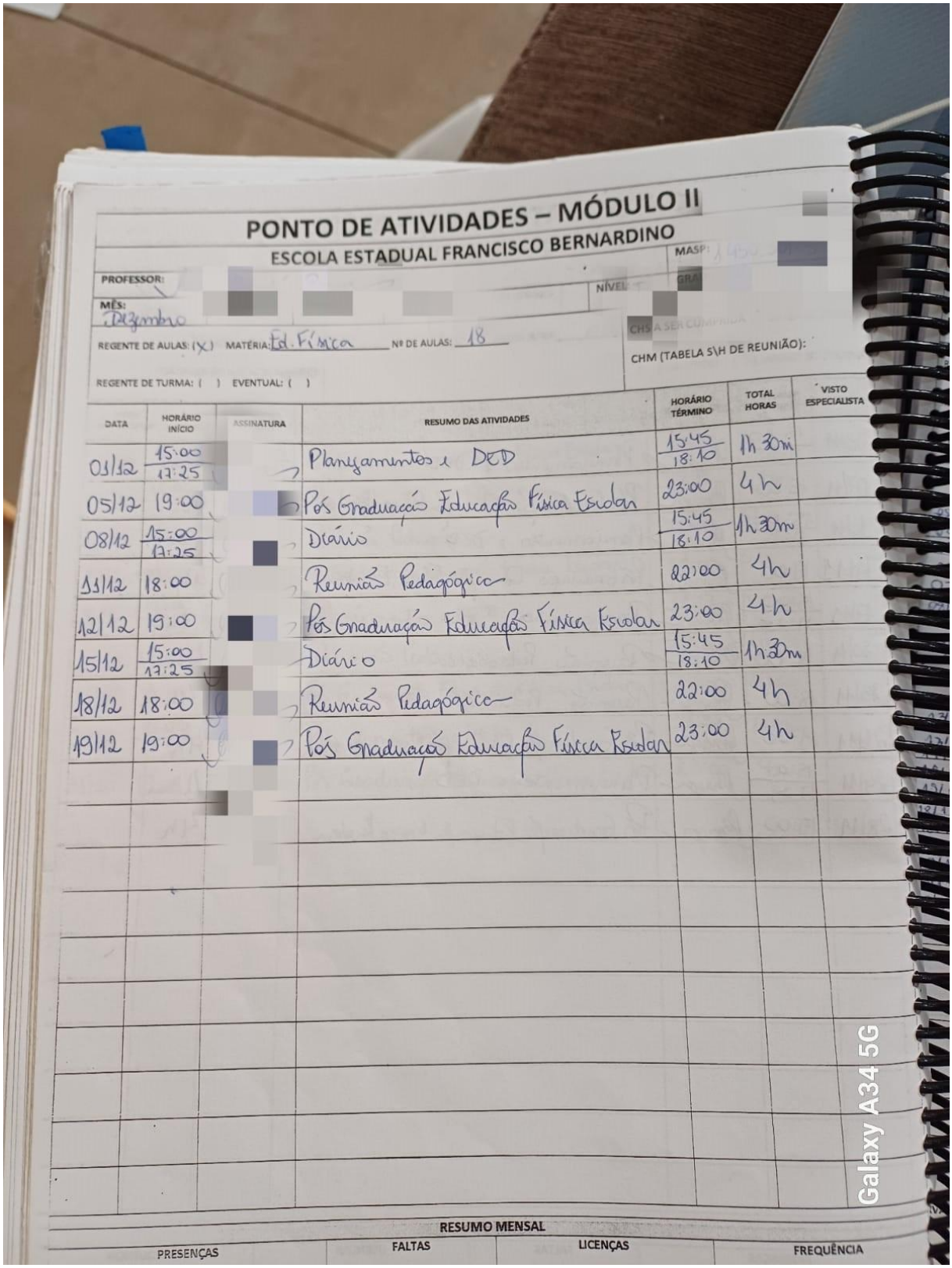
RESUMO MENSAL

PRESENÇAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DO DIRETOR:

Galaxy A34 5G



PONTO DE ATIVIDADES – MÓDULO II

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO BERNARDINO

PROFESSOR:

MASP:

NÍVEL:

GRAU:

MÊS: Dezembro

REGENTE DE AULAS: (X) MATÉRIA: Ed. Física Nº DE AULAS: 18

CHS A SER CUMPRIDA:

CHM (TABELA S\H DE REUNIÃO):

REGENTE DE TURMA: ( ) EVENTUAL: ( )

DATA	HORÁRIO INÍCIO	ASSINATURA	RESUMO DAS ATIVIDADES	HORÁRIO TÉRMINO	TOTAL HORAS	VISTO ESPECIALISTA
03/12	15:00 / 17:25		Planejamentos e DCD	15:45 / 18:10	1h 30m	
05/12	19:00		Pós Graduação Educação Física Escolar	23:00	4h	
08/12	15:00 / 17:25		Diário	15:45 / 18:10	1h 30m	
11/12	18:00		Reunião Pedagógica	22:00	4h	
12/12	19:00		Pós Graduação Educação Física Escolar	23:00	4h	
15/12	15:00 / 17:25		Diário	15:45 / 18:10	1h 30m	
18/12	18:00		Reunião Pedagógica	22:00	4h	
19/12	19:00		Pós Graduação Educação Física Escolar	23:00	4h	

RESUMO MENSAL

PRESENÇAS	FALTAS	LICENÇAS	FREQUÊNCIA

Galaxy A34 5G

ANEXO E – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Adiante, apresentam-se as transcrições das entrevistas.

Supervisora 1

(0:00) Qual a sua idade?
43.
Em que ano que você se formou?
2004.
Qual foi a instituição onde você se formou?
(0:09) CES.
Você possui alguma especialização?
Sim. Qual e onde foi realizada?
(0:19) Pedagogia empresarial, foi na Estácio. E neuropsicopedagogia online, que agora não me recordo mais.
(0:30) Possui mestrado ou doutorado?
Não.
Há quanto tempo você trabalha como supervisor pedagógico em escolas?
(0:39) Esse ano vai fazer 20 anos.
Em quantas escolas você já trabalhou ao longo da sua carreira?
(0:46) Há umas 10.
Atualmente em quantas escolas você trabalha como supervisor pedagógico?
(0:52) Atualmente 1.
Quais as turmas, anos você supervisiona atualmente?
(0:58) Sexto e sétimo.
E você é efetivo ou contratado na Escola Estadual Francisco Bernardino?
Contratado.
(1:04) Vou começar os blocos da entrevista mesmo, que é a relevância da educação física na escola. (1:09) Na sua opinião, qual a função da educação física no currículo escolar do ensino fundamental?
(1:15) A educação física é essencial. Coordenação doutora, socialização, espaço crítico, (1:24) onde você trabalha os movimentos, diferenças, participação uns dos

outros em jogos, (1:35) saber como lidar em equipe. É o bem-estar físico e mental. (1:44)

E na formação dos alunos, qual é a função da educação física?

(1:48) É isso que eu falei, formação total.Tanto física, intelectual, emocional.

(1:58) As estratégias de gestão, em relação ao planejamento da área de educação física, (2:05) quais são as orientações da gestão pedagógica para o seu desenvolvimento?

(2:09) Então, a gente orienta sempre com o currículo do Estado, BNCC, (2:16) e a gente está sempre trocando ideia com o professor, observando as aulas às vezes. (2:22) A gente está trocando ideia para sempre estar melhorando.

(2:26) Quais os documentos utilizados pela gestão pedagógica para orientar o desenvolvimento curricular (2:32) da educação física no ensino fundamental?

(2:34) BNCC, o PPP da escola, nas reuniões, troca de ideias. (2:42)

Para além dos documentos, a escola possui orientações específicas?

(2:47) Sim, depende da demanda, por exemplo. (2:50) Às vezes está tendo algum tipo que não é muito típico, que está no currículo, (2:56) ou então no planejamento.(2:59) Acontece algo diferente, aí a gente trabalha em cima disso. (3:05) Vai conforme a demanda. (3:06) Tipo algum conflito, está acontecendo algum conflito na saúde alta, (3:10) está acontecendo certas coisas diferentes, aí a gente vai e trabalha em cima disso.(3:15) Ou em forma de palestras, em reuniões, para poder estar melhorando a qualidade do ensino.

(3:24) Vocês auxiliam os documentos no desenvolvimento desses planejamentos?

(3:28) Sim, no começo do ano a gente auxilia. (3:31) A gente pede para o professor um planejamento e a gente orienta também. (3:36) A gente olha o planejamento, a gente dá coordenação, a gente olha, (3:39) observa se tem que intervir alguma coisa e aí a gente entra em acordo e vai trabalhando. (3:47) Também depende da demanda. (3:49) A gente pode estar alterando no meio do ano.

(3:54) Esse planejamento, então, ele é pedido no começo do ano?

(3:57) Sim, a gente faz esse planejamento no começo, aí depois a gente pode estar mudando.

(4:06) Em relação ao desenvolvimento das aulas, como que a gestão pedagógica atua em relação à educação física?

(4:13) A organização dos espaços dela, o horário das aulas, os recursos materiais, a inclusão?

(4:20) Então, se quiser pode ir por partes, que é muita coisa.

(4:25) Tem os horários, já tem a grade, tem os horários já estipulados.(4:31) Aí acontece, uma vez por semana.(0:00) São aqui na escola, são duas vezes por semana, né, de sexta e sétima, onde o professor ele leva os alunos para a quadra, né, aí ele planeja sua aula, né, (0:13) às vezes ele dá questões, assim, motoras, às vezes ele fica em sala, trabalhando a escrita em relação às regras dos jogos, né, etc.

(0:28) Então, em relação ao horário das aulas, você falou que já vem pronto, não é a gestão, não são os supervisores que fazem.

(0:36) É, o número de aulas já vem de acordo com a escola, né, com o currículo da escola.

(0:41) E as aulas, o horário das aulas, também não são os supervisores quem fazem, já vem pronto.

(0:46) É, sim.

(0:48) E a organização dos espaços?

(0:51) Então, tem a quadra, né.

(0:53) Mas quem que organiza esses espaços?

(0:54) O professor. (0:56) O professor.

(0:57) E os recursos materiais e os alunos em inclusão?

(1:01) Então, aqui no caso, nessa escola que é onde eu trabalho, tem um quartinho onde tem a bola, a rede de vôlei, os artefatos de educação física, né, onde é feito as práticas.

(1:21) Como que é realizado o acompanhamento dessa disciplina pela gestão pedagógica? (1:28) Algum tipo de avaliação?

(1:31) Então, a gente observa, né, observa o professor, observa as aulas. (1:36) Aí, se caso tiver que intervir, aí a gente conversa com o professor. (1:43) E através de reuniões também, né, a gente troca ideias.

(1:50) Em relação à gestão pedagógica coletiva, como que a educação física se insere nesse contexto? (1:59) Ela participa das reuniões gerais?

(2:01) Sim, através de projetos, como por exemplo, bullying, passeios que acontecem na escola.

(2:08) A educação física participa desses projetos?

(2:11) O professor, né.

(2:12) O conselho de classe?

(2:15) Participa.
(2:16) E são tratados temas transversais que contemplem a educação física?
(2:21) Sim.
(2:23) O que você acabou de falar aí, né, o bullying e qual mais?
(2:30) Pausa
(2:32) Quer que pausa? Pode pausar.
(0:01) Também como não tem muito tempo que eu estou na escola, então, assim, pelo que eu tenho visto, né, trabalho também, assim, (0:10) preconceito, questões do bullying para evitar problemas de conflitos, né, recuperação da aprendizagem, isso.
(0:21) A gente acabou de perguntar sobre os temas transversais, agora sobre interdisciplinaridade. (0:26) São realizados trabalhos interdisciplinares? (0:28)
Sim.
(0:28) Como que eles se organizam?
(0:31) Ah, principalmente pela promoção da saúde, né, aí tem palestras, os professores trazem, às vezes, palestrantes para a escola e trocam ideia com o professor de educação física.
(0:42) Como que os professores de educação física, eles se inserem nessas, nesses trabalhos de interdisciplinaridade?
(0:48) Conversando com os alunos, principalmente em relação à saúde, né, alimentação saudável.
(0:56) A escola tem projetos extracurriculares?
(1:00) São os passeios, né, que acontecem na escola, as excursões, né.
(1:05) Como se organizam, vocês quem organizam, quem que organiza?
(1:10) A direção e a coordenação, aí a gente conversa com o professor, né, e aí ele participa.
(1:17) E esses projetos extracurriculares, eles são discutidos de forma coletiva?
(1:22) Sim.
(1:22) Como que a gestão pedagógica, ela auxilia nessa organização?
(1:26) Através das reuniões, né, a gente conversa, troca ideia e pensa, né, num lugar que a gente possa levar os alunos, né, e fazer atividades tanto esportivas como através de relatórios também, que a gente pede depois.
(1:46) Em quais desses projetos a educação física se insere e como que é a participação da educação física nesses projetos?

(1:52) Você acabou de falar, é só repetir. (1:55) Então, eles participam através de reuniões mesmo, eles trazem ideias inovadoras em relação à saúde, em relação ao que que pode fazer para que o aluno melhore, né, em relação à coordenação motora, em relação ao seu convívio, né, com o outro.
(2:14) Há algo que você gostaria de acrescentar ou sugerir para aprimorar as práticas de supervisão e assim auxiliar no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física?
(2:24) Acho que poderia ter mais inclusão.
(2:26) Mais inclusão? Você pode falar mais um pouquinho?
(2:30) Incluir os alunos, principalmente os alunos com deficiência, incluindo eles mais nas brincadeiras, trazendo eles para ter uma maior participação.

Supervisora 2

(0:00) Qual a sua idade?
45.
Em que ano que você se formou?
1998.
Qual foi a instituição onde você se formou?
(0:09) UNICSUM.
Você possui alguma especialização?
Sim
Qual e onde foi realizada?
(0:19) Em Gestão e... Educação Especial e Neuropsicopedagogia, na FACUMINAS.
(0:30) Possui mestrado ou doutorado?
Em andamento.Formação de professores na Funiber.
Há quanto tempo você trabalha como supervisor pedagógico em escolas?
(0:39) 3 anos.
Em quantas escolas você já trabalhou ao longo da sua carreira?
(0:46) 10 escolas.
Atualmente em quantas escolas você trabalha como supervisor pedagógico?
(0:52) Atualmente 1.
Quais as turmas, anos você supervisiona atualmente?
(0:58) oitavos, nonos anos e primeiro anos do ensino médio.

E você é efetivo ou contratado na Escola Estadual Francisco Bernardino? Contratado

(1:04) Vou começar os blocos da entrevista mesmo, que é a relevância da educação física na escola. (1:11) Na sua opinião, qual a função da educação física no currículo escolar do ensino fundamental?

(1:15) Sendo um dos blocos da linguagem, possibilita a dinâmica da corporiedade (1:24) é ..como elemento do aprender e da cultura.

E na formação dos alunos, qual é a função da educação física?

(1:48) Desenvolvimento coletivo, trabalha regras e condutas, além da disciplina.

(1:58) As estratégias de gestão, em relação ao planejamento da área de educação física, (2:05) quais são as orientações da gestão pedagógica para o seu desenvolvimento?

(2:09) Em circunstâncias favoráveis... (2:16) orientamos a partir da BNCC... (2:22) e do tronco das linguagens um planejamento efetivo, real e transdisciplinar.

(2:26) Quais os documentos utilizados pela gestão pedagógica para orientar o desenvolvimento curricular (2:32) da educação física no ensino fundamental?

(2:34) BNCC, CRMG o PPP e o regimento escolar.

Para além dos documentos, a escola possui orientações específicas?

(2:47) Não.

(3:24) Vocês auxiliam os docentess no desenvolvimento desses planejamentos?

(3:28) Em condições favoráveis, sim. (3:31) mas o cargo de supervisão escolar como está posto da maioria das escolas) abrange demandas burocráticas que nos limitam um maior desempenho ...demandas burocráticas e administrativas incompatíveis com o esperado pelo cargo.

(4:06) Em relação ao desenvolvimento das aulas, como que a gestão pedagógica atua em relação à educação física? (4:13) A organização dos espaços dela, o horário das aulas, os recursos materiais, a inclusão?

(4:20) Então,

Se quiser pode ir por partes, que é muita coisa.

(4:25) Os professores de Educação Física que organizam seus espaços.

(4:31) Em relação aos horários

(4:31) a direção que organiza.

(4:31)Recursos materiais

A direção.

Inclusão

Orientação pedagógica é direcionada pela supervisão para que juntamente com o professor colaborativo e o professor de Educação Física desenvolvam.

(5:21) Como que é realizado o acompanhamento dessa disciplina pela gestão pedagógica? (5:23) Algum tipo de avaliação?

(5:25) Em condições ideais.(5:26) A partir de reuniões de módulo II(5:28) Quando as muitas funções administrativas(5:38) não cabíveis ao cargo, nos possibilitam executar as funções.

(6:10) Em relação à gestão pedagógica coletiva, como que a educação física se insere nesse contexto? (6:29) Ela participa das reuniões gerais?conselho de classe? São tratados temas transversai que contemplem a educação física?

(6:31) Sim, para todos.

Pausa

(0:06) São realizados trabalhos interdisciplinares?

(0:08) Sim, através das reuniões de módulo II,

(0:08) Como que eles se organizam? (0:12) Como que os professores de educação física, eles se inserem nessas, nesses trabalhos de interdisciplinaridade?

Se organizam Através das reuniões

(0:16) A escola tem projetos extracurriculares?

Sim temos muitos..., através de palestras, feiras culturais, visitas técnicas.

(1:05) Como se organizam, vocês quem organizam, quem que organiza?

(1:10) Através de reuniões.

(1:15) E esses projetos extracurriculares, eles são discutidos de forma coletiva?

(1:20) Sim.Através das reuniões.

(1:20) Como que a gestão pedagógica, ela auxilia nessa organização?

(1:26) Através das reuniões.

(1:26) Em quais desses projetos a educação física se insere e como que é a participação da educação física nesses projetos?

(1:35) Então..é organizado através de reuniões mesmo, tem o Intercolegial, corrida, caminhada...

(2:00) Há algo que você gostaria de acrescentar ou sugerir para aprimorar as práticas de supervisão e assim auxiliar no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física?

(2:15) Que tivéssemos menos demandas burocráticas para que assim pudéssemos acompanhar mais de perto os profissionais de Educação Física.

Professor 1

(0:01) Idade?
(0:03) 45 anos.
(0:05) Em que ano que você se formou em educação física?
(0:07) 2003.
(0:08) Qual foi a instituição onde você se formou?
(0:10) Universidade Federal Juiz do Fora.
(0:12) Você possui alguma especialização?
(0:14) Sim.
(0:15) Onde foi realizada?
(0:19) Universidade Federal de Ouro Preto. (0:22)
E qual que é a especialização? Em que?
(0:24) Treinamento de esportivo e fisiologia de exercício.
(0:27) Possui mestrado ou doutorado?
Não.
(0:30) Há quanto tempo que você trabalha como docente em escolas?
(0:34) Um pouco mais de 15 anos, talvez uns 17.
(0:37) Em quantas escolas você já trabalhou ao longo da sua carreira?
(0:42) Bastante, mais de 10.
(0:44) Atualmente, em quantas escolas você trabalha?
(0:48) Só em uma.
(0:50) E quais as turmas que você leciona atualmente? (0:54) Anos e turmas.
(0:55) Nos anos iniciais eu estou no 5º ano. (1:01) Anos finais, 6º, 7º, 8º e 9º.(1:06) Ensino médio é o primeiro ano.
(1:08) Você é efetivo ou contratado na Escola Estadual Francisco Bernardino?
(1:12) Efetivo.
(1:13) Agora a gente vai começar sobre a contribuição da educação física para o desenvolvimento integral.(1:18) Na sua opinião, qual que é a função da educação física no currículo escolar do ensino fundamental?

(1:24) A educação física tem uma função muito peculiar, (1:29) que é de trazer um aprendizado bem específico da educação física, (1:35) envolvendo o movimento, a parte social e a parte psicológica. (1:43) Então, é um aprendizado muito significativo e necessário, (1:48) e que vai nesse sentido. (1:51) É a nossa ideia de desenvolvimento integral do aluno.

(1:56) É muito importante a nossa disciplina.

(1:59) E na formação dos alunos?

(2:02) Sim. Bem nesse sentido que eu acabei de falar.(2:08) Ela auxilia essa parte social, a parte física. (2:14) E vai contribuindo com conhecimentos que vão influenciar na formação integral do aluno.

(2:24) Agora a gente vai falar sobre o planejamento e o desenvolvimento das aulas.(2:28) A gestão pedagógica da escola orienta os docentes na organização e planejamento?

(2:34) De uma forma muito sucinta. (2:38) São orientações bem pontuais e de poucas orientações.

(2:47) Em relação especificamente à educação física que você está falando?

(2:50) Sim.

(2:57) Ela ajuda de forma sucinta, (3:00) mas como que ela auxilia na organização e no planejamento das aulas de educação física?

(3:07) Nós estamos falando desse ano ou de uma forma geral? (3:15) Eu já tive experiências com a gestão que me auxiliava (3:22) quando eu precisava organizar um determinado evento, (3:27) buscar algum recurso para colocar nas aulas. (3:31) Aí a gestão, mais por parte da supervisão, (3:36) estava me auxiliando em supervisão pedagógica.

(3:42) Sim, a gestão pedagógica é a supervisão.(3:46) E você pode falar quando foi essa gestão?

(3:50) Essa gestão que fez diferença no meu trabalho (3:53) foi quando eu tive o auge do meu trabalho, (3:59) que eu achei que alcancei as melhores aulas que eu dei aqui na escola, (4:04) foi antes da pandemia. (4:07) Depois a gestão mudou, mudou muito, (4:11) e eu fui bem sem contato direto em intervenção e auxílio da parte da supervisão.

(4:26) A gestão pedagógica é a supervisão, (4:29) mas a gestão pedagógica também tem uma pontinha da gestão.(4:35) Mas a gente fala principalmente de supervisão, (4:39) que é o que você acabou de falar.

(4:41) Tá bom. Hoje em dia, praticamente nada de contato com supervisão.(4:50) Nem de manhã e nem de tarde.

(4:55) A escola adota quais documentos curriculares para a organização do planejamento pedagógico?

(5:02) O PPP, acredito que a base também, nacional curricular, (5:09) e os documentos que vão chegando ao longo do ano, resoluções.

(5:17) E você utiliza esses documentos para embasar o seu planejamento?

(5:24) Já fui mais sistemático quanto a isso, (5:28) mas atualmente de maneira muito sucinta, (5:33) porque os documentos orientam a educação física, (5:39) mas da forma que o professor quiser, vai se encaixar nos documentos.(5:47) Não é uma coisa muito fechada. (5:52) Já dei mais atenção aos documentos, (5:56) mas hoje em dia eu estou trabalhando de uma forma mais aberta, (6:01) mas claro que dentro do que a lei manda. (6:06) Não é de forma fechadinha, como a base que coloca, por exemplo.

(6:13) Quais os documentos ou referências você utiliza para organizar o planejamento das suas aulas de educação física?

(6:19) Os mesmos que a gente falou, os documentos e a literatura em geral orientam a nossa aula. (6:32) Eu organizo de acordo com o que dá para ser organizado, (6:38) com cada tema, com o material, com o espaço, (6:44) com a sequência que está vindo depois da pandemia, (6:49) que está muito diferente da sequência que tinha antes. (6:53) Então as coisas mudam e são organizadas e embasadas nos documentos.(6:58) Mas a cada ano, a cada situação, o trabalho vai mudando de acordo com essa situação. (7:11)

Para além dos documentos, como que a gestão pedagógica da escola tem orientações específicas para a área de educação física no ensino fundamental?

(7:24) Nesse momento pós pandemia, a escola não está contribuindo muito, a gente não está interagindo. (7:37) Eu, professor de educação física, e a parte da gestão pedagógica, não estamos interagindo.

(7:48) Está tendo uma contribuição significativa, não que não exista, (7:55) igual agora está acontecendo no Interclasse, de tarde, aí eu estou na frente, que são as turmas que dou aula. (8:04) De modo geral, as perguntas não até quebram algum estoque, (8:09) mas, de modo geral, é pouco, não está tendo um bom contato. (8:20) Já tive experiência que foi muito boa, hoje em dia, não.

(8:29) Na sua percepção, como que a gestão pedagógica, que aí é o que a gente já conversou, (8:34) gestão tanto do diretor, que também tem uma contribuição na gestão pedagógica, e supervisão, (8:41) ela compreende a educação física no contexto escolar? (8:45) E qual o papel e a relevância da educação física nesse contexto? (8:48) Como que você acha que a gestão pedagógica, ela compreende a educação física no contexto escolar? (8:52) E qual o papel e a relevância da educação física nesse contexto?

(8:55) Então, vou começar com a relevância. (8:57) A relevância tem muito significado, muito aprendizado, e é muito querida pelos alunos. (9:08) Então, a educação física, ela tem um grande valor na escola, (9:14) até porque a gente ensina a parte que nos cabe, e auxilia principalmente na parte de comportamento.(9:22) E socialização para os alunos nesse ambiente aberto. (9:30) Tem muito significado e muito aprendizado. (9:33) Agora, a gestão deixa a gente trabalhar da maneira que nos convém, (9:46) a gente passa os informes que são de lei, que são das resoluções, (9:54) mas contribuir, trabalhar, trabalhar a gestão e a educação física, (10:02) aí dá falha.

Nunca ta tendo esse trabalho juntos.

(10:12) Você acredita que a compreensão da gestão pedagógica está em consonância com os documentos norteadores da educação física? (10:21) Você acha que a compreensão da gestão sobre a educação física, ela vai de acordo com os documentos norteadores?

(10:30) Na parte de orientação e de organização, levam de acordo com a documentação. (10:42) As partes que tem que ser de lei, eles levam. Repete a pergunta, por favor.

(10:53) Você acredita que a compreensão da gestão pedagógica está em consonância com os documentos norteadores?

(11:06) Esses que chegam de resolução, eles se aplicam, eles nos orientam sem dúvida alguma. (11:17) O que falta é a interação da parte da gestão e contribuir diretamente na aula e na quer dizer ... (11:32)

Eles enviam os documentos, mas eles não te ajudam na parte prática, na implementação?

(11:39) Isso aí não existe. A informação está lá, do que é lei e do que não é. (11:46) Na parte prática, fica a nossa mercê, não tem uma ajuda da gestão. (11:58) Na nossa parte prática, é um trabalho em equipe.

(12:04) Você utiliza alguma abordagem da educação física como base para realizar o seu planejamento? (12:09) Físico-motricidade, crítico-superadora...

(12:16) Luana, sim, sem dúvida. Agora, falar exatamente qual abordagem, eu não sou fechado a isso, nunca fui. (12:27) Busco uma educação física participativa, com foco no movimento, na socialização, no aprendizado.

(12:39) Que traga a realidade para o aluno dentro da escola, um aprendizado significativo. (12:47) Mas, falar assim, eu não me fecho na abordagem crítico-superadora ou em qualquer outra que seja, não. (12:56) Eu tenho conhecimento sobre essas abordagens e desenvolvo a minha aula de acordo com (13:08) a orientação de cada abordagem dessas aí, que possa contribuir para minha aula.

(13:18) Em relação ao desenvolvimento das aulas, existem orientações ou auxílio da gestão pedagógica (13:24) para o desenvolvimento das suas aulas? (13:28) Se não, você acredita que é necessário?

(13:36) Em certos pontos, sim, é necessário. Vou falar que não seja, é importante. (13:46) Quando eu tinha o contato direto com a gestão, ela conhecia as minhas aulas.(13:57) Era uma época que o meu trabalho estava sendo muito bem-feito. (14:02) Não só por mim, eu tive avaliações externas, avaliações internas, que tinha o meu trabalho bem-feito. (14:10) Então, a gestão sabia, interagia, conhecia e, quando precisava, ela me ajudava.(14:19) Então, ali, foi uma experiência de trabalho com a gestão que, para mim, foi mais significativa. (14:29) E que foi onde eu tive os melhores frutos. (14:36) Então, sim, é importante a gestão, claro, trabalhando com o professor, (14:46) porque pode contribuir.Não fechar o trabalho do professor. (14:50) Então, se a gestão trabalhar, de forma a construir. (14:56) Não te limitar e querer influenciar como você vai dar aula.(15:03) Ela tem que, e aí sim, trabalho válido.

(15:08) Sobre a infraestrutura e o suporte escolar. (15:12) Como você avalia a infraestrutura da escola para a realização das aulas de educação física? (15:17) Quadros, materiais, espaços adequados?

(15:20) Sim.(15:22) Em relação a infraestrutura, é relativamente boa. (15:26) Temos um espaço, uma quadra coberta, uma quadra aberta, (15:33) e mais um espaço ali no lateral que dá para ser utilizado. (15:38) Comparando com a maioria das escolas, temos um espaço bom.(15:41) O material poderia ser bem melhor, (15:45) mas também temos um material relativamente bom comparado com a maioria das

escolas. (15:52) Mas falta um pouco. (15:54) Falta um pouco de material para aula fluir de maneira mais adequada.

(16:03) Você falou que tem a quadra, uma quadra aberta e um outro espaço. (16:08) Você poderia me falar um pouco sobre como esses espaços são utilizados?

(16:13) Sim. (16:16) Muitas vezes, tem dois professores de educação física dando aula.(16:21) Em algumas pontualidades, já tivemos três professores dando aula ao mesmo tempo. (16:27) Então, é bastante dificuldade. (16:29) Mas os espaços são utilizados de forma compartilhada e dividida.(16:38) Cada professor, a gente combina como que vai usar os materiais outros (16:44) para ser compartilhado de forma igualitária para todos. (16:49) O espaço lateral da quadra, geralmente, é utilizado como apoio, (16:54) mas também é utilizado em espaços que atendem a algumas demandas. (17:03) Ele também é válido.

(17:04) Você acredita que os espaços interferem no planejamento das aulas?

(17:09) Sem dúvida.

(17:11) De que forma?

(17:17) Porque as aulas, aqui na quadra coberta, o espaço é liso. (17:24) Onde a criança se cair, como num pique ou num pique bandeira, (17:31) alguma coisa que geralmente a criança faz, geralmente, não vai trazer nenhum tipo de ferimento.(17:37) Já no outro espaço, ele é mais limitado, principalmente na questão de segurança. (17:43) Então, o espaço influencia totalmente no planejamento da aula. (17:53) Muitas aulas que são dadas na quadra coberta, eu escolho não fazer na quadra descoberta.

(18:01) Como que a gestão pedagógica organiza os espaços escolares para a realização das aulas? (18:06) O horário de aula, os recursos? (18:18) Como que é a questão dos horários de aula? Como que é feito?

(18:28) Isso aí passa pela gestão toda e organiza os horários das aulas (18:37) de acordo com o que os professores pedem até certo ponto. (18:50) E, dessa forma, no horário fechado, a gestão passa para nós. (18:58) A gente até pede e eles notificam quando tiver tempo e acompanham, (19:04) que dá para ser atendido.

(19:07) E a gestão dos recursos materiais?

(19:16) Atualmente, os recursos e os materiais não são como foram quando eu tive a experiência positiva. (19:26) Hoje, existem os materiais que estão durando desde

esse tempo e agora, se eu não me engano, (19:37) esse ano são só bolas que vão chegando de forma bem controlada.

(19:44) Quem controla?

(19:48) A gestão em geral, principalmente o diretor.

(19:55) Com a forma bem controlada, a gente necessitava de mais material, (20:01) porque tem hora que está faltando e alguns tipos de outros materiais. (20:07) Eu gosto muito de trabalhar com bolas macias, com outro tipo de bola, (20:14) sem ser as tradicionais de vôlei, de futebol. (20:17) Esse tipo de bola não chega.

(20:20) Em relação aos projetos?

Pausa

(0:00) Em relação aos projetos extracurriculares realizados na escola, em quais educação física participa? (0:12) Extracurriculares, fora do horário de aula.

(0:19) Esse ano teve a corrida. (0:28) E talvez em alguns que tenha caminhada ou viagens promovidas.

(0:53) E como a gestão pedagógica organiza e auxilia nesses projetos?

(1:08) Eu não estou muito ligado em como funciona, não. (1:13) Mas a gestão fica sabendo e dá a contribuição dela ali com algum tipo de organização material, estrutural, organizacional. (1:25) Eu acredito que tenha funcionado assim.

(1:30) Agora a gente vai falar sobre a integração e o reconhecimento da disciplina. (1:34) De que maneira a gestão pedagógica escolar promove a integração da disciplina de educação física com as outras disciplinas? (1:42) Promovem projetos interdisciplinares?

(1:45) Isso aí está perto do nulo, não acontece. (1:57) Da minha parte, não está acontecendo pós pandemia.(2:07) Já tive experiências que existiram essa interação, principalmente com os professores dos anos iniciais.

(2:16) Isso foi quando? Antes da pandemia?

(2:18) Antes da pandemia.

(2:19) A gestão pedagógica realiza reuniões coletivas com os docentes da escola?

(2:25) Sim.

(2:26) E como a educação física se insere nessas reuniões?

(2:36) De forma bem pontual. (2:41) Quando se fala de interclasse, por exemplo, tem algum assunto que cabe ali. (2:47) E fora isso, a educação física é uma disciplina bem deixada de lado.(3:00) Não tem um foco em uma reunião por algum assunto

que venha diretamente com a educação física. (3:08) A não ser um interclasse que é uma coisa muito rápida.

(3:13) O conselho de classe inclui todos os docentes?

(3:16) Inclui todos.

(3:18) Como é a participação da educação física nesses espaços?

(3:24) Também muito desconsiderada. (3:28) Eu, nesse momento, estou preferindo nem ir. (3:32) Porque se eu colocar alguma coisa, não consigo fazer uma interação, um feedback.(3:48) Parece que o que eu tento falar não tem importância.

(3:53) Há um planejamento coletivo entre os docentes da área de educação física?

(3:57) Em algum momento, existe. (4:01) Não uma coisa que seja sistematizada, com uma frequência registrada.(4:12) Em determinados momentos, a gente se organiza e trabalha junto. (4:21) Embora não tenha momentos específicos para isso.

(4:26) E como a gestão pedagógica organiza esses momentos? (4:31) Ela participa desses momentos em que vocês se organizam?

(4:38) Eu lembro de um ou outro momento em que a gente reuniu, eu e a equipe de educação física, (4:46) a gente da gestão, vice-direção, mas coisa bem pontual, nem lembro.

(4:58) Isso em relação aos anos do ensino fundamental? (5:02) Essa sua lembrança?

(5:03) Em relação ao ensino médio também.

(5:06) Mas o ensino fundamental ocorreu?

(5:08) O ensino fundamental também foi porque, nesse caso, foi uma reunião de manhã. (5:15) Eu estou lembrando que tem anos finais e ensinamentos.

(5:24) E agora, recomendações para melhoria das práticas.

(5:28) Há algo que você gostaria de acrescentar ou sugerir para aprimorar as práticas pedagógicas (5:33) e o desenvolvimento das aulas de educação física?

(5:39) Tem coisas que eu gostaria, mas aí é um envolvimento da parte da gestão, (5:58) que ela pode estar contribuindo, e principalmente também pelas partes das leis e das políticas públicas, (6:12) que também deixam a educação física de uma forma um pouco à margem das outras disciplinas. (6:24) O que também acontece com as outras disciplinas.(6:26) Os alunos não têm aquele envolvimento, aquela cobrança, não têm a exigência de uma dedicação. (6:39) Cada vez está tendo menos. (6:41) E para mim é esse que está sendo o problema do fracasso escolar.(6:46) A falta de exigência com alunos. (6:49) Em cima das outras disciplinas,

dentro de sala, cada vez os alunos estão tendo menos exigência (6:54) podendo fazer menos e conseguir o mérito que eles querem, que é simplesmente passar de ano. (7:05) Acontece diretamente com a educação física também. (7:09) Então está faltando, é isso de um modo geral na escola, uma cobrança e uma exigência de mais dedicação (7:17) do aluno no envolvimento dos estudos em geral, assim como da educação física.(7:26) É aí que eu acho que deve ser uma partida, principalmente pelas políticas públicas. (7:33) Está deixando o aluno muito a vontade e com pouca exigência, ganhando muito e fazendo nada. (7:46) Essa é o que eu vejo, o que eu acredito está acontecendo.
(7:51) Muito obrigada.

Professor 3

0:00) Idade?
(0:02) 34 anos.
(0:03) Em que ano você se formou em Educação Física?
(0:06) 2015.
(0:07) Qual foi a instituição onde você se formou?
(0:09) UFJF.
(0:10) Você possui alguma especialização?
(0:13) Possuo especialização em Educação Física na área da Linguagem, (0:17) Cultura Corporal.
(0:19) E possui mestrado ou doutorado?
(0:20) Possuo mestrado. Na UFJF, a especialização e o mestrado são da UFJF.
(0:24) Em qual área é o mestrado?
(0:26) Educação Física, (0:27) na linha de pesquisa de esportes e suas manifestações.
(0:31) Há quanto tempo você trabalha como docente em escolas?
(0:34) Desde 2017.
(0:37) Em quantas escolas você já trabalhou ao longo da sua carreira?
(0:41) Peraí, que são algumas.(0:43) Trabalhei uma em Barroso, (0:48) duas, três, (0:52) quatro, cinco escolas. (0:55)
Atualmente, em quantas escolas você trabalha?
(0:57) Duas escolas, estaduais. (0:59)

Quais turmas, anos você leciona atualmente?

(1:01) Eu leciono de Educação Física 1º ao 5º, (1:06) especificamente 3º, 4º e 5º ano.(1:10) Do Ensino Médio Noturno eu trabalho com o EJAS, (1:14) Ensino Regular 1º e 3º ano. (1:17) Fora da Educação Física eu tenho aulas de itinerários formativos do Ensino Médio. (1:22)

Quais são?

(1:24) Artesanato e reciclagem, projeto de vida, (1:28) práticas criativas e comunicativas.

(1:33) Você é efetiva?

(1:34) Não, esporte e inclusão também. (1:36)

Você é efetiva ou contratada na Escola Estadual Francisco Bernardino?

(1:40) No Francisco sou efetiva. (1:42)

Agora a gente vai começar a falar sobre os blocos.(1:44) Contribuição da Educação Física para o Desenvolvimento Integral. (1:47) Na sua opinião, qual é a função da Educação Física no currículo escolar do Ensino Fundamental?

(1:54) A função da Educação Física é formar a partir dos sentidos e significados (2:03) que a Educação Física traz para além só da prática. (2:08) As manifestações culturais, as manifestações esportivas, (2:13) as práticas esportivas trazem sentido e significado.(2:17) E aí seria desvendar esses sentidos e significados (2:20) ou trazer novos, ressignificar essas práticas. (2:25) Então a função da Educação Física escolar é entender essas práticas, (2:29) sentidos e significados e reconstruí-las, transformá-las (2:33) ou trazer novos significados. (2:37)

E na formação dos alunos? (2:39) Qual é a função da Educação Física? (2:42)

É mais ou menos a mesma coisa.(2:45) Na formação do aluno, ele vai compreender as práticas corporais, (2:51) todas as práticas corporais, primeiro entender, (2:54) depois vai significar e ressignificar essa prática. (2:57) E, a partir da compreensão e do entendimento desse significado, (3:02) ele consegue fazer também ligações com outras áreas para além da prática esportiva. (3:08) Fazer uma interseccionalidade entre outras disciplinas, outras matérias.

(3:14) Agora sobre o planejamento e o desenvolvimento das aulas. (3:17) A gestão pedagógica da escola orienta os docentes na organização e planejamento?

(3:22) Não.

(3:22) Em relação especificamente à Educação Física? (3:25)

Não, também não.(3:27) A organização e o planejamento é só aquela organização de calendário, (3:31) de alguns eventos, mas no seu planejamento específico não há orientação. (3:36) A orientação é você seguir os documentos orientadores. (3:38)
A escola adota quais documentos curriculares para a organização do planejamento pedagógico?
(3:44) O plano de curso, o currículo referência do Estado e o plano de curso.
(3:50) Utiliza esses documentos para fazer o seu planejamento?
(3:53) Eu utilizo, tanto a BNCC quanto os planos de curso e o currículo referência, (3:59) eu utilizo para me planejar nas minhas aulas. (4:02)
Quais os documentos ou referências você utiliza ao organizar o planejamento das suas aulas de Educação Física?
(4:07) A BNCC, o plano de curso, mas aí também as referências da metodologia que eu acredito. (4:17) Hoje em dia é o currículo cultural, mas anteriormente eu utilizava o histórico crítico.
(4:24) Para além dos documentos, como a gestão pedagógica da escola tem orientações específicas (4:28) para a área da Educação Física no Ensino Fundamental?
(4:30) Não, não há uma orientação específica da Educação Física não, (4:36) como planejar, como proceder nas aulas, não tem uma orientação em específico não. (4:44) Então, pausa.

Continuação (Segunda Parte)

(0:00) Na sua percepção, como a gestão pedagógica compreende a educação física no contexto escolar?
(0:05) A gestão entende a educação física como atividade física. (0:11) Então, não entende como parte que contribui no currículo escolar dos alunos. (0:18) Eu acho que o entendimento maior é a atividade física, principalmente a área do esporte, futebol e outras, (0:26) mas majoritariamente futebol.
(0:29) É a área que eles olham mais. (0:32) Entende como prática esportiva e como atividade física, não vê como processo de formação. (0:39)
E qual é o papel e a relevância da educação física nesse contexto?
(0:44) O papel da educação física nesse contexto é mais mesmo de espaço de lazer.(0:50) É o que se percebe nas práticas, fora as aulas, o que é visto como prática de lazer. (1:00) Falta um professor, enfia na quadra, coloca lá na quadra para fazer alguma atividade física e não ficar ocioso dentro da sala. (1:09) Vai ter

qualquer tipo de evento, eles querem encaixar alguma coisa da educação física como uma coisa de lazer que os alunos gostam.

(1:16) E tem o próprio evento esportivo também, que é o interclassee intercolegial, (1:22) que é visto pela gestão como momento de integração dos alunos, mas é a prática mesmo, prática esportiva. (1:30) Não é visto tanto como espaço de formação. (1:35) Talvez por um ou outro personagem da gestão ali ele possa trazer algumas falas, (1:40) falas que é um momento que eles aprendem, mas assim, de forma bem geral, (1:47) o entendimento da gestão e dos outros profissionais da escola é que a educação física é a prática pela prática, (1:54) é só mais um espaço de lazer.

(1:57) Nesse sentido, você acredita que a compreensão da gestão pedagógica está em consonância com os documentos norteadores?

(2:02) Não, porque os próprios documentos, tanto da BNCC, que coloca a educação física dentro da área das linguagens, (2:09) coloca essa questão dos sentidos, dos significados, do entendimento da linguagem corporal, (2:16) do momento de formação, que é o documento maior, e depois o currículo de referência e os planos de curso, (2:24) eles são baseados na BNCC e também trazem essa visão da educação física. (2:28) E a gestão não acompanha essa visão não, dos documentos não. (2:32)

Você utiliza alguma abordagem da educação física como base para realizar o seu planejamento?

(2:39) Atualmente, eu estou num momento de transição.(2:42) Eu utilizava mais a crítica superadora, então era o que eu embasava nessa abordagem. (2:50) Hoje em dia, eu tenho me aproximado mais, até na especialização e em outros lugares, das leituras do currículo cultural. (2:58) Então, eu tenho buscado me planejar de acordo com o currículo cultural, (3:04) mas muitas vezes eu me perco indo e voltando entre essas duas abordagens.(3:09) Apesar de serem bem diferentes conceitualmente, mas na hora que vai para a prática, (3:14) às vezes eu me vejo voltando lá na minha prática histórico crítico, histórico superador. (3:21) Então, eu ainda estou em transição, ainda não consigo fazer completamente o currículo cultural, (3:26) mas é o que eu tenho buscado tentar organizar a minha prática nessa concepção. (3:34)

Em relação ao desenvolvimento das aulas, existem orientações ou auxílio da gestão pedagógica?

(3:40) Não, em relação às aulas, não.

(3:42) Você acredita ser necessário?

(3:45) Eu acho que seria interessante que houvesse uma orientação geral para todos os professores de educação física. (3:52) Então, que fosse uma coisa assim, por exemplo, que fizesse o currículo da escola. (3:56) Aí a gente veria o contexto dos alunos, veria quais são as... (4:03) o que eles trazem como prática já do seu cotidiano e dali partisse para outros.(4:09) E que houvesse assim uma sequência, porque apesar dos documentos trazerem ali os temas maiores (4:17) e uma sequência, muitas vezes a gente não consegue adequar para a escola (4:21) ou às vezes a gente não consegue trazer o contexto deles dentro daquele planejamento (4:28) e não tem uma sequência. (4:29) Então, por exemplo, se eu pego terceiro, quarto, quinto, quem pega primeiro, segundo, dá um conteúdo. (4:34) Eu pego de acordo com a minha concepção, dou outro.

(4:37) Aí quem vai pegar sexto, sétimo, adiante, faz um outro planejamento. (4:42) Então, pode cair e recorrer os alunos a verem sempre os mesmos conteúdos, (4:48) mesmo que tenha aquela ampliação do conhecimento, (4:51) mas seria interessante que eles percorressem por outros conteúdos, (4:57) pelo máximo de conteúdos que a gente conseguisse trazer dentro da nossa realidade. (5:02) Então, se a gente trouxesse um currículo da escola com essa organização, (5:06) pelo menos dos conteúdos e cada um fizesse a sua abordagem, (5:09) acho que seria mais interessante para que os alunos tivessem mais contato, (5:15) interação com outras práticas e não ficassem sempre nas mesmas práticas.

(5:21) Sobre a infraestrutura e suporte escolar, (5:23) como que você avalia a infraestrutura da escola para a realização das aulas de educação física? (5:27) Quadras, materiais, espaços adequados?

(5:30) Eu acho a estrutura da escola muito boa, porque a gente tem uma quadra coberta, (5:35) tem praticamente uma quadra descoberta, agora que está bem pintadinha, (5:40) ainda tem um outro espaço. (5:42) Quando tem três professores, que não tem acontecido decorrentemente nos últimos dois anos, (5:49) fica mais tumultado. (5:50) Mas com dois professores, eu acho que a gente consegue dividir bem o espaço (5:55) e os materiais, eu acho que também tem bastante material na escola, (6:00) tem bastante tipo de material.

(6:02) Uma vez ou outra que vão desgastando os materiais, (6:05) que é normal das aulas de educação física, (6:08) e às vezes vão ficando períodos que a gente vai tendo que buscar esses materiais em outros lugares.

(6:14) Você acredita que os espaços interferem no planejamento das aulas?

(6:18) Interferem. Bom, no meu planejamento interferem, (6:21) porque eu tenho que pensar o dia que eu estou na quadra coberta, (6:24) eu tenho uma possibilidade até mesmo de prática, (6:28) pelo piso que é a quadra, pelo espaço que é a quadra, (6:33) as coisas que tem ao entorno da quadra, (6:36) porque é fácil de colocar ou tirar os materiais, (6:39) e quando eu estou no espaço aberto, a quadra, o chão da quadra é diferente, (6:43) é mais propícia para machucar, para cair, (6:46) então eu tenho que pensar nisso para eu me planejar.(6:49) Ou então quando eu estou do lado de fora também, (6:51) às vezes eu vou pegar ali a chuva, (6:54) que é uma coisa que às vezes a gente até olha a previsão do tempo, (6:58) mas tem vezes que não vai de acordo com a previsão do tempo. (7:01) Então aí eu tenho que adaptar o meu planejamento àquela situação climática. (7:05) Ou então me planejar o dia que eu estou fora da quadra coberta, (7:10) fazer outras atividades, (7:11) eu dentro de sala, se eu quero passar um vídeo de algum conteúdo, (7:14) eu já planejo a minha sequência pedagógica, (7:16) pensando quando eu estou dentro, quando eu estou fora daquela sala de aula.

(7:20) Como que a gestão pedagógica organiza os espaços escolares para a realização das aulas? (7:25) Horários de aula, recursos, espaços?

(7:27) O horário do sexto para frente, quem arruma é a gestão, (7:31) mas do primeiro ao quinto, nós é que fazemos os horários com as outras professoras. (7:36) Então a gente organiza o horário junto com as professoras regentes. (7:40) E em relação a espaço, material, (7:43) são os professores de educação física que se organizam (7:46) de acordo com o acordo entre nós.

(7:50) Não tem uma gestão que organiza, sistematiza a utilização desse espaço.

(7:57) Em relação aos projetos extracurriculares realizados na escola, (8:00) em quais a educação física participa?

(8:04) Extracurricular? (8:06) Extracurricular eu acho que é só o intercolegial.

(8:09) Como que é a participação da educação física nesses projetos?

(8:12) Nesse projeto intercolegial, (8:15) aí fica por conta dos professores organizarem (8:18) quais modalidades vão querer participar, quais eles vão estar

envolvidos ou não.(8:23) A gente faz até uma reunião no início do ano (8:24) para organizar a participação do intercolegial (8:27) e também organizar como vão ser os treinos, (8:31) se vai ter treinos ou não, se vai ser só a organização (8:35) mesmo de juntar os alunos para ir. (8:38) E aí a gestão participa dessa reunião, ajuda nessa questão. (8:45) Mas às vezes alguns acordos não são efetivados na prática.(8:50) Às vezes foi acordado que não vai ter treino em intervalo, (8:53) aí de repente resolve fazer um treino em intervalo. (8:55) Por exemplo, ou então decidiu que vai participar de uma modalidade, (9:01) aí não participa, ou o contrário. (9:03) Acontece, mas assim, a gestão participa nessa questão da organização primeira (9:08) e depois os professores se organizam para a participação dos treinos em si.

(9:14) Você já começou a falar, como que a gestão pedagógica organiza e auxilia nesses processos?

(9:19) É mais pontual no início do ano, (9:22) nessa questão de decidir quais que vão, (9:27) quem que vai estar representando os alunos, (9:30) porque são muitos professores de educação física, (9:32) mas muitos também não podem estar envolvidos (9:35) com o projeto extraclasse intercolegial por horário (9:38) ou qualquer outro motivo pessoal. (9:42) Então assim, a gestão auxilia para poder ver se vai entrar com todos ou não, (9:47) para ficar todo mundo na mesma página. (9:51)

Agora a gente fala sobre a integração e reconhecimento da disciplina.(9:54) De que maneira a gestão pedagógica escolar promove a integração da disciplina (9:58) de educação física com as outras disciplinas?

(10:02) Eu acho que a integração acaba acontecendo em alguns projetos interdisciplinares. (10:09) Vamos pensar em algum projeto, igual foi pensado, da Semana da Consciência Negra. (10:16) Aí já pensa em fazer um evento esportivo, já pensa em incluir a prática esportiva.(10:24) Como a gestão tem esse olhar da educação física como lazer, como prática, (10:29) eles acabam pensando a educação física como prática. (10:32) Ou então, esse ano, por exemplo, teve a caminhada também, (10:35) que foi um projeto interdisciplinar de saúde, projeto saudável, (10:42) que incluiu a caminhada. (10:43) A educação física, eles buscam o apoio da educação física nos projetos, (10:49) até mesmo porque os professores acabam se envolvendo.(10:52) Mas é mais nessa questão da prática mesmo. (10:55)

Então a gestão pedagógica promove projetos interdisciplinares?

(10:59) Eu acho que é mais uma... acontece da gestão chamar, perguntar se você quer participar, (11:06) mas eu acho que é mais uma iniciativa dos próprios professores. (11:10)

A gestão pedagógica, ela realiza reuniões coletivas com os docentes da escola?

(11:16) Realiza.

(11:16) Como que a educação física se insere?

(11:19) Nas reuniões pedagógicas, eu acho que a educação física fica mais de escanteio. (11:26) As questões pedagógicas, elas não envolvem muito a educação física, (11:30) geralmente são as outras disciplinas que seriam as de peso, tradicionalmente, (11:35) que são mais envolvidas, matemática, português e as outras. (11:39) Geralmente a educação física, ela é levada em conta quando tem algum projeto disciplinar, (11:45) quando pensam em incluir algum projeto fora da escola, (11:49) mas no dia a dia escolar, a educação física, acho que ela é ignorada, (11:53) assim como as artes, por exemplo e algumas outras disciplinas que são... (12:00) que têm menos peso histórico, né, nas escolas.

(12:04) O conselho de classe inclui todos os docentes?

(12:07) Não, o conselho de classe acaba que alguns docentes não vão, (12:13) não tem a participação de 100% dos professores, (12:16) e também tem a questão, às vezes, de estar dois conselhos ao mesmo tempo, (12:20) o professor, dependendo da turma, está em uma, não consegue estar em outra, (12:24) então são todos os docentes, não, é a maioria que consegue estar.

(12:28) Como que é a participação da educação física nesses espaços?

(12:31) Assim como nas reuniões pedagógicas, a educação física, ela fica de escanteio. (12:35) Ela não é levada em consideração, assim, né, (12:41) a gente até fala, traz a nossa opinião, mas não tem tanto peso (12:45) quanto a fala de outros professores, né, não é que, assim, (12:48) não deixa a gente falar, não é isso, a gente participa do conselho, (12:53) mas de como a nossa disciplina não repete aluno, (12:56) não é vista como uma disciplina, é vista como uma atividade, (12:59) quando vai falar sobre aspectos pedagógicos de um aluno ou de outro, (13:03) a gente acaba tendo menos peso na nossa fala, nas nossas posições.

(13:08) Há um planejamento coletivo entre os docentes da área de educação física?

(13:12) Não, que eu acho que falta acontecer...

(13:15) Você acredita ser necessário?

(13:17) Acredito, eu acho...

(13:18) E de que forma que a gestão pedagógica poderia auxiliar?

(13:20) Eu acho que a gestão pedagógica poderia ajudar a fazer a conversa (13:26) entre esses diversos profissionais, porque como nós temos (13:29) cinco professores de educação física na escola, (13:34) um afastado na gestão, mas nós temos cinco, (13:38) então os cinco deveriam estar envolvidos nessa formação desse, (13:41) talvez, currículo escolar da própria escola na educação física. (13:46) E eu acho que a gestão deveria fazer uma boa ligação entre esses professores, (13:52) porque nem todos têm a mesma visão da educação física, (13:55) nem todos seguem as mesmas abordagens, então vai gerar conflitos. (13:59) Eu acho que a gestão poderia juntamente trazer, ou nas reuniões, (14:05) ou em algum espaço específico, dias escolares, (14:10) fazer uma reunião para organizar a educação física escolar, (14:13) até mesmo com os projetos já incluídos, projetos que já ajudam no nosso planejamento.

(14:19) Há algo que você gostaria de acrescentar ou sugerir (14:21) para aprimorar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das aulas de educação física?

(14:26) Eu acho que muitas vezes, que eu acho que eu não falei, (14:30) que interfere muito na nossa prática é o mau gerenciamento dos materiais, (14:35) os materiais na educação física. (14:39) A gente pega os materiais, há um mau gerenciamento entre os professores (14:44) e talvez a gestão também, voltando na questão anterior, (14:48) talvez a gestão também auxiliar-se nessa gestão de materiais, (14:52) porque a sala, muitas vezes, você encontra tudo bagunçado, fora de lugar, (14:56) você está procurando um material, um material não está ali, (15:00) você conta com duas, três bolas que você viu no dia anterior, (15:03) no dia seguinte tem uma bola só. (15:06) Então, as vezes, e não somos só nós quem utilizamos (15:10) os materiais da educação física, lógico, é um material escolar, (15:15) outros profissionais, outros professores, em outros momentos, (15:18) podem utilizar o material, é um material pedagógico, (15:22) mas que houvesse uma gestão melhor, um controle da gestão sobre esses materiais.(15:28) Porque, muitas vezes, some material, você está contando com aquele material (15:31) para o seu planejamento, você fez um planejamento contando com determinado material, (15:35) chega lá, não tem, estragou, subiu, ninguém sabe dar conta daquele material. (15:40) Muitas vezes, o material da educação física é utilizado, (15:43) nessas aulas que, as vezes, não tem aula, e joga

o material da educação física (15:47) em espaço para eles ficarem atentos. (15:50) Ou em algum outro momento que eles estejam fora de aula, (15:56) dê uma janela, deixa a bola rolar, fora do horário da educação física, (16:01) mas assim, não há uma gestão daquele material, (16:04) quem é que fica responsável por aquele material? (16:06) Some e ninguém dá conta do que acontece, fica aquela bagunça de material.(16:10) Ainda tem a confusão também, as vezes, o material da manhã, (16:14) as vezes, o material da tarde, da noite, quem usa, quem não usa, (16:17) tem muito material, mas eu acho que falta uma gestão melhor (16:22) dessa questão do material e as outras questões que eu já falei, (16:27) a gestão da escola, organizar melhor a educação física, (16:31) que fosse uma coisa mais organizada, os materiais, os espaços, (16:36) que fosse uma coisa que a gestão colocasse, que ajudasse nessa questão, (16:40) porque, as vezes, a gente fica perdido, fica lá, (16:42) um fala que é a minha semana, é a sua semana, estou dentro, estou fora, (16:45) não sabe onde está, mas eu acho que é mais nessa questão organizacional (16:50) e a do currículo, talvez, uma reunião para fazer um currículo junto, (16:56) integrado entre os professores. (16:58) Muito obrigada

Professora 4

(0:00) Idade?
(0:02) 53
(0:03) Em que ano que você se formou em Educação Física?
(0:05) 1995
(0:07) E qual foi a instituição onde você se formou?
(0:09) Universidade Federal de Viçosa
(0:11) Fala mais alto
(0:12) Você possui alguma especialização?
(0:16) Especialização em Lazer e Recreação, pelo UFMG, 2000
(0:20) Especialização em Educação, pela UFLA, 2006
(0:26) Eu não fiz o TCC, mas tenho um aperfeiçoamento lá da Educação Física Escolar, lá no João XXIII
(0:36) Você não fez a TCC?
(0:38) Não

(0:40) Você possui mestrado ou doutorado?

(0:42) Não

(0:43) Há quanto tempo que você trabalha como docente em escolas?

(0:49) 24 anos

(0:50) Em quantas escolas você já trabalhou ao longo da sua carreira?

(1:07) Em 8 escolas

(1:16) Atualmente, em quantas escolas você trabalha?

(1:19) Uma escola

(1:20) E quais turmas, anos você leciona atualmente?

(1:23) Anos iniciais, primeiro e segundo

(1:27) Educação de jovens e adultos, EJA 2 e EJA 3

(1:34) Educação física noturno regular, primeiro, segundo e terceiro ano

(1:39) Você é efetivo ou contratado?

(1:43) Efetivo

(1:43) Agora a gente vai começar os blocos

(1:46) Contribuição da Educação Física para o Desenvolvimento Integral

(1:49) Na sua opinião, qual é a função da Educação Física no Currículo Escolar do Ensino Fundamental?

(1:56) É promover a cultura corporal de movimento dos pequenos

(2:04) O Ensino Fundamental

(2:07) Com muitas brincadeiras, jogos diversificados

(2:13) Permitindo a eles o máximo possível de atividades noturnas e também sociais

(2:18) E na formação dos alunos, qual é a função da Educação Física no Ensino Fundamental?

(2:23) É favorecer o processo de socialização de forma...

(2:31) Ai meu Deus, o que eu já falava?

(2:36) Quando tem encontro, como é que fala?

(2:38) Tem o quê?

(2:39) Quando tem encontro, socializar, né?

(2:43) Socializando

(2:46) Quer fazer de novo?

(2:47) Não, pode falar com calma

(2:49) Mas eu já perdi a pergunta, vai

(2:51) Então vou te perguntar de novo

(2:53) Qual é a função da Educação Física na formação dos alunos?

(2:56) Pode responder com calma

(2:59) Não precisa ficar nervosa

(3:01) A gente tem todo o tempo do mundo

(3:06) Pergunta de novo, deixa eu respirar

(3:07) Qual é a função da Educação Física na formação dos alunos?

(3:12) É integrá-los

(3:14) Colaborar na formação integral

(3:20) Mas nessa faixa etária, no Ensino Fundamental

(3:23) Permitir o máximo possível de atividades diversificadas

(3:27) As brincadeiras, os jogos, a interação social

(3:30) Tá

(3:31) O planejamento e o desenvolvimento das suas aulas

(3:34) Agora a gente vai começar outro bloco

(3:36) A gestão pedagógica da escola, ela orienta os docentes na organização e planejamento?

(3:41) Não

(3:41) E em relação especificamente à Educação Física, ela orienta?

(3:46) Não

(3:46) Você já respondeu não

(3:47) A escola adota quais documentos curriculares para a organização do planejamento pedagógico?

(3:55) O PPP, a BNCC, o regimento da escola

(3:58) E você utiliza esses documentos para embasar o seu planejamento?

(4:03) Sim, eu vou muito pelo PPP, pela BNCC e pelos meus cursos extras, meus cursos livres

(4:10) E quais são os seus cursos livres que você usa?

(4:14) A minha base é a Pedagogia Waldorf

(4:19) Não é um domínio, mas os valores básicos são muito importantes

(4:26) E você pode falar quais são os valores?

(4:29) Sim, é ver a Pedagogia Waldorf, a antroposofia

(4:35) Que tem dentro dela várias, várias linhas, tem...

(4:43) Ai meu Deus, eu fico nervosa (4:46) Além da Pedagogia Waldorf, a antroposofia abarca a medicina antroposófica, a Pedagogia Waldorf, a psicologia, até a...

(5:00) Gente, a agronomia biodinâmica, quem fala?

(5:04) São muitos ramos que a antroposofia, que é uma ciência espiritual, ela aborda, ela abarca (5:10) E dentro da Pedagogia Waldorf, entende-se que o ser humano é um ser que tem corpo, alma e espírito (5:21) Então esse ser humano integral, ele é visto com características de sete em sete anos, que a gente chama de setênios

(5:28) Entendeu?

(5:31) Entendi

(5:34) Quais os documentos ou referências você utiliza ao organizar o planejamento das suas aulas de Educação Física?

(5:40) PNCC

(5:41) Para além dos documentos, como que a gestão pedagógica da escola tem orientações específicas para a aula de Educação Física no Ensino Fundamental?

(5:50) Além dela enviar os documentos, como que ela orienta?

(5:53) Não tem um diálogo, não tem nenhuma orientação, não chega até mim e eu também não proponho

(6:04) Na sua percepção, como que a gestão pedagógica compreende a Educação Física no contexto escolar?

(6:11) Boa pergunta, nunca perguntei e não sei

(6:13) Mas o que você sente, como que você acha que eles veem a Educação Física? A partir do que você observa?

(6:23) A partir do que eu observo?

(6:28) É uma pergunta difícil, eu acho que eu tinha que perguntar para eles, porque eu vejo a Educação Física de certa forma relegada

(6:38) Não sei, mas é só um achismo

(6:43) Mas é sua percepção, não é um achismo mesmo

(6:45) Mas é minha percepção

(6:48) Mas a minha percepção é que faz parte

(6:53) Faz parte do?

(6:54) Do processo educacional, mas sinceramente...

(7:02) Qual é o papel e a relevância da Educação Física nesse contexto, visto deles?

(7:10) Olhando pelo olhar que você já começou a comentar e começou a falar (7:15) Pergunta de novo (7:16) Vou fazer a pergunta toda que aí você vai entender melhor
(7:19) Na sua percepção, como a gestão pedagógica compreende a Educação Física no contexto escolar?
(7:27) Qual o papel e a relevância da Educação Física nesse contexto?
(7:32) Eu acho que a Educação Física é vista como mais um componente curricular
(7:38) Qual o papel e a relevância da Educação Física nesse contexto?
(7:43) O papel e a relevância nesse contexto
(7:50) Eu tenho que parar para pensar
(7:52) Eu acho que ela só faz parte
(7:54) Não vejo profundidade assim...
(8:00) Nesse sentido, você acredita que a compreensão da gestão pedagógica está em consonância com os documentos norteadores? (8:16) Nossa, eu acho complexa essa pergunta, porque eu vejo tudo muito isolado
(8:22) Tudo muito currículo, tudo muito disciplina, gradezinha
(8:26) Então eu vejo a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade
(8:32) Então você acredita que a compreensão está em consonância com os documentos norteadores ou não?
(8:38) Sim ou não?
(8:41) Você respondeu em partes
(8:44) Eu...
(8:47) Nessas avaliações, eu acho que não
(8:51) Utiliza alguma abordagem da Educação Física como base para realizar o seu planejamento?
(8:56) Psicomotricidade, crítica superadora...
(9:00) Eu gosto muito da crítica superadora
(9:11) E construtivismo
(9:13) Em relação ao desenvolvimento das aulas
(9:17) Existem orientações e o auxílio da gestão pedagógica?
(9:23) Não
(9:24) Você acredita que é necessário?
(9:27) Pois é, esse é um ponto que eu acho que tinha que ter mais diálogos
(9:30) Para entender, porque com 24 anos de...
(9:36) De chão de escola, de docência

(9:39) Eu percebo que tem coisas que você vai...
(9:43) Quando você olha para a criança, no caso dos anos...
(9:48) No ensino fundamental
(9:49) Você vai planejando de acordo com...
(9:55) Com o que você viveu também, né?
(9:57) Tem uma margem de mais de 20 anos
(10:03) Mas...
(10:04) Fugiu a primeira pergunta
(10:05) Se você acha necessário
(10:09) Que existam orientações ou auxílio da gestão pedagógica para o desenvolvimento das aulas?
(10:15) Eu acho que...
(10:16) Necessidade
(10:18) Eu acho que necessidade de troca sempre é fundamental, sabe?
(10:23) Mesmo no achismo (10:26) No achismo que eu digo dentro de toda a experiência (10:29) Eu acho que é importante ter mais trocas
(10:33) Tá tudo bem (10:35) Infraestrutura e suporte escolar
(10:37) Como que você avalia a infraestrutura da escola para a realização das aulas de educação física?
(10:42) Quadras, materiais, espaços adequados?
(10:46) Bom, a escola é grande (10:47) Eu acho que poderia ser melhor
(10:50) Mas eu já conheci espaços muito menores (10:53) Então, eu considero um bom espaço (10:57) Com relação aos materiais (11:02) Eu sempre tenho questionamentos
(11:05) Porque...
(11:06) Eu acho que...
(11:10) Na nossa realidade aqui na escola
(11:12) A nossa sala de educação física tem muita bola estragada
(11:18) Tipo assim, deveria ter mais...
(11:21) Não sei se é mais cuidado
(11:23) Porque a bola é um elemento perecível
(11:25) E o material que a gente mais usa são as bolas
(11:27) Né?
(11:31) Mas tem material razoável

(11:34) Com quantidade razoável
(11:37) E eu acho que tem umas coisas que ficam muito guardadas
(11:39) Que a gente poderia repor por mais...
(11:44) Frequência
(11:45) Repor ou utilizar?
(11:48) Pois é, repor e utilizar
(11:49) Aí eu tô falando especificamente da mesa de ping-pong
(11:51) Outro dia teve um evento à noite
(11:54) E a gente não conseguia nem colocar a rede
(11:56) Falei, vamos pedir no ano que vem
(11:58) Aí fiquei sabendo que tem uma nova na escola
(12:00) Falei, pô, por que não põe?
(12:01) Ah, não, tá no fim do ano (12:02) Mas a vida é muito breve, sabe? (12:04) Eu acho que... (12:05) Assim, a gente tem que trabalhar muito a questão do cuidado (12:09) Mas ter sempre em mente que são materiais perecíveis (12:14) Que são usados por muitas pessoas.
(12:17) Você poderia me falar um pouco sobre como esses espaços que são utilizados pela Educação Física são utilizados?
(12:27) Bom... (12:30) Quais são os espaços?
(12:32) Bom, nós temos uma quadra coberta (12:34) Uma quadra de chão bem áspero (12:39) Descoberta (12:40) Que particularmente eu adoro para dias quentes (12:43) Até porque o ensino fundamental olha o céu, a natureza (12:47) Eu vou lá na minha pedagogia (12:50) E a gente tem um pedacinho, um pátiozinho
(12:54) Que dá muito de frente para uma sala (12:57) Para janela, faz muito barulho
(12:59) Atrapalha muitas vezes a turma que fica na sala (13:04) É isso, o nosso espaço é só isso.
(13:07) Você acredita que os espaços interferem no planejamento das aulas?
(13:12) Sim
(13:12) De que forma?
(13:16) Por exemplo, a gente tem só uma quadra coberta (13:19) Então tem dias que se planeja uma aula e chove (13:22) Aí a gente tem que reinventar, refazer.
(13:28) Como que a gestão pedagógica organiza os espaços escolares para a realização das aulas?
(13:33) Horários de aulas, os recursos?

(13:39) Dentro da minha realidade, neste ano (13:41) Porque cada ano é um ano (13:44) Especialmente para mim (13:48) Eu percebi uma liberdade (13:51) No turno da tarde (13:53) A gente se organizasse (13:56) E aí este ano ficou bom (13:59) Nenhum dia ficam três professores na aula

(14:03) Como que vocês fizeram?

(14:05) Eu acho que a gente foi bem intuitivo (14:07) Por exemplo, no meu caso (14:09) Eu tenho dificuldade com as sextas-feiras (14:11) Porque eu faço muitos trabalhos à parte (14:17) Então, a gente acabou (14:19) Não sei o que falar

(14:21) Não foi nada assim (14:22) Sentamos todos e resolvemos (14:23) Mas ficou bom (14:25) E não bateu nenhum dia.

(14:27) Mas foram vocês que organizaram ou a gestão ajudou em alguma coisa?

(14:31) Foi uma iniciativa dos professores?

(14:33) Sim, eu acho que a gestão colaborou deixando-nos livres.

(14:39) E os horários de aulas?

(14:42) Ah, eu tenho uma questão com os recreios (14:44) Quem pega anos iniciais só consegue dar quatro aulas por dia (14:49) E fica quarenta minutos aqui... sabe.

(14:51) E como que funciona os recreios? São quantos recreios?

(14:54) São três recreios (14:58) O primeiro dos pequenos, primeiros anos (15:02) De 14h40 às 15h (15:05) Depois de 15h às 15h20 (15:08) Terceiro e quarto (15:10) Segundo, terceiro e quarto (15:13) Quinto, não sei (15:14) E depois tem os grandes (15:15) 15h30 às 15h40

(15:17) Esses recreios atrapalham o andamento da aula de Educação Física?

(15:21) Sim, né?

(15:23) Eu acho que (15:24) No dia que eu estou sozinha (15:26) Aí eu vou para a quadra coberta (15:28) E fica ótimo (15:29) No dia que tem outros professores (15:31) Um dos dois está na quadra descoberta (15:33) Aí tem mais movimento (15:35) No meu caso, que eu tô com 1º e 2º ano (15:38) Eles querem ir ao banheiro (15:39) Ou qualquer coisa (15:41) Tem uma movimentação dos maiores, eu acho que...

(15:44) E a gestão de recursos?

(15:47) Os materiais

(15:47) Quem que gere?

(15:51) Boa pergunta

(15:51) Não sabe?

(15:54) Você só pega lá na salinha?
(15:57) Só pega na salinha (15:58) Às vezes (15:59) Quando eu peço um material novo (16:02) Às vezes (16:04) Tenho dificuldade de receber (16:05) Então, poucas vezes (16:08) Essa questão que eu falei (16:09) Da escola ser perecível (16:12) E a gente ter que aprender (16:13) E eu sei que são muitos meninos 16:16) Mas também eu precisava (16:18) Que a gente (16:18) Que eu houvesse mais diálogo (16:21) Para eu entender e ampliar meu potencial (16:23) Mas eu acho que (16:24) Tem vezes que eu peço uma bola (16:27) E é difícil.
(16:28) E você pede para quem?
(16:33) Quando você pede?
(16:35) Para o diretor?
(16:37) Tá
(16:39) Em relação aos projetos extracurriculares realizados na escola, em quais a Educação Física participa? (16:42) E como é a participação da Educação Física?
(16:46) Extracurriculares (16:46) O que eu sei são os jogos intercolegiais (16:51) Só para (16:55) A partir do sexto ano (16:58) Não sei (16:59) Não sei se é exatamente
(17:01) Mas é mais no ensino médio (17:03) E nos anos finais, né? (17:06) Como que é a participação da Educação Física?
(17:09) Pois é, eu acho que (17:11) Desde 2020, teve a pandemia (17:13) Mas eu lembro que teve um ano (17:15) Que uma professora ficou muito sobrecarregada
(17:18) Porque (17:18) A dinâmica dos jogos intercolegiais (17:23) Eles soltam as tabelas aos poucos (17:25) Você nunca sabe o dia (17:26) Mas às vezes (17:27) Estando no horário de aula (17:29) Tem que ter um esquema (17:31) Para levar as crianças (17:34) Os adolescentes, os jovens (17:36) Então era bem fácil (17:38) Eu lembro que teve um ano que a Aura (17:39) Ficou muito sobrecarregada
(17:41) Não dava aula, porque tinha que ir (17:43) Então depende assim
(17:44) Não sei falar assim (17:48) Mas é confuso
(17:50) E você participa desses projetos extracurriculares de alguma forma?
(17:54) Eu sempre gostei muito (17:56) Sempre que eu fui chamada (17:58) Eu sempre (18:01) Acompanhei os alunos (18:04) Mas (18:06) Esse ano eu percebo que a escola participou (18:08) De menos modalidades, né?
(18:11) Tem algum porquê? (18:12) Ou só uma percepção?
(18:14) Eu acho que é essa questão mesmo (18:16) Da disponibilidade da gente

(18:18) É complicado você (18:20) Deixar de dar uma aula, né?

(18:24) Muito obrigada!